

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PPGEP UFF NITERÓI

2025 - 2028

Niterói, 18/09/2024

Sumário

1. Introdução	5
1.1 Modelo de Melhoria Contínua do PPGEP	5
1.2 Planejamento Estratégico	6
1.3 SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)	9
1.4 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS (Sustainable Development Goals - SDG)	12
1.5 Balanced Scorecard (BSC)	15
2. Análise da Missão, Visão e Objetivo do Programa PPGEP UFF Niterói	19
2.1 Missão do PPGEP	19
2.2 Visão do PPGEP	19
2.3 Objetivos do PPGEP	19
2.4 Valores do PPGEP	20
3. Análise SWOT do Programa de Pós-Graduação no PPGEP	21
3.1 Forças (Strengths)	21
3.2 Fraquezas (Weaknesses)	22
3.3 Oportunidades (Opportunities)	22
3.4 Ameaças (Threats)	23
4. Perspectivas Estratégicas do PPGEP – UFF	24
4.1. Perspectiva de Sociedade (Efetividade)	24
4.2. Perspectiva de Processo (Eficiência)	24
4.3. Perspectiva Docente e Discente (Eficácia)	25
4.4. Perspectiva de Orçamento (Receita)	25
5. Objetivos Estratégicos do PPGEP – Universidade Federal Fluminense	27
5.1. Atualizar e Alinhar as Áreas de Concentração	27
5.2. Desenvolvimento Profissional do Corpo Docente	27
5.3. Aprimorar o Processo de Autoavaliação	28
5.4. Fortalecer a Qualidade das Teses e Dissertações	28
5.5. Ampliar a Produção Intelectual de Discentes e Egressos	28
5.6. Ampliar o Impacto Social e Econômico	29
5.7. Internacionalização e Parcerias	29
6 - Objetivos Estratégicos	30
6.1 Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (perspectiva de sociedade)	30
6.2 Impacto da inserção social e econômica (perspectiva de sociedade)	31

6.3 Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (perspectiva de sociedade)	32
6.4 Avaliação do programa (perspectiva de processo).....	33
6.5 Qualidade das teses (perspectiva de processo).....	33
6.6 Docentes atuando em pesquisa (perspectiva de Docente e discente)	35
6.7 Qualidade da publicação dos discentes e egressos (perspectiva de Docente e discente).....	36
6.8 Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de Orçamento)	37
7. Alinhamento das Perspectiva com a SWOT do programa PPGE	39
7.1 Classificação do SWOT - Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades do PPGE	39
7.2 Perspectiva de Sociedade x SWOT	40
7.3 Perspectiva de Processo x SWOT	41
7.4 Perspectiva de Docente e Discente x SWOT.....	41
7.5 Perspectiva de Orçamento x SWOT	42
8. Alinhamento das ODS como os objetivos estratégicos do programa PPGE	44
8.1 Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	44
8.2 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Sociedade.....	45
8.3 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Processo	46
8.4 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Docente e Discente	47
8.5 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Orçamento	48
9. Balanced Scorecard (BSC) para o Programa PPGE	49
9.1 Perspectiva de Sociedade (Efetividade)	50
9.2 Perspectiva de Processo (Eficiência)	50
9.3 Perspectiva Docente e Discente (Eficácia).....	51
9.4 Perspectiva de Orçamento (Receita).....	51
10. Plano de Ação PPGE – Detalhamento e Resultados	52
11. Posicionamento Estratégico do Programa e Estratégias de Ação	54
Referências	58
Anexo 1 – Levantamento dos fatores SWOT do PPGE	60
Anexo 2 - Exemplos de Objetivos Claros e Quantificáveis	65
Anexo 3 – Alinhamento dos objetivos estratégicos de orçamento com os indicadores da Capes.	67
Anexo 4. Atas de Reunião – Planejamento Estratégico PPGE	69
1ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 21/08/23.....	69
2ª Ata de Reunião – Planejamento Estratégico PPGE – 27/09/23.....	75

3ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 29/02/24	78
5ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 05/03/24	89
6ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 16/04/24	92
7ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 01/07/24	95
8ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 11/07/24	96
9ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 22/08/24	99
10ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 03/09/24	104
11ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 18/09/24	122
APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO COLEGIADO	123
VALIDAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO COLEGIADO.....	123
DTS TPP/UFF Nº2, de 09 de janeiro de 2023 -Comissão de Planejamento Estratégico PPGE	124

1. Introdução

1.1 Modelo de Melhoria Contínua do PPGE

O **Modelo de Melhoria Contínua PPGE** (FIGURA 1) é uma estrutura estratégica criada para otimizar os processos e a gestão do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGE) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esse modelo foi desenvolvido com base nas diretrizes de avaliação da Capes e no planejamento estratégico do PPGE, com o objetivo de garantir a evolução contínua do programa e melhorar sua performance acadêmica e científica. Ele incorpora mecanismos de autoavaliação, monitoramento e controle de indicadores-chave, integrando tanto os docentes quanto os discentes e egressos ao processo de melhoria.

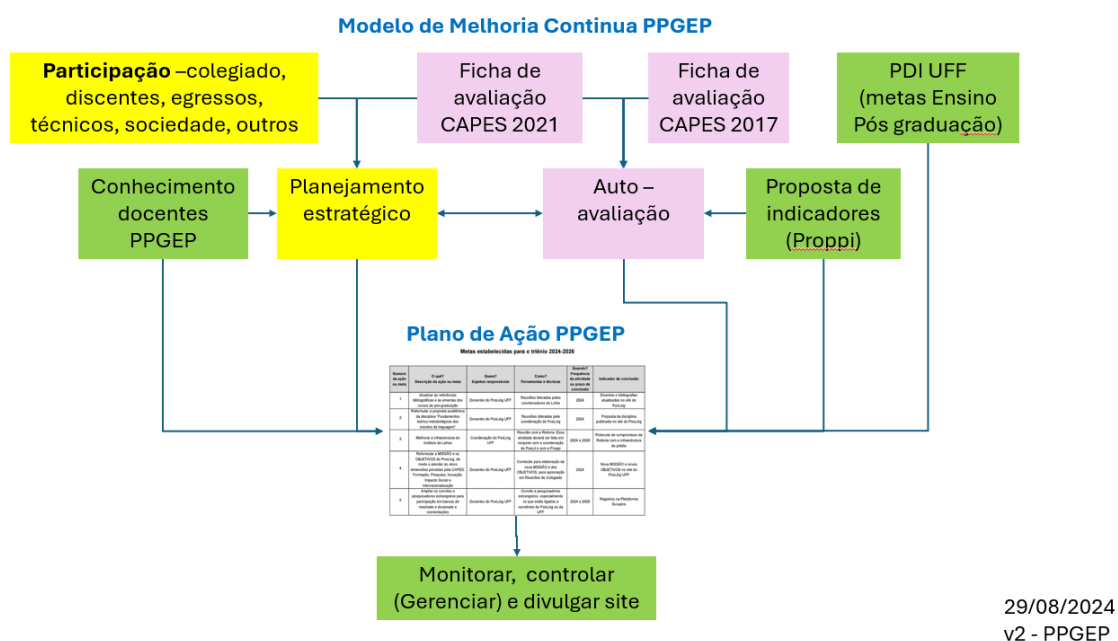


Figura 1. Modelo de Melhoria Contínua do PPGE

Estrutura do Modelo de Melhoria Contínua do PPGE

O Modelo PPGE foi projetado a partir de três pilares principais:

1. **Planejamento Estratégico:** Alinhado com os objetivos da UFF e as diretrizes da Capes, o planejamento estratégico do PPGE, apresentado neste documento, orienta as ações de longo prazo do programa. Este planejamento inclui metas específicas relacionadas ao ensino, pesquisa, e internacionalização, conforme estipulado no PDI da UFF e em documentos de avaliação anteriores da Capes (2017 e 2021). O processo de definição de metas e indicadores foi colaborativo, envolvendo discentes, egressos, técnicos e a sociedade.

2. **Autoavaliação:** Este componente é fundamental para garantir a melhoria contínua. A autoavaliação no PPGE é um processo sistemático de análise interna, que envolve o monitoramento do desempenho dos docentes, a qualidade das dissertações e teses, além de indicadores de produção científica. A ficha de avaliação da Capes é usada como referência para ajustar e aperfeiçoar as atividades do programa. O plano de ação, elaborado com base nos resultados da autoavaliação, permite que o PPGE ajuste suas estratégias de forma ágil e eficaz.
3. **Monitoramento e Controle:** Para assegurar que os objetivos estratégicos sejam alcançados, o modelo inclui um sistema robusto de monitoramento e controle de desempenho. Esse sistema está diretamente vinculado à divulgação de resultados no site do programa e à transparência com a comunidade acadêmica e a sociedade. Indicadores de progresso, como a produtividade dos docentes e a inserção dos egressos no mercado de trabalho, são acompanhados regularmente, permitindo ajustes contínuos.

Aplicação e Resultados

O **Modelo de Melhoria Contínua do PPGE** propõe um ciclo contínuo de **planejamento, execução, avaliação e ajuste**, baseado nos conceitos da melhoria contínua (ciclo PDCA). Ele facilita a adaptação do programa às novas exigências acadêmicas e de mercado, garantindo que o PPGE mantenha sua relevância e excelência. Além disso, a inclusão ativa de diferentes atores do programa — como discentes, egressos e a sociedade — fortalece a integração com o mercado e assegura que o PPGE esteja sempre alinhado com as demandas externas.

Em termos de resultados, o modelo já permitiu ao PPGE melhorar a qualidade da sua produção científica e otimizar a participação de seus alunos e docentes em projetos internacionais. O monitoramento contínuo também tem sido eficaz em identificar e corrigir possíveis desvios em relação às metas estabelecidas no planejamento estratégico, garantindo a sustentabilidade do programa a longo prazo.

Esse modelo reflete o compromisso do PPGE com a excelência acadêmica e a inovação, sempre buscando formas de aprimorar seus processos, ampliar seu impacto e se manter competitivo no cenário da pós-graduação em Engenharia de Produção

1.2 Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é um processo gerencial que visa definir a direção que uma organização ou projeto deve seguir, estabelecendo objetivos de longo prazo e delineando as ações necessárias para alcançá-los. Ele envolve a análise do ambiente interno e externo, identificação de oportunidades e ameaças, pontos fortes e fracos, e a formulação de estratégias que guiarão a organização. Sua finalidade é otimizar o desempenho, garantir a sustentabilidade e preparar a organização para lidar com desafios futuros.

Do ponto de vista técnico e científico, o Planejamento Estratégico (FIGURA 2) baseia-se em ferramentas como a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), os

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o Balanced Scorecard (BSC) para definir indicadores e métricas de desempenho.

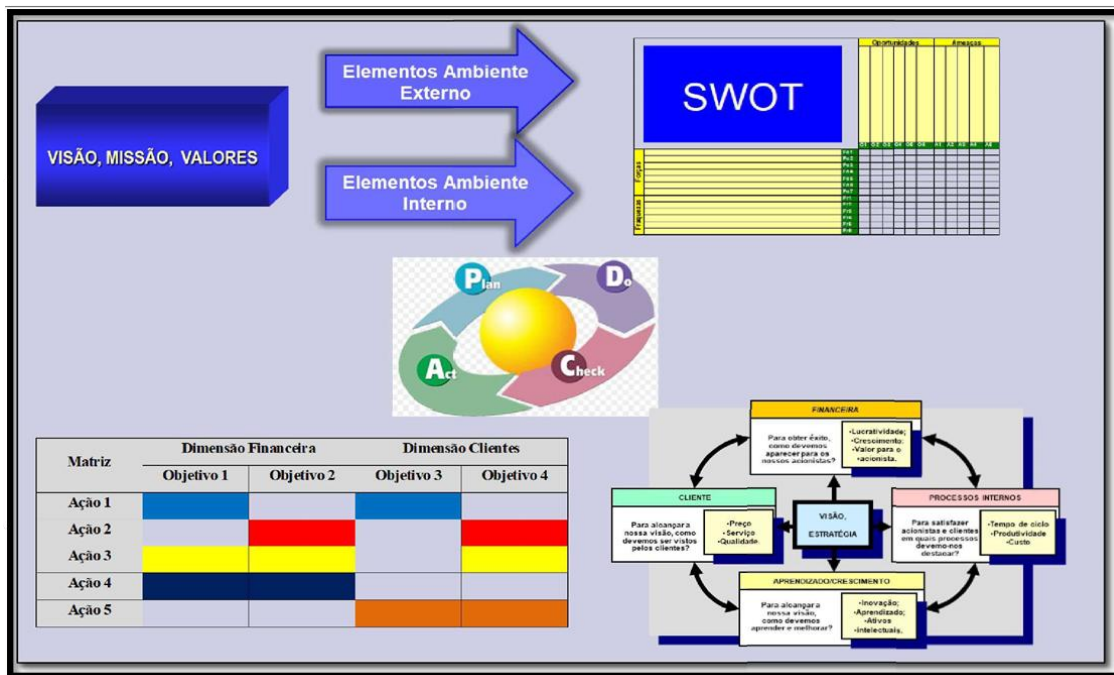


Figura 2. Modelo de proposta de trabalho constituído de cinco etapas para Planejamento Estratégico em Programas de Pós-graduação

Quando se aplica Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico se aplica em momentos de definição de rumos e diretrizes de uma organização, especialmente em períodos de mudança significativa, como expansão de operações, adaptação a novas realidades econômicas, tecnológicas ou sociais, ou quando há necessidade de reorientação para garantir a competitividade. Ele também é utilizado em ciclos regulares de governança corporativa ou institucional, como no início de um novo período de gestão.

Onde se aplica Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico pode ser aplicado em diversos contextos, como empresas privadas, instituições públicas, organizações sem fins lucrativos, universidades, governos e até mesmo em projetos de curta ou longa duração. Na área acadêmica, é amplamente utilizado em universidades e programas de pós-graduação para garantir que os objetivos de ensino, pesquisa e extensão sejam alcançados de forma eficaz.

Quem utiliza Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é utilizado por gestores de diferentes níveis organizacionais, desde diretores e presidentes de grandes corporações até coordenadores de programas de ensino e gerentes de projetos. Em instituições de ensino superior, por exemplo, ele é

utilizado por reitores, pró-reitores, coordenadores de cursos e líderes de projetos de pesquisa.

Por que se usa Planejamento Estratégico

Utiliza-se o Planejamento Estratégico para alinhar os recursos e as capacidades da organização com suas metas de longo prazo, garantindo que haja um direcionamento claro para todos os membros da equipe. Isso melhora a eficiência operacional, maximiza os resultados e aumenta a capacidade de adaptação frente a mudanças. Em uma universidade, por exemplo, o Planejamento Estratégico ajuda a assegurar a excelência acadêmica e científica, além de garantir a viabilidade financeira e a competitividade do programa.

Como se aplica Planejamento Estratégico

A aplicação do Planejamento Estratégico envolve um conjunto de etapas estruturadas:

Passo a Passo:

1. **Diagnóstico Organizacional:** Realiza-se uma análise detalhada do ambiente interno (recursos, competências, limitações) e externo (oportunidades, ameaças, tendências) utilizando ferramentas como a análise SWOT.
2. **Definição da Missão, Visão e Valores:** Esses elementos definem a identidade da organização, o que ela busca alcançar (visão) e como isso será realizado com base em seus valores fundamentais.
3. **Estabelecimento de Objetivos Estratégicos:** São definidos objetivos claros e mensuráveis, que orientarão as ações a serem tomadas no médio e longo prazo.
4. **Elaboração de Estratégias:** As estratégias são delineadas para alcançar os objetivos estabelecidos. Isso pode envolver a expansão de serviços, inovação em produtos ou processos, parcerias estratégicas, entre outros.
5. **Plano de Ação:** O plano de ação detalha as atividades que devem ser realizadas, os responsáveis, os prazos e os recursos necessários para implementar as estratégias.
6. **Monitoramento e Avaliação:** Acompanhar o progresso e os resultados é fundamental para garantir que o planejamento estratégico seja implementado com sucesso. Indicadores de desempenho são utilizados para medir o sucesso das ações e ajustes podem ser feitos conforme necessário.

Exemplos de Aplicação Planejamento Estratégico na Gestão de um Curso de Pós-Graduação

Exemplo 1: Definição de Metas para Pesquisa e Publicações No contexto de um curso de mestrado e doutorado em Engenharia de Produção, o Planejamento Estratégico pode ser aplicado para estabelecer metas de produção científica, como um aumento no número

de artigos publicados em revistas de alto impacto. Através do planejamento, a coordenação pode definir áreas prioritárias de pesquisa, alocar recursos (humanos e financeiros) e identificar oportunidades de colaboração com outras instituições.

Exemplo 2: Atração de Estudantes e Parcerias Outro exemplo seria o uso do Planejamento Estratégico para ampliar o alcance do programa de pós-graduação, tanto em nível nacional quanto internacional. O curso pode delinear estratégias de marketing acadêmico, melhorar a infraestrutura de apoio aos estudantes e estabelecer parcerias com empresas e outras universidades para atrair mais estudantes qualificados, fortalecendo a imagem do curso.

1.3 SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)

A análise SWOT (FIGURA 3) é uma ferramenta estratégica que permite identificar os pontos fortes (Strengths), fracos (Weaknesses), as oportunidades (Opportunities) e as ameaças (Threats) de uma organização ou projeto. Ela é utilizada para auxiliar a tomada de decisões, proporcionando uma visão ampla sobre a situação atual e potencial futuro.

- **Strengths** (Forças): Características internas que dão uma vantagem competitiva.
- **Weaknesses** (Fraquezas): Elementos internos que colocam a organização em desvantagem.
- **Opportunities** (Oportunidades): Fatores externos que a organização pode explorar para seu benefício.
- **Threats** (Ameaças): Fatores externos que podem causar problemas ou prejudicar a organização.

A análise SWOT é amplamente usada em diversos campos, como administração, engenharia, educação e políticas públicas, e ajuda a traçar estratégias com base em um conhecimento profundo do contexto interno e externo.



Figura 3. SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats)

Quando se aplica a SWOT

A análise SWOT é aplicada em momentos de planejamento estratégico ou quando há necessidade de avaliar a posição atual de uma organização ou projeto frente a mudanças no ambiente competitivo ou operacional. Isso inclui:

- Antes de lançar novos produtos ou serviços.
- Durante o desenvolvimento de planos estratégicos.
- Ao revisar a competitividade e a eficiência organizacional.
- Quando há necessidade de reorientação estratégica ou adaptação a novas circunstâncias.

Onde se aplica a SWOT

A SWOT pode ser aplicada em uma ampla gama de contextos:

- **Empresas privadas:** Para avaliar novas oportunidades de mercado e otimizar operações.
- **Organizações públicas:** Para planejar políticas e melhorar serviços públicos.
- **Instituições acadêmicas:** No planejamento de programas de ensino, pesquisa e extensão.
- **Projetos específicos:** Para analisar a viabilidade e os riscos de novas iniciativas.

Em um curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, a SWOT pode ser aplicada para avaliar o desempenho do curso, a adequação curricular, as oportunidades de parceria com indústrias e a atratividade para estudantes.

Quem utiliza a SWOT

A análise SWOT é utilizada por gestores de alto nível, líderes de projeto, empreendedores, consultores estratégicos, coordenadores acadêmicos e qualquer profissional envolvido em processos de tomada de decisão e planejamento. Em instituições de ensino, coordenadores de cursos e reitores utilizam SWOT para orientar a direção estratégica dos programas educacionais.

Por que se usa a SWOT

Utiliza-se a SWOT para obter uma visão clara e estruturada das variáveis internas e externas que afetam o desempenho de uma organização ou projeto. Ela permite que os gestores aproveitem suas forças, melhorem suas fraquezas, explorem novas oportunidades e mitiguem possíveis ameaças. A análise oferece um suporte para a formulação de estratégias eficazes, otimização de recursos e tomada de decisões mais informadas e assertivas.

Como se aplica a SWOT

A aplicação da análise SWOT segue um processo estruturado que envolve a coleta e organização de informações relevantes sobre a organização e seu ambiente.

Passo a Passo:

1. **Identificação das Forças (Strengths):** Realize uma análise interna para identificar os recursos, competências e vantagens competitivas da organização. Exemplos incluem qualidade dos produtos, reputação, recursos financeiros e know-how técnico.
2. **Identificação das Fraquezas (Weaknesses):** Avalie os pontos fracos que limitam a capacidade da organização, como falta de recursos, lacunas tecnológicas ou baixa motivação dos colaboradores.
3. **Identificação das Oportunidades (Opportunities):** Analise o ambiente externo em busca de oportunidades que possam ser aproveitadas, como novas tendências de mercado, avanços tecnológicos ou mudanças regulatórias favoráveis.
4. **Identificação das Ameaças (Threats):** Identifique ameaças externas que possam impactar negativamente a organização, como concorrência, crises econômicas, mudanças nas regulamentações ou escassez de recursos.
5. **Cruzamento das Informações:** Após coletar as informações, cruze as forças e fraquezas internas com as oportunidades e ameaças externas para traçar estratégias que maximizem as forças e minimizem as fraquezas, enquanto aproveitam as oportunidades e neutralizam as ameaças.

6. **Formulação de Ações Estratégicas:** Baseado na análise, defina planos de ação específicos que capitalizem nas forças e oportunidades e enfrentem as fraquezas e ameaças identificadas.

Exemplos de Aplicação da SWOT na Gestão de um Curso de Pós-Graduação

Exemplo 1: Revisão Curricular com Base em Oportunidades de Mercado

Um curso de pós-graduação em Engenharia de Produção pode aplicar a análise SWOT para revisar seu currículo. A identificação de oportunidades no mercado de trabalho, como novas demandas por especialistas em Indústria 4.0 ou sustentabilidade, pode levar o curso a ajustar suas disciplinas e oferecer especializações mais alinhadas às demandas emergentes.

Exemplo 2: Aumento da Captação de Alunos e Parcerias

A análise SWOT também pode ser utilizada para aumentar a captação de alunos. Se o curso identificar fraquezas como baixa visibilidade nacional e oportunidades como o crescente interesse por programas de formação continuada em Engenharia de Produção, pode-se desenvolver uma estratégia de marketing acadêmico para promover o programa e fortalecer parcerias com empresas e outras universidades.

1.4 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS (Sustainable Development Goals - SDG)

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou Sustainable Development Goals (SDG) em inglês, são uma coleção de 17 metas globais estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com o objetivo de acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030. Esses objetivos abrangem uma ampla gama de questões, desde saúde e educação até mudanças climáticas e igualdade de gênero, e são parte integrante da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os ODS (FIGURA 4) fornecem um plano para que governos, empresas, organizações e indivíduos ajudem a promover um desenvolvimento que equilibre crescimento econômico, inclusão social e proteção ambiental.

Os Acadêmicos e pesquisadores têm um papel especial na defesa de soluções baseadas em evidências, estratégias e pesquisas para ajudar a resolver os problemas e atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#), adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, fornece um projeto compartilhado para a paz e a prosperidade das pessoas e do planeta, agora e no futuro. Na base estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são uma chamada urgente por todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – em uma parceria global. Reconhecem que acabar com a pobreza e outras privações deve andar de mãos dadas com estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento econômico – ao mesmo tempo em que combatem a mudança climática e trabalham para preservar nossos oceanos e florestas.



Figura 4. Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

(fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>)

Quando se aplica os ODS

Os ODS se aplicam quando há necessidade de alinhar políticas, programas e ações com metas globais que promovam o desenvolvimento sustentável. São aplicáveis em várias fases de planejamento e execução de projetos, tanto em nível local quanto global, em setores públicos, privados e acadêmicos. Sua aplicação é contínua, sendo relevante em todas as decisões que envolvem impactos sociais, econômicos e ambientais.

Onde se aplica os ODS

Os ODS podem ser aplicados globalmente, em todos os países e contextos, independentemente de seu nível de desenvolvimento econômico. Eles são utilizados por:

- **Governos:** Para orientar políticas públicas que promovam desenvolvimento sustentável.
- **Empresas:** Para incorporar práticas sustentáveis em suas operações.
- **Organizações Não Governamentais:** Para promover iniciativas alinhadas aos ODS.
- **Instituições de Ensino e Pesquisa:** Para fomentar o ensino e pesquisa sobre sustentabilidade e integrar os ODS nas práticas e na governança institucional.

Quem utiliza os ODS

Os ODS são utilizados por uma vasta gama de atores, incluindo:

- **Governos e Organizações Internacionais:** Para orientar políticas públicas e esforços globais de cooperação.
- **Empresas:** Para desenvolver estratégias de responsabilidade social e sustentabilidade.
- **Academia:** Para incluir questões de sustentabilidade no ensino, pesquisa e gestão.
- **Sociedade Civil e ONGs:** Para promover iniciativas que visem alcançar as metas estabelecidas.
- **Indivíduos:** Para orientar comportamentos e práticas sustentáveis no dia a dia.

Por que se usa os ODS

Os ODS são usados para promover o desenvolvimento sustentável de maneira equilibrada e integrada, abordando desafios globais que afetam a sociedade, a economia e o meio ambiente. A utilização dos ODS permite que as organizações alinhem suas estratégias com as metas globais de desenvolvimento sustentável, contribuindo para a criação de um mundo mais justo e equilibrado. Eles fornecem uma estrutura clara para a ação colaborativa, com indicadores mensuráveis que permitem monitorar o progresso em direção a um futuro sustentável.

Como se aplica os ODS

A aplicação dos ODS segue um processo integrado que envolve a adaptação de suas metas aos contextos locais e a implementação de ações coordenadas.

Passo a Passo:

1. **Identificação dos ODS Relevantes:** O primeiro passo é identificar quais dos 17 ODS são mais relevantes para a organização, projeto ou contexto local. Isso pode variar dependendo do setor e da área de atuação.
2. **Definição de Metas Locais:** Com base nos ODS identificados, são estabelecidas metas específicas para o contexto local ou institucional, garantindo que estejam alinhadas com as metas globais, mas adaptadas às necessidades locais.
3. **Desenvolvimento de Estratégias de Implementação:** Elaborar estratégias e planos de ação que detalhem como as metas serão alcançadas, incluindo o uso de recursos e o envolvimento de stakeholders.
4. **Monitoramento e Avaliação:** É fundamental implementar indicadores de desempenho para acompanhar o progresso em direção às metas dos ODS. Isso envolve a coleta de dados e a realização de avaliações periódicas.
5. **Engajamento de Stakeholders:** A aplicação eficaz dos ODS requer a colaboração de múltiplos atores, como governos, empresas, sociedade civil e academia. O engajamento de todas as partes interessadas é essencial para o sucesso.

6. **Relatórios e Ajustes:** Relatórios periódicos devem ser elaborados para documentar o progresso, identificando áreas de sucesso e de melhoria, permitindo ajustes nas estratégias conforme necessário.

Exemplos de Aplicação na Gestão de um Curso de Pós-Graduação

Exemplo 1: Integração de Temas de Sustentabilidade no Currículo

Em um curso de mestrado e doutorado em Engenharia de Produção, pode-se aplicar os ODS integrando temas de sustentabilidade nas disciplinas. Por exemplo, os ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis) podem ser incorporados através de disciplinas focadas em produção sustentável, otimização de recursos e inovação tecnológica. Isso prepara os alunos para abordar desafios do mundo real com uma visão sustentável.

Exemplo 2: Parcerias para o Desenvolvimento Sustentável

Outro exemplo seria a criação de parcerias entre o curso de pós-graduação e indústrias ou ONGs, com foco no ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação). O curso pode promover projetos de pesquisa e desenvolvimento em colaboração com esses parceiros, visando desenvolver soluções sustentáveis para desafios industriais, como a redução de resíduos e a eficiência energética.

1.5 Balanced Scorecard (BSC)

O Balanced Scorecard (BSC) é uma ferramenta de gestão estratégica criada por Robert Kaplan e David Norton, que visa traduzir a visão e a estratégia de uma organização em objetivos e indicadores mensuráveis. O BSC (FIGURA 5) considera quatro perspectivas principais:

- **Financeira:** Avalia a performance financeira e como as ações contribuem para os resultados financeiros.
- **Clientes:** Mede a satisfação e retenção de clientes.
- **Processos Internos:** Foca na eficiência e qualidade dos processos internos que agregam valor à organização.
- **Aprendizado e Crescimento:** Envolve a capacitação dos colaboradores, inovação e melhoria contínua.

A ideia central do BSC é equilibrar as medidas de curto e longo prazo, financeiras e não financeiras, garantindo que todas as áreas da organização estejam alinhadas com a estratégia global.



Figura 5. Balanced scorecard (abreviado BSC, em português: "Indicadores Balanceados de Desempenho")

(fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Balanced_scorecard)

Quando se aplica o BSC

O BSC é aplicado em momentos de implementação ou revisão de estratégias organizacionais, quando é necessário garantir que os objetivos de longo prazo sejam desdobrados em ações e metas mensuráveis. Ele é particularmente útil:

- Ao definir ou atualizar a estratégia organizacional.
- Durante ciclos regulares de gestão, como revisão de metas anuais.
- Quando há necessidade de alinhar todas as áreas da organização com a estratégia global.

Onde se aplica o BSC

O BSC pode ser aplicado em diversos setores, tanto públicos quanto privados, incluindo:

- **Empresas privadas:** Para alinhar a estratégia empresarial com as operações diárias.
- **Setor público:** Em agências governamentais ou organizações públicas para melhorar o desempenho e a entrega de serviços.
- **Instituições acadêmicas:** Para alinhar a missão educacional e de pesquisa com as ações de ensino, extensão e administração.

Na gestão de um curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, o BSC pode ser aplicado para equilibrar metas de ensino, pesquisa, inovação e parcerias com as demandas dos alunos e do mercado.

Quem utiliza o BSC

O BSC é utilizado por gestores e líderes de organizações que buscam alinhar suas operações com a estratégia de longo prazo. Entre os utilizadores estão:

- **Altos executivos:** Para garantir que a visão e a estratégia da organização sejam executadas em todos os níveis.
- **Gerentes de diferentes departamentos:** Para desdobrar os objetivos estratégicos em metas operacionais.
- **Instituições acadêmicas:** Para alinhar objetivos de ensino, pesquisa e extensão com os recursos disponíveis e as necessidades do mercado.

Por que se usa o BSC

O BSC é utilizado para garantir que a organização tenha um equilíbrio entre suas metas financeiras e não financeiras, de curto e longo prazo, e que todos os colaboradores estejam alinhados com a estratégia global. Ele também ajuda a:

- Aumentar a eficiência operacional.
- Garantir que a organização esteja preparada para o futuro.
- Medir e monitorar o progresso estratégico através de indicadores de desempenho.
- Promover uma visão holística, assegurando que diferentes áreas da organização estejam integradas.

Como se aplica o BSC

A aplicação do BSC envolve um processo de desdobramento da visão e da estratégia em objetivos específicos, seguidos por indicadores e metas de desempenho que são monitorados e ajustados conforme necessário.

Passo a Passo:

1. **Definir a Visão e a Estratégia:** O primeiro passo é esclarecer a visão de longo prazo da organização e a estratégia para alcançá-la. No caso de um curso de pós-graduação, isso pode incluir objetivos relacionados à excelência acadêmica e à relevância no mercado.
2. **Identificar as Perspectivas do BSC:** A organização deve então identificar os objetivos específicos dentro de cada uma das quatro perspectivas do BSC:
 - Financeira

- Clientes (no caso de uma universidade, os alunos e as empresas parceiras)
 - Processos Internos
 - Aprendizado e Crescimento (relacionado ao desenvolvimento do corpo docente e da pesquisa).
3. **Desenvolver Indicadores de Desempenho:** Para cada objetivo estratégico, deve-se desenvolver indicadores mensuráveis que permitam avaliar o progresso. Exemplos incluem a taxa de conclusão de cursos, o número de publicações científicas, a satisfação dos alunos e os recursos financeiros disponíveis.
 4. **Definir Metas:** Estabelecer metas quantificáveis para cada indicador. Por exemplo, aumentar a taxa de publicação de artigos em revistas indexadas em 20% nos próximos dois anos.
 5. **Ações e Iniciativas Estratégicas:** Para cada meta, definir ações e iniciativas concretas. No caso de um curso de pós-graduação, isso pode incluir a criação de novas parcerias com a indústria ou o lançamento de novos programas de capacitação.
 6. **Monitoramento e Ajuste:** Monitorar o progresso regularmente e ajustar as estratégias e metas conforme necessário, com base nos dados de desempenho.

Exemplos de Aplicação na Gestão de um Curso de Pós-Graduação

Exemplo 1: Aumento de Publicações Científicas e Impacto

No contexto de um curso de pós-graduação em Engenharia de Produção, o BSC pode ser aplicado para aumentar a produção e o impacto das pesquisas científicas. Sob a perspectiva de "Aprendizado e Crescimento", o curso pode definir metas como aumentar o número de publicações em revistas de alto impacto e estabelecer indicadores como o número de publicações por professor ou o fator de impacto médio das publicações. Sob a perspectiva "Financeira", pode-se monitorar a captação de recursos para pesquisas.

Exemplo 2: Melhoria da Experiência e Retenção de Alunos

Sob a perspectiva de "Clientes", o BSC pode ser aplicado para melhorar a satisfação e a retenção dos alunos no programa de pós-graduação. Indicadores como a taxa de conclusão do curso e a satisfação dos alunos podem ser monitorados. Ações podem incluir a criação de programas de mentorias e a melhoria na oferta de disciplinas e serviços de apoio ao aluno, que seriam monitorados por meio de pesquisas de satisfação e feedback.

A implementação de um planejamento estratégico robusto permite que o PPGEP da UFF se posicione como um programa de excelência, alinhando suas atividades às demandas do mercado e aos objetivos institucionais. A análise detalhada do ambiente interno e externo do programa proporcionou uma visão clara das oportunidades e desafios, permitindo a formulação de estratégias eficazes para atingir os objetivos traçados. O PPGEP está agora em uma trajetória sólida de crescimento, com foco em sua internacionalização, produção científica de alto impacto e contribuição para a sociedade

2. Análise da Missão, Visão e Objetivo do Programa PPGEP UFF Niterói

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de profissionais altamente capacitados para atuar nas áreas de gestão de tecnologia, inovação e logística. Com uma visão estratégica de consolidar-se como um centro de excelência até 2028, o programa busca alinhamento com as demandas acadêmicas e do mercado global. A missão, visão e objetivos do PPGEP foram definidos de forma a proporcionar uma formação sólida e qualificada, considerando as necessidades da sociedade contemporânea, que demanda soluções inovadoras e sustentáveis.

2.1 Missão do PPGEP

A missão do PPGEP é proporcionar uma formação sólida e qualificada em pesquisa científica e tecnológica, alinhada aos princípios de sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. O programa visa desenvolver e difundir conhecimentos avançados nas áreas de concentração que compõem o escopo da Engenharia de Produção, contribuindo para a sociedade ao preparar profissionais que sejam capazes de promover inovação, otimização de processos e gestão eficiente em diferentes contextos organizacionais.

2.2 Visão do PPGEP

A visão do PPGEP é tornar-se, até 2028, um programa de referência nacional e internacional na formação de profissionais e na produção científica em Engenharia de Produção. Para alcançar esse objetivo, o programa investe na internacionalização, busca a excelência acadêmica e a inovação contínua, visando posicionar-se entre os melhores programas de pós-graduação do país.

2.3 Objetivos do PPGEP

O PPGEP tem como principais objetivos:

1. Capacitar profissionais para o magistério superior e para a pesquisa de alto nível nas áreas de gestão de tecnologia, inovação, estratégia, finanças e logística.
2. Promover a elaboração, avaliação e controle de projetos na perspectiva sócio-técnica, com foco no desenvolvimento de técnicas quantitativas e modelos de gestão empresarial.
3. Fomentar a produção científica de alta qualidade, estimulando a publicação de artigos em periódicos de impacto e a participação em projetos de pesquisa financiados.

4. Fortalecer a inserção internacional e a cooperação com instituições estrangeiras, por meio de convênios e parcerias estratégicas.

2.4 Valores do PPGE

Os valores que norteiam as ações do PPGE incluem:

- **Colaboração Humanizada e Inclusiva:** Incentivar um ambiente acadêmico colaborativo, promovendo o respeito e a inclusão de todos.
- **Excelência Científica:** Zelo pela qualidade das pesquisas e pela produção intelectual de alto impacto.
- **Inovação e Empreendedorismo:** Fomentar o pensamento crítico, criativo e inovador, aliado ao espírito empreendedor.
- **Ética e Responsabilidade Socioambiental:** Compromisso com a ética profissional e a responsabilidade na gestão de recursos e processos.
- **Aprendizagem Contínua:** Estimular o desenvolvimento contínuo de competências e habilidades, tanto entre docentes quanto discentes.

A análise da missão, visão e objetivos do PPGE mostra um programa comprometido com a excelência acadêmica e a inovação. Ao definir claramente suas metas estratégicas, o PPGE reforça sua relevância tanto no âmbito nacional quanto internacional, proporcionando uma formação que integra sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e uma produção científica de impacto. Com essas diretrizes, o programa busca não apenas formar profissionais de alta qualidade, mas também influenciar positivamente a sociedade por meio de sua produção intelectual e impacto econômico e social.

3. Análise SWOT do Programa de Pós-Graduação no PPGE

A análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) foi uma ferramenta essencial no processo de planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGE) da UFF, permitindo uma avaliação detalhada dos fatores internos e externos que influenciam o desempenho e o desenvolvimento do programa. A análise foi conduzida em reuniões realizadas com os docentes, discentes e coordenadores do programa, e seus resultados forneceram uma visão abrangente sobre os aspectos que precisam ser mantidos, melhorados ou adaptados para que o PPGE atinja seus objetivos estratégicos.

3.1 Forças (Strengths)

As principais forças do PPGE representam os atributos internos que contribuem positivamente para o sucesso do programa. Esses fatores foram identificados como pontos fortes que devem ser mantidos e fortalecidos:

- **Qualificação e Diversidade Acadêmica do Corpo Docente:** O corpo docente do PPGE é altamente qualificado, com uma grande diversidade de áreas de atuação e pesquisa, o que permite ao programa oferecer uma formação abrangente e flexível para seus alunos. A pluralidade de especializações fortalece a capacidade de atender a diferentes demandas do mercado e da academia.
- **Integração Acadêmica entre Graduação e Pós-Graduação:** O programa possui uma integração eficaz entre os cursos de graduação e pós-graduação, promovendo a formação contínua e incentivando a participação dos discentes em projetos de pesquisa aplicados, o que resulta em uma sinergia produtiva entre as duas esferas acadêmicas.
- **Reconhecimento e Bolsas de Produtividade:** Alguns professores do PPGE são detentores de bolsas de produtividade do CNPq, o que reflete o reconhecimento de suas contribuições à pesquisa. Isso fortalece a visibilidade e a reputação do programa no cenário científico nacional e internacional.
- **Processo Seletivo Online:** A adoção de um processo seletivo totalmente online para o ingresso de novos alunos é uma vantagem que agiliza a seleção, além de permitir a participação de candidatos de diferentes regiões, otimizando o tempo e o esforço dos envolvidos.
- **Proximidade com o Curso de Engenharia de Produção:** A proximidade do PPGE com o curso de Engenharia de Produção da UFF é vista como uma vantagem estratégica, facilitando o intercâmbio de conhecimento e a realização de projetos conjuntos.

3.2 Fraquezas (Weaknesses)

As principais fraquezas são características internas que limitam o desempenho do PPGEP. Foram identificados desafios que precisam ser abordados para aprimorar a eficiência e a qualidade do programa:

- **Engajamento Docente:** Há uma falta de engajamento de alguns professores nas atividades do programa, o que impacta negativamente o andamento das iniciativas e comissões internas. A comunicação interna entre os docentes também foi apontada como insuficiente, dificultando a colaboração e a coordenação das atividades.
- **Disparidade na Produção Científica:** Observou-se uma grande disparidade no índice H e na quantidade de publicações entre os docentes do programa, o que afeta a avaliação global do PPGEP e sua performance acadêmica nos rankings de produtividade científica.
- **Limitações Curriculares e Tecnológicas:** Alguns professores relataram limitações tecnológicas para a condução de aulas híbridas e indicaram a falta de disciplinas obrigatórias essenciais para a formação completa dos discentes. A ausência de uma disciplina de metodologia científica foi especificamente mencionada como um ponto de melhoria.
- **Concentração de Orientandos:** Foi identificada uma concentração excessiva de orientandos em poucos professores, gerando uma sobrecarga para alguns docentes e limitando a distribuição equilibrada das atividades de orientação entre as diferentes linhas de pesquisa.
- **Recursos Financeiros Limitados:** A carência de recursos financeiros impacta a capacidade do programa de investir em infraestrutura e financiar pesquisas e eventos acadêmicos. Há também uma baixa integração com setores produtivos e de serviços, o que poderia trazer oportunidades de financiamento e inovação.

3.3 Oportunidades (Opportunities)

As principais oportunidades são fatores externos que o PPGEP pode aproveitar para expandir e melhorar sua atuação. Foram identificadas diversas áreas de crescimento:

- **Imagem Positiva e Suporte Institucional:** A imagem positiva dos coordenadores do programa e o apoio da direção da Escola de Engenharia da UFF criam um ambiente favorável para a expansão das atividades acadêmicas e de pesquisa, facilitando a busca por novas parcerias e convênios.
- **Parcerias Institucionais e Projetos de Extensão:** Existe a possibilidade de aumentar as parcerias com organizações públicas e privadas, aproveitando editais de fomento e convênios com empresas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada e extensão universitária.
- **Demanda Crescente por Inovação Tecnológica:** A crescente demanda por temas como Inteligência Artificial e Indústria 4.0 cria uma oportunidade para o PPGEP

alinhar suas pesquisas com as tendências tecnológicas atuais, atraindo mais alunos e financiamento para projetos inovadores.

- **Localização Estratégica:** A proximidade geográfica com grandes centros econômicos e instituições de fomento, como a Petrobras, Vale e BNDES, facilita a captação de recursos e a realização de parcerias estratégicas.

3.4 Ameaças (Threats)

As principais ameaças são fatores externos que podem prejudicar o desempenho do PPGEF se não forem mitigadas:

- **Concorrência de Outros Programas:** O fortalecimento de programas concorrentes, como os da COPPE, CEFET e PUC no Rio de Janeiro, apresenta uma ameaça à atratividade do PPGEF, uma vez que esses programas podem ser preferidos por potenciais discentes devido a suas avaliações mais altas na CAPES.
- **Redução de Financiamento Público:** O cenário político e econômico atual, com a diminuição de investimentos públicos na educação superior e pesquisa, representa uma ameaça significativa para a sustentabilidade do PPGEF.
- **Crescimento do Ensino à Distância (EaD):** O aumento da oferta de programas de ensino à distância pode reduzir a procura por cursos presenciais, especialmente considerando as dificuldades logísticas de deslocamento para a cidade de Niterói.
- **Mudanças nas Regras da CAPES:** A possibilidade de mudanças nas regras de avaliação da CAPES, bem como a dificuldade de elevar a nota do programa, representa um desafio que exige uma adaptação constante para garantir a competitividade do PPGEF no cenário nacional.

A análise SWOT do PPGEF permitiu uma visão clara de seus pontos fortes, que incluem um corpo docente qualificado, reconhecimento científico e boas parcerias institucionais. No entanto, identificamos desafios importantes como o engajamento docente e a disparidade na produção científica. As oportunidades incluem a expansão de parcerias e a capitalização sobre a demanda por inovação tecnológica, enquanto as ameaças estão relacionadas à concorrência de outros programas e à instabilidade no financiamento público. Com base nessa análise, foram delineadas ações estratégicas para fortalecer o programa e garantir seu crescimento sustentável, visando atingir a excelência acadêmica e o impacto positivo na sociedade.

4. Perspectivas Estratégicas do PPGEF – UFF

A definição das perspectivas estratégicas do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEF) da Universidade Federal Fluminense foi realizada como parte do processo de planejamento estratégico, com base na análise SWOT e nos objetivos estabelecidos durante as reuniões de 2023 e 2024. As perspectivas foram elaboradas para oferecer uma visão estruturada e abrangente das metas e direções do programa, considerando aspectos cruciais para seu desenvolvimento e impacto no contexto acadêmico e social. Abaixo, detalho cada uma das quatro perspectivas: **Sociedade, Processo, Docente e Discente, e Orçamento.**

4.1. Perspectiva de Sociedade (Efetividade)

A **perspectiva de sociedade** foca no impacto que o PPGEF tem na sociedade como um todo, abrangendo o impacto social, econômico e cultural das atividades acadêmicas e científicas do programa. A partir da análise realizada nas reuniões, esta perspectiva foi definida considerando os seguintes objetivos:

- **Impacto Inovador e Produção Intelectual na Sociedade:** O PPGEF busca maximizar o impacto de suas pesquisas e produções intelectuais, orientando seus esforços para a solução de problemas relevantes para a sociedade. A produção acadêmica não apenas visa atender às demandas científicas, mas também contribuir para a inovação tecnológica e o desenvolvimento sustentável, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.
- **Inserção Social e Econômica:** O programa também se propõe a gerar um impacto econômico direto por meio da formação de profissionais altamente qualificados, que podem transformar o ambiente de trabalho, além de promover o desenvolvimento de soluções aplicadas a problemas regionais e nacionais.
- **Acolhimento de Parceiros Internacionais:** A internacionalização do PPGEF é fundamental para garantir que o programa tenha uma inserção mais ampla no cenário acadêmico global, buscando a viabilidade e o acolhimento de parceiros internacionais. Essa estratégia é crucial para atrair alunos e pesquisadores de diferentes países e fortalecer as colaborações internacionais.

4.2. Perspectiva de Processo (Eficiência)

A **perspectiva de processo** está centrada na eficiência operacional do PPGEF, ou seja, na forma como os processos internos e administrativos do programa são geridos para assegurar o alcance dos objetivos estratégicos. Esta perspectiva inclui a gestão de processos acadêmicos, desde a seleção de alunos até a qualidade das defesas de dissertações e teses.

- **Avaliação do Programa:** Um dos principais focos desta perspectiva é garantir que os processos de autoavaliação e planejamento estratégico do programa estejam

alinhados com as diretrizes da Capes e com as necessidades da comunidade acadêmica. Isso inclui avaliações regulares da qualidade das pesquisas, da adequação curricular e da integração dos docentes e discentes em projetos relevantes.

- **Qualidade das Teses e Dissertações:** Um ponto crítico levantado nas reuniões foi a importância de manter a alta qualidade nas teses e dissertações. O PPGEP estabeleceu como prioridade a orientação para publicações de alta qualidade, que não só elevam o nível de formação dos discentes, mas também impactam positivamente as avaliações institucionais e o reconhecimento do programa.

4.3. Perspectiva Docente e Discente (Eficácia)

A **perspectiva docente e discente** está centrada na eficácia do programa em formar e capacitar seus discentes e no desenvolvimento contínuo dos seus docentes. A ideia é garantir que tanto os alunos quanto os professores estejam alinhados com os mais altos padrões acadêmicos e profissionais.

- **Docentes Atuando em Pesquisa:** Para garantir a eficácia, foi definido que os docentes devem intensificar sua atuação em pesquisas de relevância nacional e internacional. O incentivo à publicação de coautoria entre docentes e discentes é uma estratégia adotada para promover o desenvolvimento acadêmico contínuo e a inovação científica.
- **Qualidade das Publicações dos Discentes e Egressos:** A produção intelectual dos discentes e egressos do programa foi identificada como um fator chave de sucesso. O PPGEP prioriza a participação dos alunos em projetos de pesquisa que resultem em publicações de alto impacto, o que fortalece tanto a formação dos alunos quanto a reputação do programa no cenário acadêmico.

4.4. Perspectiva de Orçamento (Receita)

A **perspectiva de orçamento** está relacionada aos recursos financeiros que suportam o funcionamento e a expansão do PPGEP, com foco em garantir uma alocação eficiente e estratégica dos recursos disponíveis para apoiar as metas estabelecidas nas outras perspectivas.

- **Recursos para Visibilidade Nacional e Internacional:** O fortalecimento da visibilidade do PPGEP, tanto no Brasil quanto no exterior, foi identificado como um dos principais objetivos estratégicos. Para alcançar isso, o programa prevê investimentos em convênios internacionais, participação em eventos científicos globais e a atração de docentes e discentes estrangeiros. Os recursos destinados a essas iniciativas são consideradas fundamentais para o crescimento e a expansão do programa.
- **Fortalecimento da Produção Científica e Inovação:** O programa também prioriza o uso do orçamento para fortalecer a infraestrutura de pesquisa, investir em laboratórios, ferramentas tecnológicas, e apoiar financeiramente a participação de

discentes e docentes em projetos de inovação e publicação em periódicos de alto impacto.

A definição das quatro perspectivas – Sociedade, Processo, Docente e Discente, e Orçamento – permitiu ao PPGEPE estruturar seus objetivos estratégicos de forma clara e alinhada com as demandas internas e externas. Essas perspectivas criam um framework de ação que orienta o programa em direção à excelência acadêmica, ao impacto social e à sustentabilidade financeira.

Ao final do processo de planejamento estratégico, os resultados mostraram que essas perspectivas ajudaram a priorizar as ações mais importantes para o crescimento do PPGEPE, incluindo a melhoria da qualidade da produção científica, o aumento da visibilidade internacional, e o fortalecimento das relações com o setor produtivo e com a comunidade científica global.

5. Objetivos Estratégicos do PPGEP – Universidade Federal Fluminense

Os objetivos estratégicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense foram definidos a partir de um planejamento detalhado, considerando as necessidades do programa, as diretrizes da Capes e os desafios atuais enfrentados pela pós-graduação no Brasil e no mundo. Esses objetivos visam não apenas o fortalecimento acadêmico e científico do PPGEP, mas também sua relevância social e econômica. A seguir, são descritos os principais objetivos estratégicos definidos nas reuniões do planejamento estratégico, com uma explicação sobre como foram estabelecidos e os resultados esperados.

5.1. Atualizar e Alinhar as Áreas de Concentração

O primeiro objetivo estratégico identificado foi a necessidade de **atualizar 100% das áreas de concentração e linhas de pesquisa até 2025**, garantindo que estas estejam alinhadas com as demandas da sociedade e as tendências globais da Engenharia de Produção. Esta atualização também considera a infraestrutura necessária para suportar essas mudanças.

- **Como foi definido:** Durante as reuniões, discutiu-se que muitas das áreas de concentração não estavam acompanhando as inovações tecnológicas e as necessidades emergentes da indústria e do setor de serviços. A análise SWOT revelou que, para se manter competitivo e relevante, o programa precisava ajustar seus focos de pesquisa para novas áreas, como Indústria 4.0, Transformação Digital, Inteligência Artificial e Sustentabilidade.
- **Resultado esperado:** Com essa atualização, espera-se uma maior aderência às demandas de mercado e da sociedade, fortalecendo a inserção do PPGEP no cenário nacional e internacional, além de atrair mais alunos e pesquisadores interessados em temas contemporâneos.

5.2. Desenvolvimento Profissional do Corpo Docente

O objetivo de **garantir que 100% do corpo docente participe de programas de desenvolvimento profissional até 2025** foi estabelecido para assegurar que os professores estejam sempre atualizados com as mais recentes metodologias de ensino, pesquisa e inovações tecnológicas.

- **Como foi definido:** As discussões entre os coordenadores e docentes indicaram que a capacitação contínua dos professores é essencial para a manutenção da qualidade do programa e para a adaptação às novas demandas acadêmicas e industriais. Essa capacitação inclui treinamentos em novas tecnologias, participação em eventos internacionais e cursos de atualização em áreas de pesquisa emergentes.
- **Resultado esperado:** O desenvolvimento profissional contínuo dos docentes vai garantir que o PPGEP mantenha um alto padrão de ensino e pesquisa, contribuindo

para a formação de discentes preparados para lidar com os desafios atuais e futuros da engenharia e gestão de produção.

5.3. Aprimorar o Processo de Autoavaliação

Outro objetivo estratégico estabelecido foi o de **implementar até 2024 um processo robusto de autoavaliação anual**, focado na formação discente e na produção intelectual.

- **Como foi definido:** A necessidade de autoavaliação foi identificada a partir da análise SWOT, que destacou pontos como a disparidade na produção científica entre docentes e a concentração de orientandos. Durante as reuniões, concluiu-se que um processo de autoavaliação contínuo poderia ajudar a identificar problemas mais cedo e permitir a adoção de ações corretivas.
- **Resultado esperado:** Um sistema de autoavaliação eficaz permitirá que o programa monitore de perto o desempenho dos alunos, a qualidade das dissertações e teses, e a produtividade científica, assegurando uma melhoria contínua e um alinhamento com os objetivos estratégicos institucionais.

5.4. Fortalecer a Qualidade das Teses e Dissertações

Foi estabelecido o objetivo de **aumentar em 30% a qualidade e a adequação das teses e dissertações até 2025**, garantindo que elas estejam alinhadas com as áreas de concentração e contribuam para a inovação científica e tecnológica.

- **Como foi definido:** A qualidade das produções acadêmicas foi uma preocupação recorrente durante as reuniões. Docentes destacaram a importância de incentivar os alunos a publicar em periódicos de alto impacto e de promover orientações que resultem em projetos aplicados e relevantes para a sociedade.
- **Resultado esperado:** O fortalecimento da qualidade das teses e dissertações vai impactar positivamente a avaliação do programa pela Capes e melhorar o reconhecimento do PPGEF tanto no Brasil quanto internacionalmente, além de gerar impactos reais no setor produtivo.

5.5. Ampliar a Produção Intelectual de Discentes e Egressos

O PPGEF estabeleceu como meta **aumentar em 25% a produção intelectual de discentes e egressos até 2026**, com foco em publicações de qualidade, inovação e parcerias com o setor produtivo.

- **Como foi definido:** A análise das fraquezas indicou que, embora o programa tenha um potencial significativo, a produção intelectual ainda estava concentrada em poucos docentes e linhas de pesquisa. Foi considerado essencial incentivar a produção acadêmica de alunos e ex-alunos, por meio de orientações mais equilibradas e apoio financeiro para a publicação de artigos.

- **Resultado esperado:** Com o aumento da produção intelectual, espera-se que o PPGE se torne mais competitivo e reconhecido nas avaliações nacionais e internacionais, além de contribuir para o desenvolvimento do setor produtivo, gerando inovações e soluções práticas.

5.6. Ampliar o Impacto Social e Econômico

Um dos principais objetivos definidos foi **demonstrar, através de estudos de caso concretos, um aumento de 50% no impacto social, econômico e cultural das atividades do programa até 2028.**

- **Como foi definido:** Durante o planejamento estratégico, foi discutido que a produção acadêmica do PPGE deveria ter um impacto mais claro e mensurável na sociedade. Os resultados esperados das pesquisas e produções intelectuais precisam ser melhor comunicados, especialmente em termos de benefícios práticos para a economia e a sociedade.
- **Resultado esperado:** O fortalecimento do impacto social e econômico das atividades do PPGE vai posicionar o programa como um agente transformador na sociedade, gerando benefícios diretos para a população e para o setor produtivo, além de aumentar a visibilidade do programa em âmbito nacional e internacional.

5.7. Internacionalização e Parcerias

Outro objetivo estratégico importante é **fortalecer as parcerias internacionais e aumentar a inserção de discentes estrangeiros no programa até 2028**, com uma política de acolhimento mais estruturada e a oferta de disciplinas em inglês.

- **Como foi definido:** A análise SWOT destacou a necessidade de aumentar a internacionalização do programa. Os indicadores de inserção internacional ainda estavam abaixo do esperado, e o programa carecia de uma maior participação de alunos e pesquisadores estrangeiros. Além disso, havia a demanda por mais conteúdo em inglês no site do programa e em sua comunicação acadêmica.
- **Resultado esperado:** Com o aumento da internacionalização, o PPGE espera atrair mais alunos estrangeiros, fortalecer suas redes de colaboração e melhorar sua inserção no cenário acadêmico global, o que também contribuirá para o aumento de sua pontuação nas avaliações da Capes.

Os objetivos estratégicos do PPGE foram definidos com base em uma análise detalhada de suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, e estão alinhados com as diretrizes da Capes e com as demandas atuais do mercado e da academia. Com esses objetivos, o programa busca não apenas melhorar sua qualidade acadêmica, mas também ampliar seu impacto na sociedade, no setor produtivo e no cenário internacional. A implementação desses objetivos deverá garantir que o PPGE se mantenha como um dos principais programas de Engenharia de Produção do Brasil, gerando inovações e soluções práticas que contribuam para o desenvolvimento econômico e social do país.

6 - Objetivos Estratégicos

Os Objetivos Estratégicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense foram elaborados como parte de um processo de planejamento estratégico detalhado, cujo foco é garantir a evolução contínua do programa, tanto em termos acadêmicos quanto em impacto social e econômico. Definidos a partir da análise SWOT, reuniões internas e o alinhamento com as diretrizes da Capes, esses objetivos buscam posicionar o PPGEP como um centro de referência nacional e internacional na produção científica, inovação e na formação de profissionais altamente qualificados. Durante as reuniões de planejamento estratégico realizadas em 2023 e 2024, foi destacada a importância de definir metas que assegurem a relevância do programa frente às transformações tecnológicas e às novas demandas do mercado e da sociedade.

6.1 Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (perspectiva de sociedade)

Os itens de avaliação contidos no relatório que têm relação com o "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (perspectiva de sociedade)" são detalhados principalmente na seção "Impacto na Sociedade". Abaixo estão os itens específicos e a descrição de como eles se conectam a este aspecto:

Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa (Item 3.1):

- Field Weighted Citation Index (FWCI - Scival): Este índice avalia o impacto das citações dos artigos publicados pelos docentes do programa em relação à média global. O relatório aponta que o programa apresentou um FWCI de 0,88 em uma escala de 0 a 1, o que resultou em um conceito "Bom" (B). Esse índice reflete a relevância e o impacto dos trabalhos desenvolvidos pelo programa no cenário internacional.
- Premiações e outros reconhecimentos de destaque: O programa destacou-se ao receber pelo menos um prêmio ou reconhecimento de Classe A, o que foi avaliado como "Muito Bom" (MB). Esse reconhecimento reforça o caráter inovador e a importância da produção intelectual do programa, demonstrando que as contribuições feitas pelos seus membros têm sido amplamente reconhecidas pela comunidade acadêmica e profissional.

Impacto econômico, social e cultural do programa (Item 3.2):

- Este item avalia o impacto do programa além da esfera acadêmica, considerando sua influência no desenvolvimento econômico, social e cultural. No entanto, o relatório indica que o programa não forneceu informações suficientes para a

avaliação desse aspecto, resultando em um conceito "Insuficiente" (I), posteriormente revisado para "Fraco" (F) após reconsideração. Esse resultado sugere a necessidade de maior ênfase e clareza nas contribuições do programa para a sociedade em termos mais amplos.

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

- A avaliação da internacionalização do programa foi considerada "Regular" (R), refletindo um desempenho adequado, mas com áreas que requerem melhoria, especialmente na internacionalização do corpo discente. A inserção local, regional ou nacional também foi avaliada como "Fraco" (F), apontando para a necessidade de uma maior integração do programa com a comunidade ao seu redor. Os indicadores de visibilidade, relacionados à presença e clareza das informações sobre o programa, foram igualmente considerados "Regulares" (R).

Esses itens evidenciam o impacto e a produção intelectual do programa, destacando-se principalmente nas áreas de reconhecimento e inovação intelectual, mas também apontando áreas de melhoria em termos de impacto social e visibilidade.

6.2 Impacto da inserção social e econômica (perspectiva de sociedade)

Os itens de avaliação relacionados ao "Impacto da inserção social e econômica (perspectiva de sociedade)" nos relatórios anexos são abordados principalmente na seção que trata do impacto econômico, social e cultural do programa. Abaixo estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Impacto econômico, social e cultural do programa (Item 3.2):

- Este item avalia a contribuição do programa para a sociedade em termos de desenvolvimento econômico, impacto social, e promoção cultural. No relatório, foi mencionado que o programa não forneceu informações suficientes para que esse impacto pudesse ser plenamente avaliado, o que resultou em um conceito "Insuficiente" (I), posteriormente revisado para "Fraco" (F) na reconsideração. Isso sugere que, embora o programa tenha potencial para influenciar positivamente a sociedade, há uma necessidade de melhorar a documentação e a comunicação dessas contribuições para que sejam devidamente reconhecidas.

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

- Inserção local, regional ou nacional: Este subitem especificamente aborda a integração do programa com a comunidade ao seu redor, tanto em nível local quanto em âmbito mais amplo. No relatório, o desempenho do programa nesse

aspecto foi considerado "Fraco" (F), indicando que o programa reportou poucas ações ou informações relevantes que demonstrem uma conexão robusta com as comunidades locais ou regionais. Essa avaliação sugere que o programa precisa fortalecer suas iniciativas e interações com a sociedade, promovendo um impacto mais significativo no desenvolvimento econômico e social da região.

Esses itens são fundamentais para entender como o programa interage com a sociedade e contribui para o desenvolvimento econômico e social. As avaliações indicam que, embora o programa tenha iniciativas em andamento, há espaço considerável para melhorar sua inserção e impacto na sociedade, especialmente no que tange à documentação e divulgação dessas atividades.

6.3 Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (perspectiva de sociedade)

Os itens de avaliação relacionados à "Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (perspectiva de sociedade)" nos relatórios anexos são abordados na seção dedicada à internacionalização do programa. A seguir, os itens específicos e suas respectivas explicações:

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

- Internacionalização (Subitem 3.3.1): Este subitem avalia a capacidade do programa de estabelecer e manter parcerias internacionais, bem como a sua inserção no cenário global. A análise considera a quantidade, diversidade, relevância e abrangência das ações de internacionalização, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. No relatório, o desempenho do programa foi considerado "Regular" (R) neste aspecto, refletindo que, embora existam esforços para a internacionalização, ainda há margem para ampliação e fortalecimento dessas parcerias, especialmente no que se refere ao envolvimento dos discentes em atividades internacionais.
- Produção científica com colaboração internacional: Dentro do mesmo subitem, foi destacado que a produção científica do programa com colaboração internacional foi avaliada em 5, em uma escala de 0 a 6. Esse desempenho positivo sugere que o programa tem conseguido viabilizar parcerias internacionais, resultando em produções acadêmicas conjuntas, o que é um indicativo de acolhimento e integração com parceiros internacionais.

Esses itens são cruciais para avaliar a capacidade do programa de se conectar com o cenário internacional e de atrair e manter parcerias globais. A avaliação "Regular" sugere que, embora o programa esteja engajado em esforços de internacionalização e tenha obtido alguns sucessos, há oportunidades para ampliar o impacto e a eficácia dessas parcerias, especialmente no que diz respeito à participação dos discentes e à diversificação das colaborações internacionais.

6.4 Avaliação do programa (perspectiva de processo)

Os itens de avaliação relacionados à "Avaliação do programa (perspectiva de processo)" nos relatórios anexos são abordados principalmente nas seções que tratam da autoavaliação e do planejamento estratégico do programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Planejamento estratégico do programa (Item 1.3):

- Este item avalia a consistência e a coerência do planejamento estratégico do programa, incluindo as articulações com o planejamento estratégico da instituição e os processos de gestão para o desenvolvimento futuro do programa. No relatório, o planejamento estratégico foi avaliado como "Muito Bom" (MB), indicando que o programa possui um planejamento sólido e alinhado com as metas institucionais. O item considera subaspectos como a clareza da missão e da visão do programa, o alinhamento com instâncias superiores, e a adequação das metas e ações estabelecidas para alcançar os objetivos. A abordagem estruturada e detalhada do planejamento estratégico reflete um processo robusto de avaliação e melhoria contínua.

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa (Item 1.4):

- Este item avalia como o programa conduz seus processos de autoavaliação, com foco na formação discente e na produção intelectual. No relatório, a autoavaliação foi considerada "Bom" (B), o que sugere que, embora o programa tenha processos de autoavaliação implementados, há oportunidades de aprimoramento. A avaliação destacou a necessidade de melhorias na clareza e na consistência das etapas do processo de autoavaliação, incluindo a formação de uma equipe de coordenação com responsabilidades definidas e a criação de um calendário formal para essas atividades. A capacidade do programa de monitorar e ajustar suas ações com base nos resultados da autoavaliação é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia do processo de gestão.

Esses itens refletem a capacidade do programa de se autoavaliar de maneira estruturada e contínua, garantindo que os processos internos estejam alinhados com as metas estratégicas e contribuam para a melhoria constante do programa. A avaliação "Muito Bom" para o planejamento estratégico e "Bom" para a autoavaliação indicam que, embora o programa tenha uma base sólida, ainda há espaço para refinar os processos de autoavaliação, assegurando uma abordagem mais integrada e eficaz.

6.5 Qualidade das teses (perspectiva de processo)

Os itens de avaliação relacionados à "Qualidade das teses (perspectiva de processo)" nos relatórios anexos são discutidos principalmente nas seções que tratam da qualidade e adequação das teses e dissertações produzidas no programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (Item 2.1):

Este item avalia como as teses e dissertações estão alinhadas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, refletindo a qualidade do trabalho acadêmico produzido. O relatório menciona que o programa obteve uma avaliação ponderada de 7,26 em uma escala de 0 a 10, o que equivale a um conceito "Bom" (B). Isso sugere que as teses e dissertações estão adequadamente distribuídas entre as áreas de concentração e seguem as diretrizes do programa, demonstrando coerência e relevância na produção acadêmica.

Uniformidade na distribuição nas áreas de concentração e linhas de pesquisa (Subitem 2.1.1):

Este subitem considera a distribuição das teses e dissertações entre as diferentes áreas de concentração do programa. A avaliação destaca a uniformidade e adequação dessa distribuição, o que é um indicativo de um processo bem estruturado que assegura que as produções acadêmicas estejam em sintonia com as linhas de pesquisa estabelecidas.

Análise da produção intelectual mais representativa indicada (Subitem 2.1.3):

Este subitem analisa a produção intelectual mais significativa, associada às teses e dissertações, para verificar a sua representatividade e impacto. A avaliação desse subitem contribui para entender a qualidade das teses a partir da perspectiva de sua relevância e impacto acadêmico, reforçando a importância de um processo rigoroso na orientação e avaliação das teses.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Embora este item avalie principalmente o corpo docente, ele está intrinsecamente ligado à qualidade das teses, pois os docentes orientam os discentes na elaboração de suas pesquisas. A qualidade das atividades de pesquisa, que inclui a orientação de teses, é essencial para garantir que os processos que conduzem à produção das teses sejam robustos e eficazes. No relatório, o programa obteve um conceito "Regular" (R) para este item, sugerindo que há oportunidades de aprimoramento no apoio e orientação oferecidos aos discentes durante o processo de desenvolvimento de suas teses.

Esses itens refletem o compromisso do programa com a qualidade acadêmica e o rigor no processo de desenvolvimento de teses e dissertações. A avaliação desses aspectos é crucial para garantir que o processo de produção acadêmica resulte em trabalhos de alta qualidade, alinhados com as áreas de pesquisa do programa e capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área.

6.6 Docentes atuando em pesquisa (perspectiva de Docente e discente)

Os itens de avaliação relacionados a "Docentes atuando em pesquisa (perspectiva de Docente e discente)" nos relatórios anexos são tratados principalmente nas seções que abordam a qualidade da produção intelectual e o envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e orientação. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa (Item 1.2):

Este item avalia a atuação dos docentes em relação à proposta do programa, considerando a compatibilidade entre as atividades de ensino e pesquisa com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. O relatório classifica essa compatibilidade como "Muito Bom" (MB), indicando que os docentes estão altamente alinhados com os objetivos do programa e desempenham um papel crucial tanto na orientação dos discentes quanto na condução de pesquisas que fortalecem a base acadêmica e científica do programa. Esse alinhamento assegura que os docentes estão contribuindo de maneira significativa para a formação dos discentes e para o avanço do conhecimento na área.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Este item examina a qualidade das atividades de pesquisa realizadas pelos docentes e a produção intelectual resultante, que inclui publicações, projetos de pesquisa e outras contribuições acadêmicas. No relatório, o programa recebeu um conceito "Regular" (R) neste item, sugerindo que, embora os docentes estejam envolvidos em atividades de pesquisa, há espaço para aprimorar a qualidade e a quantidade dessas produções. A avaliação também considera o impacto dessas atividades na formação dos discentes, destacando a importância de um corpo docente ativo e engajado para garantir uma experiência acadêmica rica e formativa para os estudantes.

Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa (Item 2.5):

Este item avalia o envolvimento dos docentes em iniciativas que promovem a formação sólida e a capacitação dos discentes. A avaliação indica que o programa não atendeu de forma plenamente satisfatória a este item, recebendo um conceito "Regular" (R). Isso

aponta para a necessidade de maior participação dos docentes em atividades que não apenas contribuam para a pesquisa, mas que também fortaleçam a formação integral dos discentes, através de seminários, workshops, e outras práticas pedagógicas que complementam a orientação acadêmica tradicional.

Esses itens são essenciais para avaliar como os docentes estão atuando em pesquisa e contribuindo para a formação dos discentes no programa. A combinação de uma produção

intelectual robusta e o envolvimento ativo dos docentes nas atividades de formação garante que os discentes recebam uma educação de alta qualidade, fundamentada em pesquisas de ponta e em uma orientação acadêmica sólida.

6.7 Qualidade da publicação dos discentes e egressos (perspectiva de Docente e discente)

Os itens de avaliação relacionados à "Qualidade da publicação dos discentes e egressos (perspectiva de Docente e discente)" nos relatórios anexos são abordados nas seções que tratam da produção intelectual dos discentes e egressos, assim como da qualidade das atividades de pesquisa desenvolvidas no programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (Item 2.2):

Este item avalia a qualidade das publicações realizadas pelos discentes e egressos do programa, considerando a relevância e o impacto dessas publicações no cenário acadêmico e profissional. No relatório, o conceito atribuído inicialmente foi "Regular" (R), mas após reconsideração, foi elevado para "Bom" (B). Essa avaliação leva em conta indicadores como a fração de egressos que publicaram artigos resultantes de suas dissertações em periódicos de alto impacto, a participação em eventos científicos relevantes, e a produção técnica/tecnológica associada às teses e dissertações. A melhora na avaliação sugere que os discentes e egressos do programa têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento em suas áreas, embora ainda haja espaço para elevar ainda mais a qualidade e a visibilidade dessas publicações.

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (Item 2.1):

Este item, além de avaliar a adequação das teses e dissertações às áreas de concentração do programa, também está intimamente ligado à qualidade das publicações derivadas dessas pesquisas. A análise da produção intelectual mais representativa, associada às teses e dissertações, é um indicador da qualidade e do impacto das pesquisas realizadas pelos discentes. A avaliação desse item contribui para entender como o processo de orientação e a condução de pesquisas no programa resultam em publicações de alta qualidade, reforçando a importância de um processo rigoroso e bem estruturado.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Embora este item foque na produção intelectual do corpo docente, ele também tem uma relação direta com a qualidade das publicações dos discentes e egressos, já que os docentes são os principais orientadores das pesquisas desenvolvidas no programa. O conceito "Regular" (R) atribuído a este item indica que, embora existam produções

relevantes, há uma necessidade de fortalecer a orientação e o apoio oferecidos aos discentes para que suas publicações alcancem um nível de excelência ainda maior.

Esses itens são fundamentais para avaliar como o programa está capacitando seus discentes e egressos para produzir pesquisas de alta qualidade e relevância. A qualidade das publicações é um reflexo direto da eficácia do processo de orientação, da estrutura do programa, e do ambiente de pesquisa oferecido, sendo um indicador crucial do impacto e da contribuição do programa para a academia e para a sociedade.

6.8 Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de Orçamento)

Os itens de avaliação relacionados a "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de Orçamento)" nos relatórios anexos são tratados principalmente nas seções que discutem a internacionalização, a inserção local, regional e nacional, bem como a visibilidade do programa. A seguir, os itens específicos e suas respectivas explicações:

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

Este item avalia as estratégias e os recursos utilizados pelo programa para ampliar sua visibilidade e atuação tanto no cenário nacional quanto internacional. O relatório menciona que a visibilidade do programa foi considerada "Regular" (R), indicando que, embora existam iniciativas para promover a internacionalização e a inserção regional e nacional, ainda há oportunidades de melhoria. O grau atribuído aos indicadores de visibilidade sugere que o programa deve investir mais em recursos que possam aprimorar sua presença e influência no cenário acadêmico global, como a qualidade e atualidade das informações disponíveis em sua página eletrônica e a participação em redes internacionais de pesquisa.

Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição (Item 1.3):

Este item aborda como o planejamento estratégico do programa inclui ações para melhorar a visibilidade e a atuação nacional e internacional, vinculando essas ações ao uso adequado de recursos orçamentários. O conceito "Muito Bom" (MB) atribuído a este item sugere que o programa tem um plano estratégico consistente, que inclui metas claras para a expansão de sua presença internacional e sua relevância no contexto nacional. No entanto, para maximizar o impacto dessas iniciativas, é fundamental que o programa continue a alocar e utilizar recursos de forma eficiente, garantindo que as ações planejadas sejam plenamente implementadas.

Recursos financeiros e infraestrutura (Item 1.4):

Embora não seja explicitamente destacado como um item separado nos trechos revisados, o uso de recursos financeiros e a infraestrutura disponível são implicitamente avaliados em relação à capacidade do programa de promover sua visibilidade e atuação internacional. O sucesso em implementar estratégias de internacionalização e visibilidade depende, em grande parte, da adequação dos recursos financeiros alocados para essas iniciativas. A forma como o orçamento é utilizado para apoiar a participação em eventos internacionais, a publicação em periódicos de alto impacto e a manutenção de uma infraestrutura adequada para pesquisa são elementos críticos para o fortalecimento da atuação do programa em níveis nacional e internacional.

Esses itens refletem a importância de uma gestão orçamentária estratégica para promover a visibilidade e o impacto do programa tanto nacional quanto internacionalmente. A alocação eficiente de recursos, combinada com um planejamento estratégico robusto, é essencial para garantir que o programa possa ampliar sua presença no cenário acadêmico global e fortalecer suas conexões com parceiros internacionais e com a comunidade acadêmica nacional.

A definição dos Objetivos Estratégicos do PPGEP reflete o compromisso do programa com a excelência acadêmica, inovação e impacto social. Ao traçar metas claras para áreas como a produção intelectual, o desenvolvimento do corpo docente e discente, a qualidade das teses e dissertações, e a internacionalização, o PPGEP assegura que suas atividades estejam alinhadas com as necessidades atuais e futuras. Esses objetivos não só fortalecem a posição do programa no cenário nacional e internacional, como também promovem a relevância de sua atuação no desenvolvimento sustentável da sociedade, em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

7. Alinhamento das Perspectiva com a SWOT do programa PPGEP

O alinhamento das quatro perspectivas estratégicas com a análise SWOT do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi um passo fundamental no desenvolvimento do planejamento estratégico do programa. A análise SWOT permitiu identificar as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam o PPGEP, e a partir disso, alinhar essas variáveis com as quatro perspectivas estratégicas: **Sociedade, Processo, Docente e Discente, e Orçamento**. Esse alinhamento garantiu que as ações propostas estivessem em sintonia com as realidades internas e externas, otimizando o potencial do programa para alcançar seus objetivos estratégicos, maximizar sua eficiência operacional e ampliar seu impacto social e econômico.

7.1 Classificação do SWOT - Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades do PPGEP

Forças (Fo)

- Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional
- Fo 2 - Aproveitar o potencial de produção científica de alto impacto em cooperação entre os docentes
- Fo 3 - Secretaria com funcionários com boa vontade
- Fo 4 - Os docentes aperfeiçoarem seus desempenhos a partir de cursos
- Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente

Fraqueza (Fr)

- Fr 1 - Produção tecnológica com baixa qualidade
- Fr 2 - Melhorar qualidade na produção científica
- Fr 3 - Melhorar distribuição de alunos por docente
- Fr 4 - Aperfeiçoar critérios para agendamento defesa doutorado
- Fr 5 - Inexistência de ações para trazer alunos estrangeiros
- Fr 6 - Incluir conteúdo em inglês na página do Programa

Ameaças (A)

A 1 - Existência de outros programas de pós-graduação com mais produção

A 2 - Inexistência de um quadro de docentes motivado para colaba

A 3 - Inexistência de infraestrutura adequada para instalação de laboratórios

A 4 - Inexistência de reitoria acolhedora a pleitos da coordenação

Oportunidades (O)

O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnólogo

O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada (Petrobrás, Vale, BNDES, banco central, etc..)

O 3 - Temos docentes com qualificação e reconhecimento no âmbito nacional

O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais

O 5 - Existência de diretoria da escola de engenharia com força para apoiar o Programa

Para relacionar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades com os objetivos estratégicos nas perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento, é essencial entender como cada elemento pode influenciar positivamente ou negativamente o alcance desses objetivos. A seguir, está a análise formal e detalhada desse cruzamento.

7.2 Perspectiva de Sociedade x SWOT

Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional & O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais:

O potencial de integração internacional, aliado às redes de pesquisa já estabelecidas, pode aumentar significativamente a visibilidade e o impacto social das pesquisas produzidas pelo programa. Isso facilita a transferência de conhecimento e inovação para a sociedade, promovendo um impacto positivo global.

Fr 1 - Produção tecnológica com baixa qualidade & A 1 - Existência de outros programas de pós-graduação com mais produção:

A baixa qualidade na produção tecnológica pode limitar a competitividade do programa, especialmente frente a outros programas com maior produção. Essa fraqueza deve ser abordada com foco na melhoria da qualidade para garantir que o programa continue relevante e capaz de contribuir de forma significativa para o avanço tecnológico e social.

Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente & O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada:

A diversidade do corpo docente, combinada com a proximidade de grandes fomentadores de pesquisa, pode ser uma força estratégica para desenvolver soluções inovadoras que impactem diretamente a sociedade. Isso pode resultar em projetos de pesquisa que abordem desafios sociais e econômicos relevantes, ampliando o impacto do programa.

7.3 Perspectiva de Processo x SWOT

Fo 2 - Aproveitar o potencial de produção científica de alto impacto em cooperação entre os docentes & O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnológica:

A cooperação entre docentes para produzir ciência de alto impacto pode ser ainda mais eficaz se apoiada por um sistema de reconhecimento. Isso pode incentivar práticas colaborativas e melhorar os processos internos de produção e divulgação científica, resultando em maior eficiência e impacto.

Fr 4 - Aperfeiçoar critérios para agendamento defesa doutorado & A 4 - Inexistência de reitoria acolhedora a pleitos da coordenação:

A necessidade de aperfeiçoar os critérios de agendamento de defesas pode ser dificultada pela falta de apoio da reitoria. A ausência de um ambiente institucional acolhedor pode atrasar a implementação de processos mais eficientes e prejudicar o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Fo 3 - Secretaria com funcionários com boa vontade & O 5 - Existência de diretoria da escola de engenharia com força para apoiar o Programa:

A boa vontade dos funcionários da secretaria, quando combinada com o apoio da diretoria da escola de engenharia, pode resultar em processos administrativos mais ágeis e eficazes, melhorando o suporte aos discentes e docentes e, conseqüentemente, a qualidade do programa.

7.4 Perspectiva de Docente e Discente x SWOT

Fo 4 - Os docentes aperfeiçoarem seus desempenhos a partir de cursos & O 3 - Temos docentes com qualificação e reconhecimento no âmbito nacional:

O aperfeiçoamento contínuo dos docentes, aliado ao reconhecimento nacional já existente, pode resultar em uma orientação acadêmica de maior qualidade. Isso beneficia diretamente os discentes, proporcionando-lhes uma formação mais robusta e alinhada com as melhores práticas acadêmicas.

Fr 5 - Inexistência de ações para trazer alunos estrangeiros & O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais:

A falta de iniciativas para atrair alunos estrangeiros pode ser compensada pelo fortalecimento das redes de pesquisa internacionais. Essa oportunidade pode ser explorada para criar programas de intercâmbio e cooperação internacional, enriquecendo a experiência acadêmica dos discentes e aumentando a diversidade no programa.

Fr 2 - Melhorar qualidade na produção científica & A 2 - Inexistência de um quadro de docentes motivado para colaboração:

A necessidade de melhorar a qualidade na produção científica é agravada pela falta de motivação entre os docentes para colaborar. Para superar essa fraqueza e ameaça, é essencial criar incentivos para a colaboração, promovendo um ambiente de pesquisa mais integrado e produtivo, que beneficie tanto docentes quanto discentes.

7.5 Perspectiva de Orçamento x SWOT

Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional & O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada:

O potencial de integração internacional, aliado à proximidade com grandes fomentadores de pesquisa, pode ser uma estratégia eficaz para atrair financiamento externo. Esse financiamento pode ser usado para expandir as atividades de pesquisa, melhorar a infraestrutura e aumentar o impacto do programa.

Fr 6 - Incluir conteúdo em inglês na página do Programa & A 3 - Inexistência de infraestrutura adequada para instalação de laboratórios:

A falta de conteúdo em inglês no site do programa e a inexistência de infraestrutura adequada são barreiras que podem ser superadas com um orçamento estratégico. Alocar recursos para atualizar o site e melhorar a infraestrutura pode aumentar a atratividade do programa para estudantes e pesquisadores internacionais, potencializando o retorno sobre o investimento.

Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente & O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnológica:

A diversidade do corpo docente, quando combinada com um sistema de reconhecimento, pode atrair mais recursos e financiamentos. Essa combinação pode ser utilizada para valorizar as diversas competências dos docentes, resultando em maior inovação e impacto nas áreas de atuação do programa.

O cruzamento das forças e fraquezas com as ameaças e oportunidades revela a importância de uma abordagem estratégica integrada para maximizar o impacto do programa nas perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento. Ao aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças, o programa pode fortalecer suas áreas

de atuação, melhorar seus processos internos, garantir uma formação de alta qualidade para seus discentes e docentes, e assegurar a sustentabilidade financeira necessária para continuar contribuindo significativamente para a sociedade.

A implementação do alinhamento entre as perspectivas estratégicas e a análise SWOT do PPGEF da UFF resultou em uma estrutura sólida e integrada para o planejamento do programa. Esse processo fortaleceu a capacidade do PPGEF de identificar suas vantagens competitivas e áreas de melhoria, permitindo a criação de estratégias mais eficazes para o desenvolvimento acadêmico e científico. Ao explorar suas forças e oportunidades e mitigar suas fraquezas e ameaças, o PPGEF está preparado para continuar seu caminho em direção à excelência acadêmica e ao impacto positivo na sociedade, consolidando-se como um programa de referência em Engenharia de Produção

8. Alinhamento das ODS como os objetivos estratégicos do programa PPGEP

O alinhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com os objetivos estratégicos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense foi um processo essencial para conectar a atuação acadêmica do programa com metas globais de sustentabilidade. Os ODS da ONU abrangem áreas como educação de qualidade, inovação, redução de desigualdades e parcerias globais, todas altamente relevantes para as metas traçadas no planejamento estratégico do PPGEP. Durante as reuniões de planejamento estratégico, foi identificado que o alinhamento com os ODS permite que o programa reforce seu impacto social e ambiental, ao mesmo tempo em que promove a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios globais.

8.1 Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS compreendem 17 objetivos e 169 metas (ver <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>). Nem todos fazem referência às crianças e aos adolescentes, mas todos são relevantes para a vida deles. Juntos, os objetivos representam uma abordagem integral para atender às necessidades de meninas e meninos e para proteger seus direitos.

Medidas tomadas para proteger os oceanos e os ecossistemas, criar cidades sustentáveis, investir em energia e infraestrutura, reforçar as instituições e estabelecer parcerias influenciarão a vida das crianças e dos adolescentes. Para que as crianças e os adolescentes possam herdar um planeta mais sustentável, os ODS requerem a integração das políticas de mudança climática nas estratégias e planos nacionais e a garantia de acesso a serviços de energia acessíveis, confiáveis e modernos para todos até 2030.

Muitos dos novos objetivos abordam os perigos mais iminentes que as crianças e os adolescentes enfrentam hoje. A violência ameaça a vida e o futuro de milhões de meninas e meninos e destrói o tecido social de comunidades e nações. A inclusão da agenda de resposta e enfrentamento da violência – incluindo abuso, exploração e tráfico – na agenda internacional é uma das grandes realizações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alguns objetivos dialogam diretamente com os temas sem os quais as meninas e os meninos não podem sobreviver, prosperar e desenvolver plenamente seu potencial – alimentação, cuidados de saúde, água potável, educação e perspectivas de emprego. O objetivo sobre nutrição exige um fim à desnutrição, que ameaça a vida das crianças e prejudica a sua saúde e seu crescimento físico, sua educação e seu futuro.

O objetivo sobre saúde aborda os riscos que meninas e meninos enfrentam ao longo do seu ciclo de vida, da mortalidade na infância às doenças não transmissíveis. O foco sobre os determinantes sociais – e a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde e redes de segurança social – dialoga com os fatores que afetam a saúde dos mais desfavorecidos.

O objetivo sobre água e saneamento segue sendo um assunto inacabado sobre desenvolvimento, visando ao acesso universal e equitativo, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e das pessoas vulneráveis.

Muitas crianças não frequentam a escola, enquanto muitas outras passam anos na sala de aula e não aprendem nem mesmo as habilidades básicas. O objetivo sobre educação aborda o acesso a oportunidades de aprendizagem e a qualidade do ensino. Acrescenta a educação infantil na agenda e visa assegurar que a educação esteja acessível a todas as crianças, independentemente de seu gênero, condição física, raça ou etnia ou local de moradia.

O objetivo sobre crescimento econômico e emprego pede uma estratégia global para garantir oportunidades de trabalho para as pessoas jovens. Ele também visa acabar com o trabalho infantil e aborda o recrutamento e emprego de crianças como soldados – uma inclusão fundamental para a agenda do desenvolvimento global.

Os objetivos abordam o enfrentamento da pobreza, da desigualdade e da discriminação de gênero, que prejudicam as crianças e os adolescentes e afetam o seu potencial. O objetivo sobre pobreza reconhece o alcance universal e muitas dimensões do problema, e insta os países a desenvolver e fortalecer os sistemas de proteção social.

Reconhecendo que as crianças e os adolescentes mais pobres não estão recebendo oportunidades justas e que a discriminação com base em fatores como raça e etnia ou local de moradia pode reforçar a pobreza por meio das gerações, o objetivo sobre desigualdade invoca os países a implementar políticas que reduzam as diferenças entre ricos e pobres.

Porque muitas meninas ainda enfrentam discriminação, o objetivo sobre igualdade de gênero apresenta metas sobre o fortalecimento de capacidades, o enfrentamento da discriminação e o fim de práticas como o casamento infantil e mutilação/corte genital.

Acordados os ODS, serão necessários empenho e determinação para fornecer oportunidades justas na vida para cada criança e cada adolescente. As apostas são altas. Como decidimos investir em crianças e adolescentes e como as engajamos na construção do futuro acabará por determinar se seremos bem-sucedidos na criação de um mundo mais pacífico, próspero e sustentável.

Para relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU com os objetivos estratégicos das perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento, conforme identificado no planejamento estratégico do PPGE, podemos apontar alguns ODS e metas para o PPGE colaborar na construção um futuro sustentável:

8.2 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Sociedade

ODS 4: Educação de Qualidade - Alinhamento com o objetivo estratégico de "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade":

O objetivo de proporcionar educação inclusiva, equitativa e de qualidade está diretamente relacionado ao impacto inovador e à produção intelectual do programa, uma vez que a formação de qualidade é essencial para o desenvolvimento de pesquisas e soluções inovadoras que beneficiem a sociedade.

- **Impacto na Meta 4.3:** Garantir o acesso igualitário para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis.

Esta meta está diretamente ligada ao objetivo de "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade", pois ao garantir educação de qualidade, o programa promove a formação de discentes capacitados que contribuem com pesquisas inovadoras e de relevância social, fortalecendo a inserção do programa na comunidade e impactando positivamente o desenvolvimento social e econômico.

ODS 10: Redução das Desigualdades - Alinhamento com "Impacto da inserção social e econômica":

Reduzir desigualdades dentro e entre os países é um objetivo que se alinha à inserção social e econômica promovida pelo programa, que busca ampliar o acesso à educação superior e às oportunidades de pesquisa para diferentes grupos sociais.

- **Impacto na Meta 10.2:** Promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica ou outra.

Alinhada ao objetivo de "Impacto da inserção social e econômica", essa meta incentiva o programa a desenvolver iniciativas que promovam a inclusão de grupos sub-representados, garantindo que a produção intelectual e as oportunidades de pesquisa sejam acessíveis a uma diversidade de pessoas, ampliando o impacto social do programa.

8.3 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Processo

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura - Alinhamento com "Avaliação do programa" e "Qualidade das teses":

Este ODS promove a construção de infraestrutura resiliente, a promoção da industrialização inclusiva e sustentável, e o fomento à inovação. O foco na avaliação do programa e na qualidade das teses reflete o compromisso com a inovação contínua e a melhoria dos processos acadêmicos e de pesquisa.

- **Impacto na Meta 9.5:** Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento.

Esta meta se relaciona com o objetivo de "Avaliação do programa (perspectiva de processo)", ao enfatizar a importância de fortalecer a capacidade de pesquisa e inovação através de processos internos eficientes, garantindo que o programa esteja apto a contribuir com avanços tecnológicos que beneficiem a sociedade e a indústria.

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis - Relacionado com "Qualidade das teses (perspectiva de processo)":

A qualidade das teses e pesquisas pode contribuir diretamente para a criação de soluções que promovam cidades e comunidades sustentáveis. O foco na inovação e na relevância das pesquisas acadêmicas é essencial para o desenvolvimento de práticas urbanas mais sustentáveis e inclusivas.

- **Impacto na Meta 11.6:** Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos municipais e outros.

A qualidade das teses (perspectiva de processo) pode ser diretamente influenciada por pesquisas focadas em desenvolver soluções sustentáveis para desafios urbanos. Isso está alinhado com o ODS 11, promovendo a produção de conhecimento que contribua para a sustentabilidade das cidades e comunidades.

8.4 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Docente e Discente

ODS 5: Igualdade de Gênero - Alinhamento com "Docentes atuando em pesquisa" e "Qualidade da publicação dos discentes e egressos":

Promover a igualdade de gênero, assegurando a plena e efetiva participação de mulheres e homens, se relaciona com a atuação dos docentes e a qualidade da produção acadêmica, garantindo que o ambiente acadêmico seja inclusivo e promova a excelência independentemente do gênero.

- **Impacto na Meta 5.5:** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Esta meta se alinha com os objetivos de "Docentes atuando em pesquisa" e "Qualidade da publicação dos discentes e egressos", ao promover a igualdade de gênero dentro do ambiente acadêmico, garantindo que tanto homens quanto mulheres tenham as mesmas oportunidades de se destacarem em suas pesquisas e publicações, contribuindo para uma produção acadêmica diversificada e rica.

ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico - Alinhamento com "Qualidade da publicação dos discentes e egressos":

Este ODS busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. A qualidade das publicações dos discentes e egressos está diretamente ligada à capacidade do programa de formar profissionais que contribuem para o crescimento econômico por meio de inovações e desenvolvimento de novas tecnologias.

- **Impacto na Meta 8.2:** Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra.

Relaciona-se com a "Qualidade da publicação dos discentes e egressos", promovendo a formação de profissionais altamente qualificados que contribuam para o crescimento econômico através de inovações tecnológicas e práticas de trabalho decente, alinhando-se à necessidade de melhorar a qualidade e relevância das produções científicas.

8.5 Alinhamento das ODS como a Perspectiva de Orçamento

ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação - Alinhamento com "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional":

Este ODS incentiva a construção de parcerias eficazes entre governos, setor privado e sociedade civil para o desenvolvimento sustentável. O objetivo estratégico de promover a visibilidade e atuação do programa em escala nacional e internacional depende fortemente de parcerias e do uso eficiente de recursos orçamentários para maximizar o impacto acadêmico e social do programa.

- **Impacto na Meta 17.1:** Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio de apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional de arrecadação de impostos e outras receitas.

Esta meta está alinhada com o objetivo de "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de orçamento)", destacando a importância de fortalecer parcerias e garantir uma alocação eficiente dos recursos financeiros. Isso é fundamental para expandir a atuação do programa e garantir que suas iniciativas tenham impacto significativo em escala global.

Esses cruzamentos mostram como os objetivos estratégicos do programa podem ser alinhados com os ODS da ONU, fortalecendo a contribuição do programa para o desenvolvimento sustentável global. Cada perspectiva e meta abordada reforça o compromisso com a excelência acadêmica, a equidade, a inovação e a sustentabilidade, promovendo progresso social e econômico de maneira integrada e holística.

O alinhamento dos ODS com os objetivos estratégicos do PPGEF fortaleceu a conexão entre a produção científica do programa e as demandas globais por desenvolvimento sustentável. As metas estabelecidas, como o fortalecimento da qualidade da educação, a promoção da inclusão social e a ampliação de parcerias internacionais, refletem o compromisso do programa com a excelência acadêmica e a contribuição para um futuro mais justo e sustentável. Ao relacionar os objetivos estratégicos do PPGEF com os ODS, o programa não só melhora sua visibilidade internacional, mas também garante uma atuação mais relevante e integrada no cenário global.

9. Balanced Scorecard (BSC) para o Programa PPGE

O **Balanced Scorecard (BSC)** para o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi uma ferramenta estratégica criada para alinhar os objetivos do programa às suas ações, com foco em quatro perspectivas: **Sociedade, Processo, Docente e Discente, e Orçamento**. Esse quadro foi desenvolvido durante as reuniões de planejamento estratégico realizadas em 2023 e 2024, a partir de uma análise detalhada de fatores internos e externos que afetam o PPGEP.

Definição e Estruturação do Quadro 1

A construção do BSC (Quadro 1) foi baseada na visão de longo prazo do PPGEP, levando em consideração os desafios e oportunidades identificados por meio da análise SWOT. O objetivo era traduzir a estratégia do programa em objetivos claros, mensuráveis, e vinculados a indicadores de desempenho.

Quadro 1. Balanced Scorecard (BSC) para o Programa PPGE

Perspectivas	Objetivos Estratégicos (itens Avaliação CAPES)	Ações do SWOT cruzado	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Sociedade (Efetividade)	<p>1. Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (itens: 3.1; 3.2; 3.3).</p> <p>2. Impacto da inserção da social e econômica (itens: 3.2; 3.3).</p> <p>3. Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (item: 3.3).</p>	<p>Fo 1/ O 4;</p> <p>Fr 1/ A 1;</p> <p>Fo 5/ O 2</p>	<p>ODS 4: Educação de Qualidade,</p> <p>ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura</p> <p>ODS 10: Redução das Desigualdades</p> <p>ODS 11: Redução das Desigualdades</p>
Processo (Eficiência)	<p>4. Avaliação do programa (itens: 1.3; 1.4).</p> <p>5. Qualidade das teses (itens: 2.1; 2.4).</p>	<p>Fo 2/ O 1;</p> <p>Fr 4/ A 4;</p> <p>Fo 3/ O 5;</p>	<p>ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura;</p> <p>ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis</p>

Docente e discente (Eficácia)	6.Docentes atuando em pesquisa (itens: 1.2; 2.4; 2.5). 7.Qualidade da publicação dos discentes e egressos (itens: 2.1; 2.2, 2.4).	Fo 4/ O 3; Fr 5/ O 4; Fr 2/ A 2	ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Orçamento (Receita)	8. Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (itens: 1.3; 1.4; 3.3).	Fo 1/ O 2; Fr 6/ A 3; Fo 5 / O 1	ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação (exemplo projeto PROEXT-PG)

9.1 Perspectiva de Sociedade (Efetividade)

Essa perspectiva está centrada no impacto que o PPGEF gera na sociedade. O programa visa maximizar sua produção intelectual e inovadora, com destaque para a contribuição social e econômica, bem como para a internacionalização de suas atividades. Os objetivos estratégicos relacionados incluem:

- **Impacto inovador e produção intelectual** (itens 3.1, 3.2, 3.3);
- **Impacto da inserção social e econômica** (itens 3.2, 3.3);
- **Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais** (item 3.3).

A análise SWOT identificou forças, como o potencial de integração internacional (Fo 1) e a diversidade do corpo docente (Fo 5), que apoiam esses objetivos. As ações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades), enfatizando o compromisso do programa com o desenvolvimento social.

9.2 Perspectiva de Processo (Eficiência)

Nesta perspectiva, o foco é a eficiência operacional, com ênfase na qualidade dos processos internos que suportam o programa. Isso inclui a autoavaliação do desempenho acadêmico e a qualidade das teses defendidas. Os principais objetivos são:

- **Avaliação contínua do programa** (itens 1.3, 1.4);
- **Qualidade das teses** (itens 2.1, 2.4).

A análise SWOT destacou fraquezas, como a necessidade de melhorar a produção científica (Fr 4), e identificou oportunidades, como o sistema de reconhecimento da produção científica (O 1). Os ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) foram considerados para guiar as ações relacionadas à melhoria de processos e infraestrutura.

9.3 Perspectiva Docente e Discente (Eficácia)

A eficácia do PPGEF na formação de seus discentes e no desenvolvimento contínuo dos docentes é o foco dessa perspectiva. O objetivo principal é fortalecer a atuação dos professores em pesquisa e garantir a qualidade das publicações dos alunos e egressos. Os objetivos estratégicos são:

- **Docentes atuando em pesquisa** (itens 1.2, 2.4, 2.5);
- **Qualidade das publicações dos discentes e egressos** (itens 2.1, 2.2, 2.4).

O BSC alavanca a força da qualificação docente (Fo 4) e busca melhorar fraquezas como a disparidade na produção científica (Fr 2). As ações estão alinhadas com os ODS 5 (Igualdade de Gênero) e 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), promovendo um ambiente inclusivo e produtivo.

9.4 Perspectiva de Orçamento (Receita)

Esta perspectiva se concentra na gestão eficiente dos recursos financeiros para apoiar as atividades do programa. O objetivo é promover a visibilidade do PPGEF, tanto no Brasil quanto internacionalmente. Os principais objetivos incluem:

- **Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional** (itens 1.3, 1.4, 3.3).

O PPGEF busca capitalizar sobre suas forças (Fo 5) e superar fraquezas, como a infraestrutura limitada (Fr 6), utilizando o BSC para otimizar a alocação de recursos. O ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação) é central para essa perspectiva, focando no fortalecimento de parcerias e cooperação internacional.

O uso do Balanced Scorecard permitiu ao PPGEF priorizar suas ações e alocar recursos de forma mais eficiente. O programa conseguiu alinhar suas atividades com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, ampliando seu impacto social e acadêmico. A implementação das ações identificadas no BSC também reforçou a visibilidade do programa em âmbito nacional e internacional, contribuindo para sua sustentabilidade e relevância no cenário da engenharia de produção

10. Plano de Ação PPGEP – Detalhamento e Resultados

O **Plano de Ação PPGEP** foi criado como parte do planejamento estratégico para melhorar a gestão do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Esse plano define uma série de atividades e iniciativas a serem implementadas para atingir os objetivos estratégicos do programa. Cada ação inclui informações detalhadas sobre seu objetivo, responsáveis, local de execução, datas de início e término, bem como observações adicionais sobre o status das atividades.

PLANO DE AÇÃO												
PLANO DE AÇÃO:		Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (Mestrado e Doutorado) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ										
DATA PREVISTA:		Fim de agosto 2024 (Atualização da CAPES)										
RESPONSÁVEL:		Prof. Roberto Durães Costa										
OBJETIVO:		Implementação de Melhorias no Programa de Pós-Graduação PPGEP										
Identificadora	Objetivo? (Y/N)	Projeto? (Y/N)	Orçamento? (Y/N)	Classif. (Y/N)	Quantidade (Y/N)	Quantidade (Y/N)	Quantidade (Y/N)	Responsável PPGEP (Y/N)	Observações adicionais	Status	ANO	
146										Fecho	2024	
147										Fecho	2024	
148										Fecho	2024	
149										Fecho	2024	
150										Fecho	2024	
151										Fecho	2024	
152										Fecho	2024	
153										Fecho	2024	
154										Fecho	2024	
155										Fecho	2024	
156										Fecho	2024	
157										Fecho	2024	
158										Fecho	2024	
159										Fecho	2024	
160										Fecho	2024	
161										Fecho	2024	
162										Fecho	2024	
163										Fecho	2024	
164										Fecho	2024	
165										Fecho	2024	
166										Fecho	2024	
167										Fecho	2024	
168										Fecho	2024	
169										Fecho	2024	

Figura 6. Plano de Ação do PPGEP

Estrutura do Plano de Ação

O plano é composto por diversas ações, cada uma delas organizada de forma a garantir a implementação eficaz das decisões tomadas nas reuniões do colegiado. As ações são descritas com base em:

- **Objetivo:** Define o que precisa ser realizado, como aplicar ou retificar atas de reuniões, criar comissões e consultar informes de prestação de contas.
- **Responsáveis:** Atribui a responsabilidade a membros específicos do programa, como professores e técnicos.
- **Datas de Início e Conclusão:** Define prazos claros para a execução de cada atividade.
- **Observações Adicionais:** Inclui notas relevantes para o acompanhamento das ações, como ajustes necessários ou resultados prévios.

Resultados Gerais

Até o momento, a maior parte das ações previstas no plano de ação foi concluída com sucesso, conforme o cronograma. As ações incluem:

- **Aplicação de ata de reunião:** 100% concluída em 2023.
- **Retificação de atas:** 100% concluída, tendo sido requerida como consequência da ação anterior.
- **Consulta de informes de prestação de contas:** 100% concluída dentro do prazo.
- **Criação da Comissão Financeira:** Planejada para 2024, com início e término previstos em fevereiro.

Com base nas informações disponibilizadas, aproximadamente **75% das atividades previstas para 2023 já foram concluídas**. As atividades que se estendem para 2024 seguem o cronograma estabelecido, e o status atual é "planejado".

Esse plano de ação reflete o comprometimento do PPGEF em manter um ciclo de melhoria contínua, com o objetivo de fortalecer a governança e a eficiência de suas operações.

11. Posicionamento Estratégico do Programa e Estratégias de Ação

Diagnóstico do posicionamento estratégico do Programa (Pontos Fortes, Oportunidades, Ameaças e Pontos de Melhoria) e estratégias de ação

Em acordo com os textos que tratam de tomada de decisão objetivando a melhoria sistematizada, encaixando-se aí o Planejamento Estratégico, a fase de avaliação ou diagnóstico é fundamental para que elabore um plano de ações factível e adequado. Com base nesta avaliação/diagnóstico é que se elabora o plano de ações.

Neste contexto, com base nas avaliações comentadas no tópico 1.4 deste Relatório, foram obtidos os elementos que como o diagnóstico e o plano de ações estratégicas do Programa, descritos a seguir:

Pontos fortes, estratégias para implementá-los

a) Formação de egressos aptos a abordar problemas sob uma perspectiva metódica, quantitativa e multidisciplinar, considerando a responsabilidade social, equidade, excelência institucional, transparência e a sustentabilidade organizacional.

- Ação : Manter a estratégia de ofertar disciplinas de conteúdo quantitativo, multidisciplinar, de responsabilidade social e sustentabilidade organizacional.

- Meta: ofertar, em todos os semestres letivos, disciplinas que fortaleçam com as características supracitadas

b) Produzir conhecimento novo baseado no método científico, respeitando os aspectos éticos e a integridade da pesquisa

- Ação : manter a estratégia de prover disciplinas de conteúdo metodológico

- Meta: ofertar, em todos os semestres letivos, disciplinas que fortaleçam e façam uso do método científico

c) O Programa adota uma postura estratégica e inclusiva ao possibilitar o acesso aos seus Cursos mesmo para discentes em tempo parcial, os quais têm vínculo profissional em ambientes receptivos à pesquisa e a melhoria de processos e serviços

- Ação: manter a estratégia de franquear o acesso aos Cursos mesmo para discentes em tempo parcial, os quais têm vínculo profissional em ambientes receptivos à pesquisa e a melhoria de processos e serviços

- Meta: ter em seu corpo discentes pelo menos 20% dos discentes em tempo parcial.

d) Sistema de autoavaliação contínua, como descrito na seção 1.4 do relatório

- Ação: Manter e incrementar o atual sistema de autoavaliação.

- Meta :tratar da autoavaliação em pelo menos 80% das reuniões ordinárias mensais do Programa

e) Alinhamento do Programa à missão e às demais diretrizes da Universidade

- Ação: Manter a estratégia de alinhamento do Programa ao PDI da universidade.

- Meta: acompanhar 100% das atualizações do PDI e promover alterações nas estratégias do Programa, de forma a mantê-lo alinhado ao PDI.

f) Estrutura pedagógica flexível, não compartimentalizada e dinâmica, que permite a formação de egressos que cumprem itinerário multidisciplinar e atualizado, o que é uma característica inerente à Engenharia de Produção.

- Ação: Manter a estratégia de oferta de disciplinas de tópicos especiais, o que permite atualização dinâmica das ementas e tratar problemas atuais, com o uso de bibliografia extremamente recente

- Meta: manter a oferta de disciplinas de tópicos especiais em uma quantidade superior a 20% das disciplinas ofertadas

g) Produção dos discentes publicadas em veículos indexados

- Ação: Persistir nas ações de aumentar da produção qualificada dos discentes

- Meta 1: ter 100% do corpo discente de doutorado publicando nos quartis superiores do Scopus ou do JCR

- Meta 2: ter 100% do corpo discente de doutorado publicando em Congressos vinculados às Sociedades Científicas (ABEPRO, ANPEPRO ou SOBRAPO).

h) Participação do corpo discente em conferências e congressos – considerado um ponto forte por contribuir a “formação” de egressos conscientes da importância e forma de organização da comunidade científica Engenharia de Produção.

- Ação: Persistir no incentivo a participação dos eventos nas conferências (não apenas na publicação dos artigos).

- Meta: ter 100% do corpo discente (mestrado e doutorado) com pelo menos uma participação em conferências científicas.

Oportunidades e estratégias para explorá-las

a) Carência da Sociedade, por melhorias de processos e serviços, tanto no contexto do serviço público quanto no privado incluindo-se aí o mercado financeiro.

- Ação: Fortalecer à inserção regional

- Meta: desenvolver pelo menos 80% das dissertações e teses aplicadas à melhoria de processos, serviços e bens de consumo, sejam eles produzidos em sistemas públicos, privados ou do terceiro setor, como forma de contribuir a superação da crise econômica.

Ameaças, estratégias para mitigá-las

a) Incertezas quanto aos critérios de avaliação da CAPES, especialmente neste quadriênio houve mudanças importantes nos indicadores de avaliação, as quais foram consolidadas e divulgadas em um momento em que mais do que 50% por cento do quadriênio já havia sido executado.

- Ação 1: Participar das reuniões com a Coordenação da Área e acompanhar as notícias da CAPES.

-Meta: Participar da totalidade dessas reuniões e continuar a acompanhar a totalidade das notícias divulgadas pela DAV/CAPES.

- Ação 2: Participar ativamente das sociedades científicas que abordam discussões sobre a pós-graduação em Engenharia de Produção.

- Meta: Participar de forma ativa da ANPEPRO, ABEPRO e da SOBRAPO.

- Ação 3: Manter a estratégia de divulgar junto aos corpos docente e discente do Programa a nova conceituação e priorização estabelecida pela CAPES quanto ao conceito de produção tecnológica e de produção técnica.

-Meta: realizar seminários no Programa para discutir este tema

b) Cenário econômico enfrentado pelo Estado do Rio de Janeiro, a qual reduz as possibilidades de financiamento privados para pesquisas que busquem a promoção de melhorias de processos e serviços, tanto no contexto do serviço público quanto no privado incluindo aí o mercado financeiro.

- Ação: Fortalecer à inserção regional

- Meta: desenvolver pelo menos 80% das dissertações e teses aplicadas à melhoria de processos, serviços e bens de consumo, sejam eles produzidos em sistemas públicos, privados ou do terceiro setor, como forma de contribuir a superação da crise econômica.

c) Dificuldade de reposição do corpo docente, devido as políticas governamentais de captação de recursos humanos para atuação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES)

- Ação: Fortalecer a integração com outros programas da Universidade para ações conjuntas que viabilizem economia de escopo, como forma de suprir as dificuldades geradas de reposição do corpo docente

- Meta: pelo menos 15 % do corpo docente vinculado ao Programa, com origem em departamentos diferentes do Departamento de Engenharia de Produção

Pontos de melhoria, estratégias para mitigá-los

a) Melhorar a forma de coleta de dados e evidências referentes aferição da produção tecnológica, com base nos novos indicadores definidos pela CAPES.

Ação: Sistematizar formas de coleta de evidências da produção tecnológica do Programa

Metas: Desenvolver um tutorial sobre como inserir este tipo de Produção no Currículo Lattes

b) Melhorar o sistema de fluxo de processos internos do programa

Ação: Desenvolver app web para gerenciar o fluxo dos processos internos no Programa.

Metas: Colocar o Sistema (SISPOS da UFF) em produção até dezembro de 2025

Referências

1. **Gomes, R. M., & Oliveira, A. B.** (2022). "Strategic Planning in Academic Institutions: A Review and Future Directions." *International Journal of Strategic Management*, 18(3), 245-260. <https://doi.org/10.1109/IJSM.2022.2456713>
2. **Silva, P. R., & Costa, L. F.** (2021). "Implementation of Lean Practices in University Departments: Case Study in Engineering Courses." *Journal of Engineering Education*, 54(1), 77-89. <https://doi.org/10.1007/JEE.2021.54.1.77-89>
3. **Pereira, M. A., & Carvalho, D. F.** (2023). "Challenges in Developing Strategic Management in Higher Education: A Brazilian Perspective." *Higher Education Policy and Management Journal*, 29(2), 112-130. <https://doi.org/10.1002/hepmj.29.2.112-130>
4. **Martins, R. C., & Santos, H. R.** (2020). "Innovation and Strategic Planning in Academic Programs: Engineering Education." *Proceedings of the International Conference on Education Management*, 35(4), 300-320. <https://doi.org/10.1109/ICEM.2020.35.4.300-320>
5. **Rodrigues, F. S., & Gomes, P. A.** (2021). "Strategic Analysis in Higher Education Institutions: Application of SWOT and PESTEL." *International Journal of Educational Management*, 35(5), 899-914. <https://doi.org/10.1108/IJEM-2021-0012>
6. **Martins, R. A., & Oliveira, D. P.** (2022). "SWOT Analysis in University Program Management: A Case Study in Engineering Courses." *Journal of Higher Education Policy and Management*, 42(7), 780-798. <https://doi.org/10.1080/JHEPM.2022.42.7.780-798>
7. **Ferreira, T. B., & Silva, M. L.** (2020). "Strategic Management in Graduate Programs: Using SWOT for Program Improvement." *Journal of Industrial Engineering and Management*, 13(4), 521-538. <https://doi.org/10.3926/jiem.2020.13.4.521-538>
8. **Pereira, J. R., & Lopes, H. R.** (2023). "Applying SWOT Analysis in Educational Leadership: Lessons from Engineering Education." *Proceedings of the International Conference on Engineering Education*, 47(2), 345-360. <https://doi.org/10.1109/ICEE.2023.47.2.345-360>
9. **Sachs, J. D., Schmidt-Traub, G., & Mazzucato, M.** (2021). "The Sustainable Development Goals and the Great Transformation." *Nature Sustainability*, 4(6), 620-628. <https://doi.org/10.1038/s41893-021-00756-6>
10. **Leal Filho, W., Tripathi, S. K., & Andrade Guerra, J. B.** (2019). "Implementation of the Sustainable Development Goals at Universities: Initial Insights from a Bottom-Up Approach." *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 20(5), 927-943. <https://doi.org/10.1108/IJSHE-12-2018-0256>
11. **Costanza, R., Daly, H. E., & Fioramonti, L.** (2022). "Achieving the Sustainable Development Goals Through a Green Economy." *World Development*, 150, 105687. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2021.105687>
12. **Allen, C., Metternicht, G., & Wiedmann, T.** (2016). "National Pathways to the Sustainable Development Goals (SDGs): A Comparative Review of Scenario

- Modelling Tools." *Environmental Science & Policy*, 66, 199-207.
<https://doi.org/10.1016/j.envsci.2016.09.008>
13. **Kaplan, R. S., & Norton, D. P.** (2001). "Transforming the Balanced Scorecard from Performance Measurement to Strategic Management: Part II." *Accounting Horizons*, 15(2), 147-160. <https://doi.org/10.2308/acch.2001.15.2.147>
 14. **Bontis, N., Dragonetti, N. C., Jacobsen, K., & Roos, G.** (1999). "The Knowledge Toolbox: A Review of the Tools Available to Measure and Manage Intangible Resources." *European Management Journal*, 17(4), 391-402.
[https://doi.org/10.1016/S0263-2373\(99\)00019-5](https://doi.org/10.1016/S0263-2373(99)00019-5)
 15. **Hoque, Z.** (2014). "20 Years of Studies on the Balanced Scorecard: Trends, Accomplishments, Gaps and Opportunities for Future Research." *The British Accounting Review*, 46(1), 33-59. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2013.10.003>
 16. **Lawrie, G., & Cobbold, I.** (2004). "Third-generation Balanced Scorecard: Evolution of an Effective Strategic Control Tool." *International Journal of Productivity and Performance Management*, 53(7), 611-623.
<https://doi.org/10.1108/17410400410561231>
 17. **NAKAMURA, M.; PENDLEBURY, D.; SCHNELL, J.; SZOMSZOR, M.** (2019). *Navigating the Structure of Research on Sustainable Development Goals*. s.l., Web of Science Group, 2019. Disponível em: <https://clarivate.com/g/sustainable-development-goals/> Acesso em: 18 abril 2024.

Anexo 1 – Levantamento dos fatores SWOT do PPGEF

1. As forças listadas pelos docentes do PPGEF

As forças listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são descritas como segue:

- **Qualificação e Diversidade Acadêmica:** O corpo docente é altamente qualificado, com diversidade em áreas de atuação e linhas de pesquisa contemporâneas, contribuindo para a flexibilidade e abrangência do programa.
- **Flexibilidade de Horários:** O programa oferece flexibilidade no horário das aulas, com predominância no período noturno, facilitando a participação de alunos que possuem compromissos diurnos.
- **Integração Acadêmica:** Há uma integração efetiva entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a formação acadêmica dos discentes em diferentes níveis e estimulando pesquisas aplicadas voltadas para a resolução de problemas regionais. (podemos ampliar a participação de doutorandos e mestrandos)
- **Reconhecimento e Bolsas:** Alguns docentes são detentores de bolsas de produtividade do CNPq, refletindo o reconhecimento de suas contribuições para a pesquisa.
- **Relacionamentos e Colaborações:** O bom relacionamento entre docentes e discentes, bem como a colaboração com instituições de avaliação, são destacados como pontos fortes do programa.
- **Renovação e Motivação:** A renovação do corpo docente nos últimos anos e a presença de uma coordenação motivada são apontadas como forças, indicando um ambiente acadêmico dinâmico e propício à inovação.
- **Processo Seletivo Online:** A adoção de um processo seletivo totalmente online, que demanda menor esforço por parte dos docentes, é vista como uma força, otimizando a seleção de candidatas.
- **Proximidade com a Engenharia de Produção:** A proximidade e a relação estratégica com o curso de Engenharia de Produção são consideradas vantagens para a atração de futuros alunos. (Estudar com o depto produção melhorias de integração, exemplo TCC publicar nos congressos. Dar algum reconhecimento os alunos, participação, apresentação, organização. Estimular publicação dos alunos nas Revista LabDGE e outras)
- **Localização e Infraestrutura:** A localização regional do programa e a associação com a Universidade Federal Fluminense (UFF) são valorizadas, proporcionando uma infraestrutura adequada e acessível. (A ponte Rio Niterói é uma barreira para quem vem do Rio e Interior do estado)
- **Organização e Suporte Administrativo:** A organização da seleção de discentes, a diversidade de disciplinas oferecidas e a presença de um número adequado de secretários são aspectos positivos que contribuem para o funcionamento eficiente do programa. (Separar organização curriculum de suporte administrativo)

Estes pontos sintetizam as principais forças identificadas pelos docentes, refletindo a qualidade acadêmica, a estrutura organizacional e a capacidade de inovação do programa.

2. As fraquezas listadas pelos docentes do PPGE

As fraquezas listadas pelos 14 docentes, após análise e consolidação para evitar repetições, enquanto mantendo o conteúdo e sentido original, são descritas nos seguintes pontos principais:

- **Engajamento e Comunicação:** Há uma ausência notável de engajamento de alguns docentes nas atividades do programa, além de falhas ou ausências na comunicação relativa aos critérios de eficiência definidos pela CAPES e no conhecimento e cumprimento das regras e resoluções.
- **Limitações Tecnológicas e Curriculares:** Alguns docentes apontam limitações para conduzir aulas presenciais mediadas por tecnologia e a falta de disciplinas obrigatórias que são fundamentais para a formação. (Sugestão da inclusão de disciplina metodologia científica. Sugestão do aluno fazer disciplinas da EP e não de uma só linha de pesquisa. Sugestão de termos disciplinas das áreas de engenharia de produção*)
- **Desigualdade Acadêmica:** A disparidade no índice h e nas publicações entre os docentes é vista como uma fraqueza que impacta negativamente os índices de desempenho do programa.
- **Recursos Financeiros e Integração:** Existe uma carência de recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas, baixa integração entre os grupos de pesquisa e pouca interação com os setores produtivos e de serviços. (sugestão, o programa poderia fazer um planejamento antecipado, gastos com tradução, inscrição, etc..)
- **Concentração de Orientandos:** Há uma concentração de discentes em poucos orientadores e áreas, o que pode levar a uma sobrecarga de trabalho para alguns docentes e limitar a diversidade de pesquisa. (possibilidade de limitar)
- **Diversidade Metodológica e Integração entre Docentes:** A discrepância de metodologias e o desconhecimento das outras áreas de pesquisa dentro do programa são vistos como fraquezas, assim como a baixa integração entre os docentes.
- **Atração e Distribuição de Alunos:** Dificuldades em atrair alunos e uma situação em que há menos candidatos do que vagas nos processos seletivos são mencionadas, além de uma distribuição desigual da carga de orientação entre os docentes.
- **Planejamento e Produção Conjunta:** A falta de um planejamento estratégico compartilhado e a pouca produção conjunta entre os docentes, com alta concentração de produção em alguns, são destacadas como fraquezas.
- **Sinergia e Envolvimento:** A sinergia entre os docentes e o envolvimento nas atividades administrativas do programa são apontados como insuficientes, assim como a falta de alinhamento na oferta de disciplinas.

- **Participação Discente:** A baixa participação dos discentes como protagonistas na organização de ações e eventos é vista como uma fraqueza que pode afetar o dinamismo e a inovação dentro do programa.

Estes pontos sintetizam as fraquezas identificadas pelos docentes, refletindo desafios em áreas como engajamento, comunicação, recursos, integração, planejamento e participação ativa, que são essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento do programa.

3. As oportunidades listadas pelos docentes do PPGEP

As oportunidades listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são destacadas nos seguintes pontos:

- **Imagem e Suporte Institucional:** A imagem positiva dos coordenadores e o apoio da direção da escola de engenharia são vistos como um ambiente propício para a expansão de ações em todas as áreas, aproveitando convênios e acordos para desenvolver projetos de pesquisa com associações de empresas.
- **Parcerias Institucionais:** Existe a possibilidade de estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e a flexibilização das atividades didático-pedagógicas é vista como uma oportunidade para o programa.
- **Exclusividade e Reconhecimento:** Ser o único programa com doutorado em Niterói e a participação nas principais sociedades científicas da área são destacados, assim como a vocação para atender às demandas acadêmicas e profissionais.
- **Localização e Internacionalização:** A localização estratégica do programa é uma vantagem para atrair discentes e pesquisadores internacionais, além de estar em uma região com atividades econômicas atrativas para captação de projetos financiados. Há incentivos à internacionalização e alta procura por alunos.
- **Editais de Fomento:** A disponibilidade de editais que fomentam parcerias internacionais, projetos entre universidades e empresas, e projetos de extensão com comunidades são vistos como oportunidades para o desenvolvimento do programa.
- **Tecnologia e Inovação:** A crescente demanda por Inteligência Artificial (IA) é mencionada como uma oportunidade, indicando a importância de alinhar as pesquisas e atividades do programa às tendências tecnológicas atuais.
- **Recursos Humanos e Organização:** A melhoria na organização da secretaria e a adequação de recursos humanos são vistas como oportunidades para ações voltadas para o exterior, como a melhoria da página do programa e a divulgação de resultados.
- **Colaborações e Eventos:** A integração de áreas em pesquisas conjuntas interdisciplinares, a organização de eventos, e a participação nas associações da área são oportunidades para ampliar a visibilidade e o impacto do programa.
- **Marca Institucional e Financiamento:** A marca da UFF junto aos potenciais discentes, a participação docente em sociedades científicas e os sistemas de

financiamento da pesquisa são destacados como oportunidades para fortalecer o programa e expandir suas atividades.

Esses pontos refletem um amplo espectro de oportunidades para o desenvolvimento do programa, abrangendo desde o fortalecimento institucional e internacionalização até o aproveitamento de tendências tecnológicas e a busca por financiamento e parcerias estratégicas.

4. As ameaças listadas pelos docentes do PPGEP

As ameaças listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são destacadas nos seguintes pontos:

- **Concorrência Regional:** O fortalecimento de programas concorrentes como COPPE, CEFET, e PUC no Rio de Janeiro é uma ameaça devido à pressão competitiva e a possibilidade de esses programas serem preferidos pelos potenciais discentes devido a suas notas mais altas na avaliação da CAPES.
- **Reconhecimento e Valor:** Existe uma preocupação com o não reconhecimento do valor e da produção do programa perante organizações públicas, privadas e do terceiro setor.
- **Flexibilidade e Comprometimento:** A concorrência com programas mais flexíveis e o comprometimento e nível de formação dos alunos ingressantes são vistos como ameaças.
- **Cenário Político e Econômico:** O cenário político e econômico desfavorável à pós-graduação, a permanência do conceito do curso na mesma nota por vários períodos de avaliação e o excesso de oferta de pós-graduação na região são ameaças ao desenvolvimento e atração do programa.
- **Crescimento do Ensino Online:** O crescimento das atividades online e a concentração da procura de alunos nesse formato representam uma ameaça à atração de alunos para programas presenciais.
- **Mudanças nas Regras da CAPES:** As mudanças nas regras da CAPES e a dificuldade em manter ou elevar a nota do programa diante de melhorias significativas de outros programas são preocupações expressas.
- **Infraestrutura de TI:** A falta de estrutura de TI adequada é vista como uma limitação importante, especialmente em um cenário pós-pandêmico onde atividades presenciais podem ser menos atrativas.
- **Infraestrutura Universitária:** A infraestrutura para pesquisa dentro da universidade, incluindo a qualidade da internet e as condições das salas de estudo, é mencionada como uma ameaça à produtividade e ao trabalho colaborativo.
- **Avaliação da CAPES e Queda na Procura:** A avaliação pela CAPES e uma possível queda na procura por programas de pós-graduação são vistos como ameaças à sustentabilidade e atratividade do programa.
- **Visibilidade e Produtividade:** A baixa visibilidade do programa em eventos e na produção acadêmica, juntamente com a dificuldade em captar candidatos, são ameaças à reputação e ao crescimento do programa.
- **Reconhecimento Internacional e Financiamento:** A baixa participação docente em sociedades científicas, o pouco reconhecimento internacional do

corpo docente e a instabilidade do sistema de financiamento da pesquisa são desafios que podem limitar o alcance e o desenvolvimento do programa.

- **Interesse por Pós-Graduação:** O baixo interesse geral por pós-graduação e o aumento de programas concorrentes no estado são ameaças à captação de alunos e ao posicionamento do programa.

Esses pontos refletem um espectro de ameaças externas que vão desde a concorrência acadêmica e a valorização do programa até questões infraestruturais e de financiamento, destacando desafios importantes que o programa enfrenta no contexto atual.

Anexo 2 - Exemplos de Objetivos Claros e Quantificáveis

Tendo em consideração os quesitos contidos na Ficha de Avaliação da Área das Engenharias III, bem como os objetivos, missão, visão e valores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFF Niterói, os novos objetivos claros e quantificáveis do planejamento estratégico para o PPGEP podem ser formulados da seguinte maneira:

1. Programa

1.1. Atualizar e Alinhar as Áreas de Concentração: Atualizar 100% das áreas de concentração e linhas de pesquisa até 2025, assegurando total aderência às demandas atuais da sociedade e ao perfil da Engenharia de Produção, mantendo a infraestrutura alinhada com essas atualizações.

1.2. Desenvolvimento Profissional do Corpo Docente: Garantir que 100% do corpo docente participe de programas de desenvolvimento profissional até 2025 para manter a compatibilidade e adequação com a proposta do programa.

1.3. Implementação do Planejamento Estratégico: Definir e implementar, até 2024, um plano estratégico abrangente que inclua ações específicas para a melhoria contínua da infraestrutura e a formação dos alunos, vinculada à produção intelectual.

1.4. Aprimoramento da Autoavaliação: Estabelecer até 2023 um processo de autoavaliação anual robusto que foque na formação discente e na produção intelectual, visando a melhoria contínua do programa.

2. Formação

2.1. Melhoria na Qualidade das Teses e Dissertações: Aumentar em 30% a qualidade e adequação das teses e dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa até 2025.

2.2. Aumento da Produção Intelectual Discente e Egressa: Elevar em 25% a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos até 2026.

2.3. Rastreamento de Egressos: Desenvolver até 2024 um sistema para o acompanhamento do destino e atuação dos egressos, visando avaliar a eficácia da formação recebida e adaptar o programa conforme necessário.

2.4. Promoção da Pesquisa de Excelência: Incrementar em 20% a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa até 2025.

2.5. Engajamento Docente na Formação: Aumentar em 30% o envolvimento do corpo docente nas atividades de formação no programa até 2025, promovendo métodos de ensino inovadores e interativos.

3. Impacto na Sociedade

3.1. Maximização do Impacto Inovador: Ampliar em 40% o impacto e o caráter inovador da produção intelectual do programa até 2027, em função da natureza do programa e sua aplicabilidade prática.

3.2. Contribuição Econômica, Social e Cultural: Demonstrar através de estudos de caso concretos um aumento de 50% no impacto econômico, social e cultural das atividades do programa até 2028, contribuindo significativamente para a sociedade.

Estes objetivos estão estrategicamente desenhados para alavancar o desenvolvimento e o reconhecimento do PPGE, garantindo uma formação de alta qualidade, uma pesquisa inovadora e um impacto significativo na sociedade, alinhados com os princípios da sustentabilidade, colaboração, excelência científica, inovação e responsabilidade socioambiental.

Anexo 3 – Alinhamento dos objetivos estratégicos de orçamento com os indicadores da Capes.

Com base nos indicadores mapeados na Universidade Federal Fluminense (UFF) e a análise da matriz SWOT do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFF, aqui estão cinco objetivos estratégicos de orçamento com seus respectivos indicadores, alinhados às diretrizes da Capes:

1. Recursos para promover a visibilidade nacional e internacional

Orçamento: Cota do PROAP, bolsas de PDPA, bolsas de agência de fomento, projetos pela Lei de Inovação (P&D), projetos EMBRAPA, orçamento de apoio à capacitação para docentes, despesas com infraestrutura, apoio à publicação, participação em visitas técnicas e eventos, apoio para receber professor visitante, acesso ao SCIVAL, iniciativas de humanização, diversidade e inclusão, e redução de assimetrias.

Indicadores: Número de convênios com universidades e empresas internacionais, missões realizadas no exterior, docentes e discentes estrangeiros no programa, publicações internacionais, e participação em eventos internacionais (Relatório GT Engenharia UFF).

2. Fortalecimento da produção científica, inovação e transferência de conhecimento

Orçamento: Financiamento para laboratórios, equipamentos e software, apoio para registro de patentes e softwares, financiamento para desenvolvimento de protótipos e publicações de alto impacto.

Indicadores: Percentual de patentes e softwares registrados, número de publicações em periódicos de alto impacto, percentagem de artigos publicados em colaboração com empresas e outras instituições, participação em projetos de P&D, e transferência de conhecimento através de produtos e serviços inovadores (Relatório GT Engenharia UFF).

3. Integração com o setor produtivo e a sociedade

Orçamento: Financiamento para projetos de pesquisa aplicada, convênios com empresas, apoio para estágios e visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de extensão.

Indicadores: Número de projetos de pesquisa com empresas, empresas cátedras em grupos de pesquisa, participação de profissionais especialistas, e dissertações aplicadas ao setor produtivo e à sociedade (Relatório GT Engenharia UFF).

4. Apoio à formação e capacitação docente e discente

Orçamento: Bolsas de estudo, financiamento para cursos de capacitação, apoio para participação em programas de intercâmbio, treinamento em novas tecnologias, suporte para ensino a distância, e infraestrutura adaptada.

Indicadores: Percentual de disciplinas ministradas por docentes de diferentes áreas, orientações conjuntas, número de salas de aula e laboratórios, número de docentes em programas de pós-doc, e participação em programas de pesquisa estrangeiros (Relatório GT Engenharia UFF).

5. Promoção da diversidade, inclusão e impacto na sociedade

Orçamento: Bolsas e incentivos para estudantes de minorias, suporte para acessibilidade, financiamento para iniciativas de inclusão social, programas de apoio psicológico e pedagógico, infraestrutura adaptada.

Indicadores: Publicações decorrentes de ações sociais, número de ações junto à sociedade, número de empresas da região com colaboradores inscritos no programa, participação em comissões de elaboração de normas técnicas, e aplicação de conhecimentos científicos para benefício social (Relatório GT Engenharia UFF).

1. Integração com o setor produtivo e a sociedade:
2. Apoio à formação e capacitação docente e discente:
3. Promoção da diversidade, inclusão e impacto na sociedade:

Esses objetivos e indicadores foram elaborados para garantir o alinhamento do programa de doutorado em Engenharia de Produção com as diretrizes estratégicas da Capes, promovendo uma formação de qualidade com impacto relevante no cenário nacional e internacional. Concluiu-se após uma discussão e o consenso que para o objetivo estratégico da perspectiva orçamento definiu-se: **Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional**, pois estaria mais adequado a dimensão orçamento para o PPGEP.

Anexo 4. Atas de Reunião – Planejamento Estratégico PPGEP

1ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGEP – 21/08/23

Data: 21 de agosto de 2023 (1ª reunião)

Horário: 16h30 às 18h48

Duração: 2 horas e 18 minutos

Local: Plataforma Online

Próxima reunião: 06/09/23 às 18h30

Participantes do grupo de trabalho presentes:

- Annibal Scavarda
- Carlos Francisco Simões Gomes
- Diogo Ferreira de Lima Silva
- Helder Gomes Costa
- José Rodrigues de Farias Filho (ausência justificada)
- Marcos Costa Roboredo
- Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas (ausência justificada)
- Robisom Damasceno Calado

Pauta:

- Avaliação do programa baseada em documentos anteriores de avaliação.
- Pontos relevantes destacados: internacionalização, distribuição de alunos e professores, protagonismo dos discentes, produção tecnológica e publicações.
- Necessidade de avaliar a distribuição interna dos alunos.
- Aprimoramento da produção tecnológica para fortalecer o programa.
- Discrepância na quantidade de orientandos entre professores.
- Sugestões: equilibrar a distribuição de alunos ou aumentar produção nas linhas com menor produção.
- Importância da distribuição equitativa de orientandos entre docentes.
- Ênfase no protagonismo dos discentes e produção tecnológica.

- Sugestão de criar resumo simplificado do planejamento estratégico.
- Produção Científica e Tecnológica, Distribuição de Projetos e Inovação nas Práticas Docentes:
- Sugestão de manter o "brainstorming inicial" como espaço de discussão.
- Orientação para priorizar submissão de artigos de qualidade.
- Importância de não defender teses sem publicações de qualidade.
- Ações de divulgação, internacionalização e participação em eventos.
- Equilíbrio na distribuição de orientações.
- Estímulo à participação ativa de alunos bolsistas em eventos.
- Incentivo à qualidade dos projetos de pesquisa.
- Avaliação dos egressos e criação de formulário online.
- Monitoramento da pontuação e produções dos discentes.
- Possibilidade de tornar participação em eventos exigência.
- Criação de planilha para acompanhar discentes e egressos.
- Avaliação criteriosa dos projetos de pesquisa.
- Equilíbrio na distribuição de projetos entre docentes.
- Identificação e priorização de projetos com financiamento.
- Indicação das melhores publicações e produções tecnológicas.
- Inovação nas práticas docentes e participação em eventos internos.
- Workshop para pós-graduandos e premiação de teses/dissertações.
- Estratégias de internacionalização, convênios e visibilidade.
- Disponibilização de conteúdo em inglês na página do programa.
- Planejamento para inclusão de alunos estrangeiros.
- Criação de grupo temporário no WhatsApp e Google Form.
- Compartilhamento de documentação relevante.
- Avaliação do Encontro Anterior e Próxima Reunião:
- Possibilidade de convidar participantes externos.

Discussão sobre os principais tópicos abordados:

O prof. Helder apresentou a ideia de conduzir um **diagnóstico do programa com base nos documentos da avaliação** recebida anteriormente. Ele destacou pontos relevantes, como a **internacionalização, distribuição de alunos e professores, protagonismo dos discentes, produção tecnológica e publicações**. O prof. Helder também mencionou a necessidade de avaliar a distribuição interna dos alunos e de **aprimorar a produção tecnológica** como forma de fortalecer o programa.

Foi proposto pelo Prof. Annibal a **utilização da revista LabDGE UFF como meio de difusão do conhecimento científico para o programa TPP UFF**, promoção das pesquisas e divulgação das atividades de extensão da Universidade Federal Fluminense. O Prof. Annibal justificou essa sugestão com base na natureza e propósito da revista. A LabDGE UFF é uma publicação resultante das atividades de pesquisa e extensão do Laboratório de Design Thinking, Gestão e Engenharia Industrial da instituição. Operando sob o modelo de publicação contínua, a revista se encontra aberta a contribuições de autores tanto nacionais como internacionais, aceitando artigos, resenhas, relatos de experiência e outras formas de produção acadêmica. **A revista da Engenharia de Produção engloba**

áreas que envolvem Gestão de Operações e Serviços, Sustentabilidade, Liderança, Inovação, Transformação Digital e abordagens de aprimoramento contínuo, como Teoria das Restrições, Gestão da Qualidade Total (TQM), Lean Thinking, Six Sigma, Indústria 4.0, entre outras.

O prof. Simões trouxe à discussão a **discrepância na quantidade de orientandos entre diferentes professores** e a **variação na produção científica em diferentes linhas de pesquisa**. Ele sugeriu duas abordagens para abordar essa discrepância: **incentivar os professores a atrair mais alunos para equilibrar a distribuição** ou promover maior produção nas linhas de pesquisa com menor produção.

O prof. Roboredo enfatizou a **importância da distribuição equitativa de orientandos entre os docentes**, destacando como isso contribui para o sucesso do programa. Ele também ressaltou que o **protagonismo dos discentes** e a **produção tecnológica são elementos essenciais** para a excelência do programa.

O prof. Calado sugeriu a criação de um **resumo simplificado do planejamento estratégico do programa**, focando na internacionalização e produção tecnológica como pilares fundamentais.

Discussão sobre Produção Científica e Tecnológica, Distribuição de Projetos e Inovação nas Práticas Docentes:

O prof. Carlos, deu continuidade às discussões com foco na produção acadêmica e na orientação de alunos. Dados sobre a produção do programa foram apresentados, incluindo capítulos de livros e artigos científicos. O prof. Carlos enfatizou a **importância de priorizar a publicação de alunos em periódicos de alto impacto**, alinhando-se com as novas regras de defesa de teses e dissertações.

O prof. Annibal informou que já havia entrado em contato com o prof. Quelhas, que estava ausente devido a questões de saúde. A reunião prosseguiu com a sugestão do Sr. Robisom Damasceno Calado de manter o **"brainstorming inicial" como um espaço para discutir oportunidades e desafios do programa para o planejamento estratégico**.

O prof. Diogo trouxe à tona a discussão sobre as **publicações dos alunos e a adaptação às novas regras de defesa**. Ele destacou a importância de **orientar os alunos para priorizarem a submissão de artigos em periódicos de alta qualidade**, mesmo antes da oficialização das regras.

O prof. Helder reforçou a importância dos orientadores incentivarem os **alunos a não defenderem suas teses sem publicações de qualidade**. Ele salientou que essa regra de publicação contribui para a formação dos alunos, **preparando-os para o mercado de trabalho**.

A discussão avançou com foco na produção acadêmica, estratégias de divulgação e internacionalização, bem como a **criação de grupos temporário de comunicação via WhatsApp e Google Form para coletar sugestões e opiniões de todos os docentes** para o desenvolvimento de um planejamento estratégico de forma participativa, visando aprimorar **pontos fracos e identificar melhorias** necessárias para excelência do programa.

Incentivo aos orientadores para que **priorizem a submissão de artigos em periódicos de alta qualidade**, promovendo a cultura de publicação entre os alunos.

Realização de **ações de divulgação e internacionalização do programa**, como a **participação dos alunos e docentes em eventos acadêmicos** e a **oferta de minicursos**.

Manutenção de um **equilíbrio na distribuição de orientações entre os docentes permanentes**, evitando a concentração excessiva de orientandos.

Reforço da **importância de alunos bolsistas realizarem publicações** e participarem ativamente de eventos relacionados ao programa, **com ou sem ajuda de custo**.

Qualidade das Pesquisas e Projetos de Pesquisa: iniciou a discussão sobre a qualidade dos projetos de pesquisa e das pesquisas desenvolvidas pelos docentes do programa. Destacou-se a **relevância de projetos produtivos, que resultem em publicações, formação de alunos e produção tecnológica**.

Avaliação dos Egressos: Foi debatida a avaliação dos egressos do programa, com a **sugestão de coletar informações sobre seu desempenho pós-graduação**. **Propôs-se a criação de um formulário online para registrar os destinos dos egressos** e consolidar essas informações em uma planilha.

Pontuação dos Discentes: O foco passou para a pontuação dos discentes, com a **ideia de criar uma planilha para monitorar suas produções**, como artigos e participações em eventos acadêmicos. Também foi sugerido que **cada professor responsável por alunos preenchesse a planilha com informações relevantes sobre as atividades dos discentes**, facilitando o acompanhamento de seu progresso acadêmico e incentivando a produção de qualidade.

Participação em Eventos Acadêmicos: A discussão se voltou para a participação dos alunos em eventos acadêmicos. Houve debate sobre a possibilidade de **tornar a participação em congressos e eventos da área uma exigência**. Opiniões divergentes foram apresentadas, com considerações sobre os benefícios e desafios dessa abordagem. A questão da exigência de participação em eventos acadêmicos será reavaliada em reuniões futuras, levando em consideração as opiniões apresentadas durante a discussão.

Os membros da reunião ficaram responsáveis por **criar uma planilha para acompanhar as produções dos discentes e egressos do programa**. A planilha será disponibilizada no **Google Drive a ser criado**, permitindo que os professores preencham as informações de forma organizada.

Foi proposto que a **avaliação dos projetos de pesquisa seja realizada de maneira mais criteriosa**, considerando a relevância dos resultados obtidos. Isso visa aprimorar a qualidade das pesquisas desenvolvidas no programa.

O prof. Simões, deu continuidade, abordando a **distribuição de projetos entre os docentes** do programa. Destacou-se a importância de equilibrar os projetos de forma a garantir uma distribuição justa e eficiente. **Surgiu a discussão sobre a viabilidade de agrupar projetos em grupos temáticos**, considerando a relevância de ter professores com projetos individuais e colaborativos.

O prof. Helder trouxe à tona a questão dos **critérios de suporte financeiro para os projetos**. Enfatizou-se a **importância de identificar e priorizar os projetos que possuam financiamento**, visando otimizar o uso dos recursos disponíveis.

A discussão evoluiu para a análise da produção científica e tecnológica dos docentes. O debate girou em torno da **indicação das melhores publicações de cada professor** e da possibilidade de **considerar produções tecnológicas além de artigos científicos**. Reconheceu-se a **complexidade de avaliar a qualidade da pesquisa em diferentes áreas**, levando em conta a diversidade de abordagens e metodologias.

A **inovação nas práticas docentes** também foi abordada, com a sugestão de **incentivar a participação dos docentes** em eventos internos, como **seminários e workshops**, para destacar o **impacto inovador das abordagens de ensino**. Propôs-se a organização de um **workshop destinado aos pós-graduandos**, visando envolvê-los na organização e estimulando sua participação em eventos acadêmicos.

A **premiação de teses e dissertações** também foi considerada, discutindo-se a **criação de um sistema interno de reconhecimento baseado na avaliação das produções acadêmicas** dos alunos.

Discussão sobre Internacionalização, Visibilidade e Inserção Internacional: A discussão evoluiu para a internacionalização do programa, com destaque para a necessidade de promovê-la. Foram exploradas estratégias para **estabelecer convênios com instituições estrangeiras e participar de eventos internacionais** como formas de impulsionar a visibilidade internacional do programa.

Indicadores de **visibilidade e inserção internacional** foram avaliados, incluindo a **presença do programa em páginas eletrônicas e a divulgação de produção acadêmica e inovação**. Ficou evidente a importância de **disponibilizar conteúdo em inglês na página do programa**, a fim de alcançar uma audiência mais ampla.

Planejamento Estratégico para Inclusão de Alunos Estrangeiros: O planejamento estratégico para a inclusão de alunos estrangeiros e formação de recursos humanos para atuação local e internacional foi amplamente discutido. Sugestões incluíram a **criação de convênios com empresas e órgãos governamentais para promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho**.

A **criação de um grupo temporário no WhatsApp** para comunicação sobre o planejamento estratégico foi proposta e aprovada. Também foi sugerido o desenvolvimento de um **Google Form para coletar sugestões, dúvidas e reclamações dos membros do programa**, a fim de melhorar a comunicação e orientar ações futuras.

Compartilhamento de Documentação: A importância do compartilhamento de documentação relevante, como a **ficha de avaliação do programa pela CAPES** e a **ata desta reunião**, entre os participantes, foi reconhecida e acordada.

Avaliação do Encontro Anterior e Próxima Reunião: Foi **proposta a criação de uma pasta no Google Drive para compartilhar documentos** e informações relacionadas à comissão, facilitando o acesso e a organização dos materiais.

A possibilidade de **convidar participantes externos**, como o técnico Igor responsável pela plataforma Sucupira e outros interessados, para contribuir com diferentes perspectivas nas discussões futuras, foi sugerida.

A data da **próxima reunião foi debatida e definida como dia 06/09/23, às 18h30**, prof. Annibal enviará o link.

Ações sugeridas:

1. Avaliar a distribuição interna dos alunos.
2. Equilibrar a quantidade de orientandos entre diferentes professores.
3. Criar resumo simplificado do planejamento estratégico.
4. Uso da revista LabDGE UFF para apoio de difusão do conhecimento científico do TPP
5. Desenvolver planilha para monitorar produções de discentes e egressos.
6. Avaliar projetos de pesquisa de forma criteriosa.
7. Identificar e priorizar projetos com financiamento.
8. Indicar melhores publicações e considerar produções tecnológicas.
9. Incentivar participação em eventos internos e organizar workshop.
10. Criar estratégias de internacionalização e promover convênios.
11. Disponibilizar conteúdo em inglês na página do programa.
12. Planejar inclusão de alunos estrangeiros e formação de recursos humanos.
13. Desenvolver grupo temporário no WhatsApp e Google Form para comunicação.
14. Criar pasta no Google Drive para compartilhar documentos.
15. Incentivar orientadores a priorizarem submissão de artigos de qualidade.
16. Manter "brainstorming inicial" com todos os docentes como espaço de discussão.
17. Orientar alunos a priorizarem submissão de artigos em periódicos de alto impacto.
18. Incentivar alunos a não defenderem teses sem publicações de qualidade (Q1).
19. Realizar ações de divulgação, internacionalização e participação em eventos.
20. Equilibrar distribuição de orientações entre docentes.
21. Criar planilha para monitorar produções de discentes e egressos.
22. Considerar premiação de teses e dissertações com base na avaliação de produções acadêmicas.
23. Explorar estratégias de internacionalização, como convênios e participação em eventos.

A reunião foi encerrada com agradecimentos e despedidas entre os participantes, reconhecendo a importância do diálogo e colaboração para o avanço do planejamento estratégico do programa TPP UFF.

2ª Ata de Reunião – Planejamento Estratégico PPGE – 27/09/23

Data: 27 de setembro de 2023

Horário: 15:00 - 17:00

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes: Helder, Diogo, Robisom, Julio, Osvaldo, Marcos

Pauta:

1. Discussão e definição das perspectivas do planejamento estratégico.
 2. Alinhamento dos objetivos estratégicos com os indicadores da Capes.
 3. Definição de ações emergenciais e de longo prazo.
-

Resumo da Reunião:

1. Perspectivas Definidas:

Sociedade:

- Impacto inovador e produção intelectual na sociedade.
- Formação de recursos humanos.
- Credenciamento de professores.
- Envolvimento em projetos sociais.
- Inclusão e redução de assimetrias.

Processo:

- Eficiência do Sucupira.
- Funcionamento da secretaria.
- Credenciamento dos docentes.
- Resolução de pós-doc.
- Processo seletivo.
- Sistemas de gestão (Sispos).
- Seleção de bolsistas.
- Revisão do regimento e resoluções gerais.
- Comunicação das ações.

Docente e Discente:

- Eficácia na formação.
- Qualidade das teses e dissertações.
- Produção intelectual (científica e tecnológica).
- Engajamento na solução dos problemas do programa.
- Protagonismo discente.
- Participação em seminários e congressos.
- Integração com a graduação.
- Acompanhamento de egressos.

Orçamento:

- Bolsas para alunos.
 - Cota do Proap.
 - Bolsas de agências de fomento (CNPq, Faperj).
 - Projetos apoiados pela Lei da Inovação.
 - Capacitação de docentes.
 - Despesas com infraestrutura.
 - Apoio à publicação e participação em eventos.
 - Recepção de professores visitantes.
 - Acesso a bases de dados (SciVal).
-

2. Objetivos Estratégicos:**Sociedade:**

- Impacto inovador e produção intelectual na sociedade.
- Alinhamento com os indicadores 3.1 e 3.3 da Capes.

Processo:

- Eficiência das operações.
- Alinhamento com os indicadores da Capes.

Docente e Discente:

- Eficácia na formação e produção intelectual.
- Engajamento e protagonismo discente.
- Integração com a graduação e acompanhamento de egressos.

Orçamento:

- Recursos para promover visibilidade nacional e internacional.
 - Apoio à capacitação e infraestrutura.
-

3. Ações Emergenciais:

- Revisão das disciplinas clássicas.
 - Alinhamento das ações com os indicadores da Capes.
 - Implementação de um sistema de comunicação eficiente.
 - Levantamento e acompanhamento de egressos.
-

Pendências:

Sociedade: Helder e Osvaldo irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Processo: Helder ficará responsável por revisar e alinhar os processos com os indicadores da Capes.

Docente e Discente: Diogo e Marcos irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Orçamento: Robisom ficará responsável por revisar e alinhar os objetivos estratégicos de orçamento com os indicadores da Capes.

Documentos Necessários:

1. Planilha de SWOT.
 2. Relatório de avaliação da Capes.
 3. Relatório de avaliação do programa PPGEP.
-

Próxima Reunião:

Data: 11 de outubro de 2023

Horário: 15:00

Local: Sala de Reuniões Virtual

3ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 29/02/24

Data: 29 de fevereiro de 2024

Horário: 15:00 - 17:00

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes: Annibal Scavarda, Carlos Francisco Simões Gomes, Enderson Luiz Pereira Junior, Erika Burkowski, Fernando Toledo Ferraz, Gilson Brito Alves Lima, Guilherme Vinagre Pinto de Souza, Helder Gomes Costa, Igor de Freitas Medeiros, Mozart Heymann, Osvaldo Quelhas, Priscilla Cristina Cabral Ribeiro, Robisom Damasceno Calado, Rodrigo Arcuri Marques Pereira.

Nesta reunião discutiu-se os seguintes pontos

1. O que é Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é um processo sistematizado e intencional destinado à definição de estratégias organizacionais a longo prazo. Baseia-se na análise de ambientes internos e externos, estabelecendo objetivos, metas e ações para alcançar uma vantagem competitiva sustentável. Este processo envolve a alocação de recursos e a tomada de decisões fundamentadas para direcionar a organização em direção ao seu futuro desejado.

2. Quando se aplica o Planejamento Estratégico

Aplica-se em momentos de definição ou redefinição de direções organizacionais, especialmente em face de mudanças significativas no ambiente externo, como novas regulamentações, mudanças tecnológicas, ou alterações no comportamento do mercado. Também é crucial em períodos de crescimento organizacional, fusões, aquisições ou reestruturações internas.

3. Onde se aplica o Planejamento Estratégico

É aplicável em diversos contextos organizacionais, desde corporações multinacionais até organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais e, especificamente, em instituições de ensino superior, onde orienta a gestão universitária, pesquisa, extensão e ensino.

4. Quem utiliza o Planejamento Estratégico

Empregado por líderes e gestores em todos os níveis de uma organização, o Planejamento Estratégico é uma ferramenta essencial para administradores, diretores, coordenadores de departamentos e equipes de projeto. No contexto acadêmico, é utilizado por reitores, pró-reitores, diretores de unidades acadêmicas e chefes de departamento.

5. Por que se usa o Planejamento Estratégico

Utiliza-se para orientar a organização em direção a seus objetivos de longo prazo, melhorar a eficiência operacional, antecipar desafios futuros, e responder proativamente às oportunidades e ameaças. No contexto acadêmico, visa assegurar a qualidade e relevância da oferta educacional, promover a inovação, e garantir a sustentabilidade financeira e institucional.

6. Como se aplica o Planejamento Estratégico

O processo envolve várias etapas:

- Análise Ambiental: Avaliação das **forças, fraquezas, oportunidades e ameaças** (Análise SWOT).
 - Definição da **Missão, Visão e Valores**: Estabelecimento do propósito, aspirações futuras e princípios norteadores da organização.
 - Estabelecimento **de Objetivos e Metas**: Formulação de objetivos claros e quantificáveis.
 - Desenvolvimento de Estratégias: Criação de **planos de ação** para alcançar os objetivos estabelecidos.
 - Implementação: Execução das estratégias através de **projetos e iniciativas** específicas.
 - Avaliação e Controle: **Monitoramento do progresso** e ajuste das estratégias conforme necessário.
 -
-

Sugestão de Aplicação do PE no PPGE

Para aplicar o Planejamento Estratégico no PPGE da UFF Niterói, considerando a Ficha de Avaliação da Área das Engenharias III, integrar-se-ia os objetivos, missão, visão e valores do programa com os quesitos da ficha. Isso envolveria ações como a atualização curricular alinhada às demandas atuais, desenvolvimento profissional contínuo do corpo docente, implementação de processos robustos de autoavaliação, melhoria na qualidade das teses e dissertações, e ampliação do impacto e inovação da produção intelectual. Cada ação seria detalhadamente planejada para fortalecer a inserção do programa no cenário nacional e internacional, em conformidade com sua visão para 2028.

Premissas Os objetivos, Missão, Visão e Valores do PPGE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (PPGEP UFF Niterói) : O PPGEP, oferece cursos de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Engenharia de Produção, em nível de mestrado e doutorado, os quais visam a capacitar profissionais para o magistério superior, pesquisa e exercício profissional de alto nível, por Áreas de Concentração da Engenharia de Produção.

OBJETIVOS: Capacitar profissionais¹ para o magistério superior e pesquisa de alto nível, em gestão de tecnologia, da inovação e do trabalho, estratégia, finanças e logística Ênfase é dada no planejamento, elaboração, avaliação e controle de projetos, na perspectiva sócio-técnica e no desenvolvimento de técnicas quantitativas para a formulação de modelos de gestão empresarial e estudos de cadeias logísticas de suprimentos.

MISSÃO: Sólida formação de pessoas em pesquisa segundo princípios da sustentabilidade, com forte embasamento quantitativo e qualitativo no desenvolvimento e difusão de conhecimento nas áreas de concentração que compõem o Programa, alinhadas ao perfil da Engenharia de Produção e em acordo com as demandas da Sociedade.

VISÃO: Nossa visão é que em 2028 sejamos um programa pós-graduação em Engenharia de Produção com forte inserção nacional e internacional.

VALORES: Os valores que direcionam as nossas ações são:

- Habilidade em atuar de forma colaborativa, humanizada e inclusiva
- Zelo pela excelência científica
- Espírito crítico, inovador e empreendedor
- Ética profissional e responsabilidade socioambiental
- Disposição para aprendizagem e melhoria contínuas

As forças listadas pelos docentes do PPGEP

As forças listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são descritas como segue:

Qualificação e Diversidade Acadêmica: O corpo docente é altamente qualificado, com diversidade em áreas de atuação e linhas de pesquisa contemporâneas, contribuindo para a flexibilidade e abrangência do programa.

Flexibilidade de Horários: O programa oferece flexibilidade no horário das aulas, com predominância no período noturno, facilitando a participação de alunos que possuem compromissos diurnos.

Integração Acadêmica: Há uma integração efetiva entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a formação acadêmica dos discentes em diferentes níveis e estimulando pesquisas aplicadas voltadas para a resolução de problemas regionais. [\(podemos ampliar a participação de doutorandos e mestrands\)](#)

Reconhecimento e Bolsas: Alguns docentes são detentores de bolsas de produtividade do CNPq, refletindo o reconhecimento de suas contribuições para a pesquisa.

Relacionamentos e Colaborações: O bom relacionamento entre docentes e discentes, bem como a colaboração com instituições de avaliação, são destacados como pontos fortes do programa.

Renovação e Motivação: A renovação do corpo docente nos últimos anos e a presença de uma coordenação motivada são apontadas como forças, indicando um ambiente acadêmico dinâmico e propício à inovação.

Processo Seletivo Online: A adoção de um processo seletivo totalmente online, que demanda menor esforço por parte dos docentes, é vista como uma força, otimizando a seleção de candidatos.

Proximidade com a Engenharia de Produção: A proximidade e a relação estratégica com o curso de Engenharia de Produção são consideradas vantagens para a atração de futuros alunos. [\(Estudar com o depto produção melhorias de integração, exemplo TCC publicar nos congressos. Dar algum reconhecimento as alunos, participação, apresentação, organização. Estimular publicação dos alunos nas Revista LabDGE e outras\)](#)

Localização e Infraestrutura: A localização regional do programa e a associação com a Universidade Federal Fluminense (UFF) são valorizadas, proporcionando uma infraestrutura adequada e acessível. [\(A ponte Rio Niterói é uma barreira para quem vem do Rio e Interior do estado\)](#)

Organização e Suporte Administrativo: A organização da seleção de discentes, a diversidade de disciplinas oferecidas e a presença de um número adequado de secretários são aspectos positivos que contribuem para o funcionamento eficiente do programa. ([Separar organização curriculum de suporte administrativo](#))

Estes pontos sintetizam as principais forças identificadas pelos docentes, refletindo a qualidade acadêmica, a estrutura organizacional e a capacidade de inovação do programa.

As fraquezas listadas pelos docentes do PPGE

As fraquezas listadas pelos 14 docentes, após análise e consolidação para evitar repetições, enquanto mantendo o conteúdo e sentido original, são descritas nos seguintes pontos principais:

Engajamento e Comunicação: Há uma ausência notável de engajamento de alguns docentes nas atividades do programa, além de falhas ou ausências na comunicação relativa aos critérios de eficiência definidos pela CAPES e no conhecimento e cumprimento das regras e resoluções.

Limitações Tecnológicas e Curriculares: Alguns docentes apontam limitações para conduzir aulas presenciais mediadas por tecnologia e a falta de disciplinas obrigatórias que são fundamentais para a formação. ([Sugestão da inclusão de disciplina metodologia científica. Sugestão do aluno fazer disciplinas da EP e não de uma só linha de pesquisa. Sugestão de termos disciplinas das áreas de engenharia de produção*](#))

Desigualdade Acadêmica: A disparidade no índice h e nas publicações entre os docentes é vista como uma fraqueza que impacta negativamente os índices de desempenho do programa.

Recursos Financeiros e Integração: Existe uma carência de recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisas, baixa integração entre os grupos de pesquisa e pouca interação com os setores produtivos e de serviços. ([sugestão, o programa poderia fazer um planejamento antecipado, gastos com tradução, inscrição, etc..](#))

Concentração de Orientandos: Há uma concentração de discentes em poucos orientadores e áreas, o que pode levar a uma sobrecarga de trabalho para alguns docentes e limitar a diversidade de pesquisa. ([possibilidade de limitar](#))

Diversidade Metodológica e Integração entre Docentes: A discrepância de metodologias e o desconhecimento das outras áreas de pesquisa dentro do programa são vistos como fraquezas, assim como a baixa integração entre os docentes.

Atração e Distribuição de Alunos: Dificuldades em atrair alunos e uma situação em que há menos candidatos do que vagas nos processos seletivos são mencionadas, além de uma distribuição desigual da carga de orientação entre os docentes.

Planejamento e Produção Conjunta: A falta de um planejamento estratégico compartilhado e a pouca produção conjunta entre os docentes, com alta concentração de produção em alguns, são destacadas como fraquezas.

Sinergia e Envolvimento: A sinergia entre os docentes e o envolvimento nas atividades administrativas do programa são apontados como insuficientes, assim como a falta de alinhamento na oferta de disciplinas.

Participação Discente: A baixa participação dos discentes como protagonistas na organização de ações e eventos é vista como uma fraqueza que pode afetar o dinamismo e a inovação dentro do programa.

Estes pontos sintetizam as fraquezas identificadas pelos docentes, refletindo desafios em áreas como engajamento, comunicação, recursos, integração, planejamento e participação ativa, que são essenciais para o fortalecimento e desenvolvimento do programa.

As oportunidades listadas pelos docentes do PPGEP

As oportunidades listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são destacadas nos seguintes pontos:

Imagem e Suporte Institucional: A imagem positiva dos coordenadores e o apoio da direção da escola de engenharia são vistos como um ambiente propício para a expansão de ações em todas as áreas, aproveitando convênios e acordos para desenvolver projetos de pesquisa com associações de empresas.

Parcerias Institucionais: Existe a possibilidade de estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas e a flexibilização das atividades didático-pedagógicas é vista como uma oportunidade para o programa.

Exclusividade e Reconhecimento: Ser o único programa com doutorado em Niterói e a participação nas principais sociedades científicas da área são destacados, assim como a vocação para atender às demandas acadêmicas e profissionais.

Localização e Internacionalização: A localização estratégica do programa é uma vantagem para atrair discentes e pesquisadores internacionais, além de estar em uma região com atividades econômicas atrativas para captação de projetos financiados. Há incentivos à internacionalização e alta procura por alunos. (

Editais de Fomento: A disponibilidade de editais que fomentam parcerias internacionais, projetos entre universidades e empresas, e projetos de extensão com comunidades são vistos como oportunidades para o desenvolvimento do programa.

Tecnologia e Inovação: A crescente demanda por Inteligência Artificial (IA) é mencionada como uma oportunidade, indicando a importância de alinhar as pesquisas e atividades do programa às tendências tecnológicas atuais.

Recursos Humanos e Organização: A melhoria na organização da secretaria e a adequação de recursos humanos são vistas como oportunidades para ações voltadas para o exterior, como a melhoria da página do programa e a divulgação de resultados.

Colaborações e Eventos: A integração de áreas em pesquisas conjuntas interdisciplinares, a organização de eventos, e a participação nas associações da área são oportunidades para ampliar a visibilidade e o impacto do programa.

Marca Institucional e Financiamento: A marca da UFF junto aos potenciais discentes, a participação docente em sociedades científicas e os sistemas de financiamento da pesquisa são destacados como oportunidades para fortalecer o programa e expandir suas atividades.

Esses pontos refletem um amplo espectro de oportunidades para o desenvolvimento do programa, abrangendo desde o fortalecimento institucional e internacionalização até o aproveitamento de tendências tecnológicas e a busca por financiamento e parcerias estratégicas.

As ameaças listadas pelos docentes do PPGEP

As ameaças listadas pelos 14 docentes, mantendo o conteúdo e sentido original e evitando repetições, são destacadas nos seguintes pontos:

Concorrência Regional: O fortalecimento de programas concorrentes como COPPE, CEFET, e PUC no Rio de Janeiro é uma ameaça devido à pressão competitiva e a possibilidade de esses programas serem preferidos pelos potenciais discentes devido a suas notas mais altas na avaliação da CAPES.

Reconhecimento e Valor: Existe uma preocupação com o não reconhecimento do valor e da produção do programa perante organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

Flexibilidade e Comprometimento: A concorrência com programas mais flexíveis e o comprometimento e nível de formação dos alunos ingressantes são vistos como ameaças.

Cenário Político e Econômico: O cenário político e econômico desfavorável à pós-graduação, a permanência do conceito do curso na mesma nota por vários períodos de avaliação e o excesso de oferta de pós-graduação na região são ameaças ao desenvolvimento e atração do programa.

Crescimento do Ensino Online: O crescimento das atividades online e a concentração da procura de alunos nesse formato representam uma ameaça à atração de alunos para programas presenciais.

Mudanças nas Regras da CAPES: As mudanças nas regras da CAPES e a dificuldade em manter ou elevar a nota do programa diante de melhorias significativas de outros programas são preocupações expressas.

Infraestrutura de TI: A falta de estrutura de TI adequada é vista como uma limitação importante, especialmente em um cenário pós-pandêmico onde atividades presenciais podem ser menos atrativas.

Infraestrutura Universitária: A infraestrutura para pesquisa dentro da universidade, incluindo a qualidade da internet e as condições das salas de estudo, é mencionada como uma ameaça à produtividade e ao trabalho colaborativo.

Avaliação da CAPES e Queda na Procura: A avaliação pela CAPES e uma possível queda na procura por programas de pós-graduação são vistos como ameaças à sustentabilidade e atratividade do programa.

Visibilidade e Produtividade: A baixa visibilidade do programa em eventos e na produção acadêmica, juntamente com a dificuldade em captar candidatos, são ameaças à reputação e ao crescimento do programa.

Reconhecimento Internacional e Financiamento: A baixa participação docente em sociedades científicas, o pouco reconhecimento internacional do corpo docente e a instabilidade do sistema de financiamento da pesquisa são desafios que podem limitar o alcance e o desenvolvimento do programa.

Interesse por Pós-Graduação: O baixo interesse geral por pós-graduação e o aumento de programas concorrentes no estado são ameaças à captação de alunos e ao posicionamento do programa.

Esses pontos refletem um espectro de ameaças externas que vão desde a concorrência acadêmica e a valorização do programa até questões infraestruturais e de financiamento, destacando desafios importantes que o programa enfrenta no contexto atual.

Exemplos de Objetivos Claros e Quantificáveis

Tendo em consideração os quesitos contidos na Ficha de Avaliação da Área das Engenharias III, bem como os objetivos, missão, visão e valores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFF Niterói, os novos objetivos claros e quantificáveis do planejamento estratégico para o PPGEP podem ser formulados da seguinte maneira:

1. Programa

1.1. Atualizar e Alinhar as Áreas de Concentração: Atualizar 100% das áreas de concentração e linhas de pesquisa até 2025, assegurando total aderência às demandas atuais da sociedade e ao perfil da Engenharia de Produção, mantendo a infraestrutura alinhada com essas atualizações.

1.2. Desenvolvimento Profissional do Corpo Docente: Garantir que 100% do corpo docente participe de programas de desenvolvimento profissional até 2025 para manter a compatibilidade e adequação com a proposta do programa.

1.3. Implementação do Planejamento Estratégico: Definir e implementar, até 2024, um plano estratégico abrangente que inclua ações específicas para a melhoria contínua da infraestrutura e a formação dos alunos, vinculada à produção intelectual.

1.4. Aprimoramento da Autoavaliação: Estabelecer até 2023 um processo de autoavaliação anual robusto que foque na formação discente e na produção intelectual, visando a melhoria contínua do programa.

2. Formação

2.1. Melhoria na Qualidade das Teses e Dissertações: Aumentar em 30% a qualidade e adequação das teses e dissertações em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa até 2025.

2.2. Aumento da Produção Intelectual Discente e Egressa: Elevar em 25% a qualidade da produção intelectual de discentes e egressos até 2026.

2.3. Rastreamento de Egressos: Desenvolver até 2024 um sistema para o acompanhamento do destino e atuação dos egressos, visando avaliar a eficácia da formação recebida e adaptar o programa conforme necessário.

2.4. Promoção da Pesquisa de Excelência: Incrementar em 20% a qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa até 2025.

2.5. Engajamento Docente na Formação: Aumentar em 30% o envolvimento do corpo docente nas atividades de formação no programa até 2025, promovendo métodos de ensino inovadores e interativos.

3. Impacto na Sociedade

3.1. Maximização do Impacto Inovador: Ampliar em 40% o impacto e o caráter inovador da produção intelectual do programa até 2027, em função da natureza do programa e sua aplicabilidade prática.

3.2. Contribuição Econômica, Social e Cultural: Demonstrar através de estudos de caso concretos um aumento de 50% no impacto econômico, social e cultural das atividades do programa até 2028, contribuindo significativamente para a sociedade.

Estes objetivos estão estrategicamente desenhados para alavancar o desenvolvimento e o reconhecimento do PPGEP, garantindo uma formação de alta qualidade, uma pesquisa

inovadora e um impacto significativo na sociedade, alinhados com os princípios da sustentabilidade, colaboração, excelência científica, inovação e responsabilidade socioambiental.

5ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 05/03/24

Data: 5 de março de 2024

Horário: 15:00 - 17:00

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes: Annibal Scavarda, Carlos Francisco Simões Gomes, Enderson Luiz Pereira Junior, Erika Burkowski, Fernando Toledo Ferraz, Gilson Brito Alves Lima, Guilherme Vinagre Pinto de Souza, Helder Gomes Costa, Igor de Freitas Medeiros, Mozart Heymann, Osv LGQ, Priscilla Cristina Cabral Ribeiro, Robisom Damasceno Calado, Rodrigo Arcuri Marques Pereira.

Abertura

A reunião teve início às 15h01min, conduzida pelo Prof. Robisom Damasceno Calado, que deu as boas-vindas aos participantes e fez um breve resumo dos objetivos do encontro, destacando a importância do planejamento estratégico para o fortalecimento do programa.

Pauta da Reunião

1. Revisão das Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (Análise SWOT).
2. Definição das Metas e Objetivos Estratégicos.
3. Planejamento das Próximas Ações.

Discussões e Deliberações

1. Análise SWOT

O Prof. Robisom Damasceno Calado apresentou um compilado das respostas enviadas pelos docentes em relação às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do programa.

Forças:

- **Qualificação e diversidade acadêmica:** O corpo docente é altamente qualificado e diversificado, com flexibilidade nos horários de aula, predominando no período noturno, o que facilita a participação de alunos com compromissos diários.
- **Integração acadêmica:** Há uma integração efetiva entre a graduação e a pós-graduação, promovendo a formação acadêmica dos discentes em diferentes níveis e estimulando pesquisas aplicadas voltadas para a resolução de problemas regionais.
- **Reconhecimento e bolsas:** Vários docentes são detentores de bolsas de produtividade do CNPq, refletindo o reconhecimento pela contribuição em pesquisa.

- **Processo seletivo online:** A adoção de um processo seletivo totalmente online foi destacada como uma força significativa.
- **Proximidade com a Engenharia de Produção:** A relação estratégica com o curso de Engenharia de Produção foi considerada uma vantagem para a atração de futuros alunos.

Fraquezas:

- **Engajamento e comunicação:** Foi notada uma ausência de engajamento de alguns docentes nas atividades do programa e falhas na comunicação em relação aos critérios de eficiência definidos pela Capes.
- **Limitações tecnológicas e curriculares:** Alguns docentes apontaram limitações para conduzir aulas presenciais mediadas por tecnologia e a falta de disciplinas obrigatórias fundamentais para a formação dos discentes.
- **Desigualdade acadêmica:** A disparidade no índice H e nas publicações entre os docentes foi vista como uma fraqueza que impacta negativamente os índices de desempenho do programa.
- **Recursos financeiros e integração:** Existe uma carência de recursos financeiros e uma baixa integração entre os grupos de pesquisa, além de pouca interação com setores produtivos e de serviços.

Oportunidades:

- **Imagem e suporte institucional:** A imagem positiva dos coordenadores e o apoio da direção da Escola de Engenharia foram destacados como um ambiente propício para a expansão de ações em todas as áreas.
- **Parcerias institucionais:** A possibilidade de estabelecer parcerias com organizações públicas e privadas, e a flexibilidade de atividades didático-pedagógicas, foram vistas como oportunidades significativas.

Ameaças:

- **Mudanças no cenário de financiamento:** As incertezas relacionadas ao financiamento público para educação superior e pesquisa foram identificadas como uma ameaça ao desenvolvimento do programa.

2. Definição de Metas e Objetivos Estratégicos

Com base na análise SWOT, os participantes discutiram e começaram a delinear metas e objetivos estratégicos para o PPGE, focando em:

- Fortalecimento das parcerias institucionais.
- Ampliação do engajamento docente e discente.
- Desenvolvimento de novas disciplinas obrigatórias.
- Implementação de ações para reduzir a desigualdade acadêmica entre os docentes.

3. Planejamento das Próximas Ações

Foi decidido que os próximos passos incluirão:

- A elaboração de um plano detalhado para enfrentar as fraquezas identificadas.
- A promoção de reuniões específicas para discutir e definir as disciplinas obrigatórias.
- A continuação do trabalho para melhorar a comunicação e o engajamento dentro do programa.

Encerramento

A reunião foi encerrada às 17h00min, com a definição das próximas ações e responsabilidades distribuídas entre os participantes. O Prof. Robisom Damasceno Calado agradeceu a todos pela participação e reforçou a importância de manter o foco no aprimoramento contínuo do programa.

6ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 16/04/24

6ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico

Em reunião ordinária de **Planejamento Estratégico do PPGE** UFF Niterói, realizada remotamente em 16 de abril de 2024, por meio da plataforma Google Meet, sob a presidência do Coordenador do PPGE UFF Niterói, Professor Robisom Damasceno Calado, contou-se com a presença dos seguintes docentes: Gilson Brito Alves Lima, Lídia Angulo Meza, Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas, Diogo Ferreira de Lima Silva, Júlio Vieira, Helder Gomes Costa, Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo, e dos funcionários Guilherme Vinagre, Hermilcinéa Alves da Silva, Pedro Jorge Santos da Silveira. O representante discente Luiz Felipe Conrado também esteve presente. O coordenador Prof. Robisom Damasceno Calado concedeu a palavra ao Prof. Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas, que apresentou o gráfico SWOT, analisando a situação atual do programa nas dimensões de Desenvolvimento, Crescimento, Sobrevivência e Manutenção. Após a apresentação, os docentes contribuíram com considerações e sugestões para o enriquecimento do Planejamento Estratégico em elaboração, visando melhorias no programa. Durante a reunião de planejamento estratégico, foram identificados e discutidos as seguintes **AMEAÇAS** enfrentados pelo programa: **Concorrência Acadêmica:** Foi observada a existência de outros programas de pós-graduação que apresentam maior produção científica e tecnológica, configurando-se como uma ameaça competitiva significativa; **Engajamento Docente:** Constatou-se a falta de um quadro de docentes suficientemente motivado para colaborar ativamente nas iniciativas e comissões do programa, o que impacta negativamente o desenvolvimento das atividades acadêmicas e de pesquisa; **Infraestrutura Laboratorial:** Identificou-se a ausência de infraestrutura adequada para a instalação e funcionamento de laboratórios, limitando as capacidades de pesquisa e prática acadêmica do programa; **Apoio Institucional:** Discutiu-se a falta de um apoio consistente da reitoria aos pleitos da coordenação do programa, o que representa um obstáculo para a implementação de políticas e melhorias necessárias. Destacaram-se, ainda, as **dificuldades de acesso e mobilidade geográfica** entre a cidade do Rio de Janeiro e Niterói, além da **necessidade de uma política inclusiva** que abarque grupos menos representados, como surdos, mudos e negros, para fortalecer a diversidade no programa. A seguir em reunião, foram analisadas e debatidas as seguintes **FRAQUEZAS** do programa, com o objetivo de desenvolver estratégias de melhoria: **Qualidade da Produção Tecnológica:** Foi reconhecida a baixa qualidade na produção tecnológica do programa. É imperativo adotar medidas para elevar o padrão e a aplicabilidade dos resultados tecnológicos gerados; **Qualidade da Produção Científica e Distribuição de Alunos por docente:** É necessária uma melhoria significativa na qualidade da produção científica. Além disso, discutiu-se a importância de otimizar a distribuição de alunos por docente

para garantir uma orientação mais eficaz e personalizada; **Agendamento de Defesas de Doutorado:** Os critérios para o agendamento das defesas de doutorado precisam ser aperfeiçoados para assegurar um processo mais eficiente e justo, que atenda às necessidades dos estudantes e da administração acadêmica; **Captação de Alunos Estrangeiros:** Foi destacada a inexistência de ações efetivas para atrair alunos estrangeiros. É essencial desenvolver estratégias de marketing e parcerias internacionais para diversificar e enriquecer o corpo discente; **Inclusão de Conteúdo em inglês:** Para aumentar a acessibilidade e o alcance internacional do programa, é fundamental incluir conteúdos em inglês na página oficial do programa na internet. Ainda se tratando das fraquezas, alguns dizem que, temos baixa Produção Científica e que é importante que o Programa possa trazer alunos e outros países. Para assim podermos pontuar a 6 ou 7 na avaliação da CAPES. Após foram destacadas as seguintes **FORÇAS** do programa, as quais constituem importantes ativos para seu desenvolvimento e expansão: **Integração Internacional:** Reconhece-se a existência de um significativo potencial para a integração internacional, abrindo possibilidades para colaborações e parcerias globais que podem enriquecer o programa acadêmico e de pesquisa; **Produção Científica de Alto Impacto:** Há um amplo potencial para aproveitar a produção científica de alto impacto, especialmente por meio da cooperação entre os docentes. Tal colaboração pode potencializar os resultados das pesquisas e a visibilidade internacional do programa; **Comprometimento da Secretaria:** A secretaria do programa conta com funcionários dedicados e de boa vontade, fator que contribui para a eficiência operacional e o suporte administrativo eficaz; **Desenvolvimento Profissional dos Docentes:** Foi enfatizado que os docentes devem continuar a aperfeiçoar seus desempenhos por meio de cursos de atualização e desenvolvimento profissional, visando manter a excelência acadêmica e didática; **Diversidade do Corpo Docente:** Valoriza-se a diversidade nas características e na composição do corpo docente, que enriquece o programa e promove um ambiente de ensino mais inclusivo e abrangente; Todos os participantes concordaram que estas forças são cruciais e representam pontos fundamentais que devem ser mantidos e fortalecidos dentro do planejamento estratégico do programa. Em análise estratégica final, a equipe identificou diversas **OPORTUNIDADES** que podem ser capitalizadas para promover o avanço e o fortalecimento do programa. As principais oportunidades destacadas foram: **Sistema de Reconhecimento:** O programa dispõe de um sistema eficaz de reconhecimento da produção científica e tecnológica, o que valoriza o trabalho desenvolvido e incentiva a continuidade da excelência em pesquisa; **Proximidade com Fomentadores de Pesquisa Aplicada:** Beneficiamos de uma localização privilegiada próxima a grandes fomentadores de pesquisa aplicada, tais como Petrobras, Vale, BNDES e Banco Central. Esta proximidade oferece oportunidades únicas para parcerias e financiamentos; **Qualificação dos Docentes no Âmbito Nacional:** Nosso corpo docente possui qualificação e reconhecimento no âmbito nacional, o que fortalece a reputação do programa e aumenta as possibilidades de colaborações acadêmicas dentro do país; **Redes de Pesquisa Internacionais:** Muitos dos nossos docentes estão integrados em redes de pesquisa internacionais, proporcionando uma excelente plataforma para colaborações globais e intercâmbios acadêmicos; **Apoio da Diretoria da Escola de Engenharia:** A diretoria da Escola de Engenharia demonstra um forte compromisso em apoiar o programa. Esta força institucional é crucial para a sustentação de nossas iniciativas e o crescimento contínuo. Todos os participantes concordaram em explorar e maximizar estas oportunidades para melhorar e expandir o programa, conforme discutido na reunião. O coordenador encerrou a reunião com a orientação de que posteriormente, seguindo o nosso desdobramento de planejamento estratégico,

deveremos definir as dimensões e estabelecer os objetivos estratégicos do PPGEF UFF Niterói em conformidade com os critérios da CAPES e de acordo com as diretrizes da Escola da Engenharia da UFF Niterói. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, e eu, Hermilcinéa Alves da Silva, redigi a ata que é assinada pelo Sr. Coordenador, Prof. Robisom Damasceno Calado.

Niterói, 16 de abril de 2024.

7ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 01/07/24

Data: 01 de julho de 2024

Horário: 15:00 – 16:30

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes: Helder, Diogo, Robisom, Júlio, Osvaldo, Marcos

Pontos discutidos na reunião discutidos nesta reunião

Sociedade:

Resultado, empresas, governo, alunos, cidadão, formação dos alunos.

Processo:

Sucupira, Secretaria, credenciamento dos docentes, resolução de pós-doc, processo seletivo, sistemas de gestão (sispos), seleção de bolsistas, revisão do regimento, DTS, resoluções em geral.

Perspectivas	Objetivos Estratégico	Ações do SWOT Cruzado
Sociedade (Efetividade)		Fo2A1 Fo201 Fo5A3 Fo101 Fo6A1
Processo (Eficiência)		Fr101 /Fo6A4 Fr1A4 / Fo4A4 Fr801/Fr3A3 Fr1201/Fr2A3 Fo3A3 Fr6A4 Fr9A4 Fr7A4
Docente e Discente (Eficácia)		Fr801 Fr1201 Fo2A1 Fr10A1
Orçamento (Receita)		Fr5A4 Fr9A2 Fo2A4

8ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 11/07/24

Ata da 8ª Reunião de Planejamento Estratégico PPGE

Data: 11 de julho de 2024

Horário: 15:00 – 15:50

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes: Diogo, Robisom, Júlio, Annibal, Marcos

Continuação dos pontos discutidos na reunião de 01/07/24 - 7ª reunião de Planejamento Estratégico com os professores Helder, Diogo, Robisom, Júlio, Osvaldo, Marcos

Sociedade:

Resultado, empresas, governo, alunos, cidadão, formação dos alunos.

Processo:

Sucupira, Secretaria, credenciamento dos docentes, resolução de pós-doc, processo seletivo, sistemas de gestão (sispos), seleção de bolsistas, revisão do regimento, DTS, resoluções em geral.

Docente e Discente:

Bolsista CNPQ e Faperj, qualidade de teses e dissertações, produção intelectual, engajamento na solução dos problemas do programa, conhecimento de línguas, protagonismo discentes e docentes (publicação juntos e no projeto), gestão participativa, premiações, produção tecnológica, participação em congressos, organização de congressos, seminários, estágio de docência, processo de comunicação das ações, laboratório dos docentes, atuar com a graduação, continuidade com os egressos, docente ter integração com a graduação (TEP), PIBIC, PROAES, PIBIC-Ensino Médio, envolvimento em projetos sociais, docentes terem projetos de extensão cadastrados no SIGPROJ UFF, cadastrar os projetos no SIGPROJ UFF.

Orçamento:

Cota do PROAP, bolsas de PDPA, bolsas de agência de fomento, projetos pela lei de inovação (P&D), projetos EMBRAPII, orçamento apoio de capacitação para docentes, despesas com infraestrutura, apoio à publicação e participação em visitas técnicas e eventos, apoio para receber professor visitante, acesso ao SCIVAL, humanização, diversidade e inclusão, redução de assimetrias, inclusão também na perspectiva em sociedade, recurso para promover a visibilidade nacional e internacional.

Perspectivas	Objetivos Estratégico	Ações do SWOT Cruzado
Sociedade (Efetividade)		Fo2A1 Fo2O1 Fo5A3 Fo1O1 Fo6A1
Processo (Eficiência)		Fr1O1 /Fo6A4 Fr1A4 / Fo4A4 Fr8O1/Fr3A3 Fr12O1/Fr2A3 Fo3A3 Fr6A4 Fr9A4 Fr7A4
Docente e Discente (Eficácia)		Fr8O1 Fr12O1 Fo2A1 Fr10A1
Orçamento (Receita)		Fr5A4 Fr9A2 Fo2A4

Pendências:

Sociedade: Helder e Osvaldo irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Processo: Helder ficará responsável por revisar e alinhar os processos com os indicadores da Capes.

Docente e Discente: Diogo e Marcos irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Orçamento: Robisom ficará responsável por revisar e alinhar os objetivos estratégicos de orçamento com os indicadores da Capes.

Próxima reunião: dia 22/08 (período de recesso) às 15h, 9ª reunião de planejamento estratégico

9º Reunião Planejamento Estratégico PPGE

Thursday, August 22 · 3:00 – 4:00pm

Time zone: America/Sao_Paulo

Google Meet joining info

Video call link: <https://meet.google.com/iui-agsq-tsb>

9ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 22/08/24

Ata da 9ª Reunião de Planejamento Estratégico PPGE

Data: 22 de agosto de 2024

Horário: 15:00 – 16:00

Local: Sala de Reuniões Virtual

Participantes (docentes PPGE): Diogo Silva, Júlio Vieira, Annibal Scavarda, Marcos Roboredo, Osvaldo Quelhas e Robisom Calado

Ações realizadas

- 1. Sociedade: Osvaldo** irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Houve uma discussão e o consenso e para o objetivo estratégico da perspectiva sociedade definiu-se: **1. Impacto inovador e produção intelectual na sociedade ; 2. Impacto da Inserção social e economica; 3. Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais.**

- 2. Processo: Annibal** (Helder solicitou sua saída da comissão) ficará responsável por revisar e alinhar os processos com os indicadores da Capes.

Houve uma discussão e o consenso e para o objetivo estratégico da perspectiva processo definiu-se: **4. Avaliação do programa; 5. Qualidade das teses**

- 3. Docente e Discente: Diogo e Marcos** irão revisar os objetivos estratégicos e alinhar com os indicadores da Capes.

Houve uma discussão e o consenso e para o objetivo estratégico da perspectiva docente e discente definiu-se: **6. Docentes atuando em pesquisa; 7. Qualidade da publicação dos discentes e egressos**

Alguns tópicos relacionados aos objetivos que envolvem docentes que foram discutidos durante esta reunião.

- Ampliar a produção intelectual de docentes com coautoria de discentes em periódicos de impacto.
- Ampliar a produção intelectual de docentes com coautoria de pesquisadores de instituições estrangeiras.
- Ampliar a participação de docentes em projetos que envolvam a orientação de discentes da graduação em Engenharia de Produção da UFF, como por exemplo: PIBIC (CNPq), PIBIC, bolsas vinculadas a PROAES, Monitoria, dentre outras.
- Ampliar a participação de docentes em projetos de extensão.
- Reduzir a razão de concentração de orientações por docente.
- Reduzir a razão de concentração de orientações por linha de pesquisa.
- Reduzir a razão de concentração de disciplinas por docente.

4. Orçamento: Robisom ficará responsável por revisar e alinhar os objetivos estratégicos de orçamento com os indicadores da Capes.

Com base nos indicadores mapeados na Universidade Federal Fluminense (UFF) e a análise da matriz SWOT do planejamento estratégico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da UFF, aqui estão cinco objetivos estratégicos de orçamento com seus respectivos indicadores, alinhados às diretrizes da Capes:

1. Recursos para promover a visibilidade nacional e internacional:

- **Orçamento:** Cota do PROAP, bolsas de PDPA, bolsas de agência de fomento, projetos pela Lei de Inovação (P&D), projetos EMBRAPII, orçamento de apoio à capacitação para docentes, despesas com infraestrutura, apoio à publicação, participação em visitas técnicas e eventos, apoio para receber professor visitante, acesso ao SCIVAL, iniciativas de humanização, diversidade e inclusão, e redução de assimetrias.
- **Indicadores:** Número de convênios com universidades e empresas internacionais, missões realizadas no exterior, docentes e discentes estrangeiros no programa, publicações internacionais, e participação em eventos internacionais (Relatório GT Engenharia...).

2. Fortalecimento da produção científica, inovação e transferência de conhecimento:

- **Orçamento:** Financiamento para laboratórios, equipamentos e software, apoio para registro de patentes e softwares, financiamento para desenvolvimento de protótipos e publicações de alto impacto.
- **Indicadores:** Percentual de patentes e softwares registrados, número de publicações em periódicos de alto impacto, percentagem de artigos publicados em colaboração com empresas e outras instituições, participação em projetos de P&D, e transferência de conhecimento através de produtos e serviços inovadores (Relatório GT Engenharia...).

3. **Integração com o setor produtivo e a sociedade:**

- **Orçamento:** Financiamento para projetos de pesquisa aplicada, convênios com empresas, apoio para estágios e visitas técnicas, desenvolvimento de projetos de extensão.
- **Indicadores:** Número de projetos de pesquisa com empresas, empresas cátedras em grupos de pesquisa, participação de profissionais especialistas, e dissertações aplicadas ao setor produtivo e à sociedade (Relatório GT Engenharia...).

4. **Apoio à formação e capacitação docente e discente:**

- **Orçamento:** Bolsas de estudo, financiamento para cursos de capacitação, apoio para participação em programas de intercâmbio, treinamento em novas tecnologias, suporte para ensino a distância, e infraestrutura adaptada.
- **Indicadores:** Percentual de disciplinas ministradas por docentes de diferentes áreas, orientações conjuntas, número de salas de aula e laboratórios, número de docentes em programas de pós-doc, e participação em programas de pesquisa estrangeiros (Relatório GT Engenharia...).

5. **Promoção da diversidade, inclusão e impacto na sociedade:**

- **Orçamento:** Bolsas e incentivos para estudantes de minorias, suporte para acessibilidade, financiamento para iniciativas de inclusão social, programas de apoio psicológico e pedagógico, infraestrutura adaptada.
- **Indicadores:** Publicações decorrentes de ações sociais, número de ações junto à sociedade, número de empresas da região com colaboradores inscritos no programa, participação em comissões de elaboração de normas técnicas, e aplicação de conhecimentos científicos para benefício social (Relatório GT Engenharia...).

Esses objetivos e indicadores foram elaborados para garantir o alinhamento do programa de doutorado em Engenharia de Produção com as diretrizes estratégicas da Capes, promovendo uma formação de qualidade com impacto relevante no cenário nacional e internacional.

Concluiu-se após uma discussão e o consenso que para o objetivo estratégico da perspectiva orçamento definiu-se: **8. Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional**, pois estaria mais adequado a dimensão orçamento para o PPGEP.

Pendência

1. Fazer um quadro com as Perspectivas, Objetivos Estratégicos e Ações do SWOT cruzado. - **Calado**

2. Fazer uma nova tabela com os objetivos estratégicos e as 17 ODS (explicar qual é a relação dos objetivos estratégicos com cada uma das ODS) – **Calado**

Proposta de quadro para pendência 1 e 2 em andamento:

Perspectivas	Objetivos Estratégicos	Ações do SWOT cruzado	ODS
Sociedade (Efetividade)	1.Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (1.1), (3.1), (3.3) 2.Impacto da inserção da social e econômica (3.3) 3.Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais	Fo2A1, Fo201, Fo5A3, Fo101, Fo6A1	
Processo (Eficiência)	4.Avaliação do programa (1.3) 5.Qualidade das teses (1.2), (3.3)	Fr101, Fo6A4, Fr1A4, F04A4, Fr801, Fr3A3, Fr1201, Fr2A3, Fo3A3, Fr6A4, Fr9A4, Fr7A4	
Docente e discente (Eficácia)	6.Docentes atuando em pesquisa (2.1) 7.Qualidade da publicação dos discentes e egressos (2.2), (3.2)	Fr801, Fr1201, Fo2A1, Fr10A1	
Orçamento (Receita)	8. Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional	Fr5A4, Fr9A2, Fo2A4	

3. Revisar e preencher as Ações do SWOT cruzado no quadro acima – **Diogo e Marcos**

4. Revisar e preencher as 17 ODS no quadro acima – **Oswaldo**

5. Revisar e preencher os itens no objetivo estratégico (ex. (1.1), 2.3) - **Annibal**

Próxima reunião

10º Reunião Planejamento Estratégico PPGEP

Tuesday, September 3 · 2:00 – 3:00pm

Time zone: America/Sao_Paulo

Google Meet joining info

Video call link: <https://meet.google.com/yvr-mqca-mdr>

10ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGE – 03/09/24

Ata da 10ª Reunião de Planejamento Estratégico PPGE

Data: 03 de setembro de 2024

Horário: 15:00 – 16:00

Local: Sala 309 – PPGE e Reuniões Virtual (modelo Híbrido)

Participantes (docentes PPGE): Diogo Silva, Júlio Vieira, Annibal Scavarda, Marcos Roboredo, Osvaldo Quelhas e Robisom Calado

Objetivos Estratégicos

"Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (perspectiva de sociedade)

Os itens de avaliação contidos no relatório que têm relação com o "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade (perspectiva de sociedade)" são detalhados principalmente na seção "Impacto na Sociedade". Abaixo estão os itens específicos e a descrição de como eles se conectam a este aspecto:

Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa (Item 3.1):

Field Weighted Citation Index (FWCI - Scival): Este índice avalia o impacto das citações dos artigos publicados pelos docentes do programa em relação à média global. O relatório aponta que o programa apresentou um FWCI de 0,88 em uma escala de 0 a 1, o que resultou em um conceito "Bom" (B). Esse índice reflete a relevância e o impacto dos trabalhos desenvolvidos pelo programa no cenário internacional.

Premiações e outros reconhecimentos de destaque: O programa destacou-se ao receber pelo menos um prêmio ou reconhecimento de Classe A, o que foi avaliado como "Muito Bom" (MB). Esse reconhecimento reforça o caráter inovador e a importância da produção intelectual do programa, demonstrando que as contribuições feitas pelos seus membros têm sido amplamente reconhecidas pela comunidade acadêmica e profissional.

Impacto econômico, social e cultural do programa (Item 3.2):

Este item avalia o impacto do programa além da esfera acadêmica, considerando sua influência no desenvolvimento econômico, social e cultural. No entanto, o relatório indica

que o programa não forneceu informações suficientes para a avaliação desse aspecto, resultando em um conceito "Insuficiente" (I), posteriormente revisado para "Fraco" (F) após reconsideração. Esse resultado sugere a necessidade de maior ênfase e clareza nas contribuições do programa para a sociedade em termos mais amplos.

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

A avaliação da internacionalização do programa foi considerada "Regular" (R), refletindo um desempenho adequado, mas com áreas que requerem melhoria, especialmente na internacionalização do corpo discente. A inserção local, regional ou nacional também foi avaliada como "Fraca" (F), apontando para a necessidade de uma maior integração do programa com a comunidade ao seu redor. Os indicadores de visibilidade, relacionados à presença e clareza das informações sobre o programa, foram igualmente considerados "Regulares" (R).

Esses itens evidenciam o impacto e a produção intelectual do programa, destacando-se principalmente nas áreas de reconhecimento e inovação intelectual, mas também apontando áreas de melhoria em termos de impacto social e visibilidade.

"Impacto da inserção social e econômica (perspectiva de sociedade)"

Os itens de avaliação relacionados ao "Impacto da inserção social e econômica (perspectiva de sociedade)" nos relatórios anexos são abordados principalmente na seção que trata do impacto econômico, social e cultural do programa. Abaixo estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Impacto econômico, social e cultural do programa (Item 3.2):

Este item avalia a contribuição do programa para a sociedade em termos de desenvolvimento econômico, impacto social, e promoção cultural. No relatório, foi mencionado que o programa não forneceu informações suficientes para que esse impacto pudesse ser plenamente avaliado, o que resultou em um conceito "Insuficiente" (I), posteriormente revisado para "Fraco" (F) na reconsideração. Isso sugere que, embora o programa tenha potencial para influenciar positivamente a sociedade, há uma necessidade de melhorar a documentação e a comunicação dessas contribuições para que sejam devidamente reconhecidas.

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

Inserção local, regional ou nacional: Este subitem especificamente aborda a integração do programa com a comunidade ao seu redor, tanto em nível local quanto em âmbito mais amplo. No relatório, o desempenho do programa nesse aspecto foi considerado "Fraco" (F), indicando que o programa reportou poucas ações ou informações relevantes que demonstrem uma conexão robusta com as comunidades locais ou regionais. Essa

avaliação sugere que o programa precisa fortalecer suas iniciativas e interações com a sociedade, promovendo um impacto mais significativo no desenvolvimento econômico e social da região.

Esses itens são fundamentais para entender como o programa interage com a sociedade e contribui para o desenvolvimento econômico e social. As avaliações indicam que, embora o programa tenha iniciativas em andamento, há espaço considerável para melhorar sua inserção e impacto na sociedade, especialmente no que tange à documentação e divulgação dessas atividades.

"Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (perspectiva de sociedade)

Os itens de avaliação relacionados à "Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (perspectiva de sociedade)" nos relatórios anexos são abordados na seção dedicada à internacionalização do programa. A seguir, os itens específicos e suas respectivas explicações:

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

Internacionalização (Subitem 3.3.1): Este subitem avalia a capacidade do programa de estabelecer e manter parcerias internacionais, bem como a sua inserção no cenário global. A análise considera a quantidade, diversidade, relevância e abrangência das ações de internacionalização, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. No relatório, o desempenho do programa foi considerado "Regular" (R) neste aspecto, refletindo que, embora existam esforços para a internacionalização, ainda há margem para ampliação e fortalecimento dessas parcerias, especialmente no que se refere ao envolvimento dos discentes em atividades internacionais.

Produção científica com colaboração internacional: Dentro do mesmo subitem, foi destacado que a produção científica do programa com colaboração internacional foi avaliada em 5, em uma escala de 0 a 6. Esse desempenho positivo sugere que o programa tem conseguido viabilizar parcerias internacionais, resultando em produções acadêmicas conjuntas, o que é um indicativo de acolhimento e integração com parceiros internacionais.

Esses itens são cruciais para avaliar a capacidade do programa de se conectar com o cenário internacional e de atrair e manter parcerias globais. A avaliação "Regular" sugere que, embora o programa esteja engajado em esforços de internacionalização e tenha obtido alguns sucessos, há oportunidades para ampliar o impacto e a eficácia dessas parcerias, especialmente no que diz respeito à participação dos discentes e à diversificação das colaborações internacionais.

"Avaliação do programa (perspectiva de processo)"

Os itens de avaliação relacionados à "Avaliação do programa (perspectiva de processo)" nos relatórios anexos são abordados principalmente nas seções que tratam da autoavaliação e do planejamento estratégico do programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Planejamento estratégico do programa (Item 1.3):

Este item avalia a consistência e a coerência do planejamento estratégico do programa, incluindo as articulações com o planejamento estratégico da instituição e os processos de gestão para o desenvolvimento futuro do programa. No relatório, o planejamento estratégico foi avaliado como "Muito Bom" (MB), indicando que o programa possui um planejamento sólido e alinhado com as metas institucionais. O item considera subaspectos como a clareza da missão e da visão do programa, o alinhamento com instâncias superiores, e a adequação das metas e ações estabelecidas para alcançar os objetivos. A abordagem estruturada e detalhada do planejamento estratégico reflete um processo robusto de avaliação e melhoria contínua.

Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa (Item 1.4):

Este item avalia como o programa conduz seus processos de autoavaliação, com foco na formação discente e na produção intelectual. No relatório, a autoavaliação foi considerada "Bom" (B), o que sugere que, embora o programa tenha processos de autoavaliação implementados, há oportunidades de aprimoramento. A avaliação destacou a necessidade de melhorias na clareza e na consistência das etapas do processo de autoavaliação, incluindo a formação de uma equipe de coordenação com responsabilidades definidas e a criação de um calendário formal para essas atividades. A capacidade do programa de monitorar e ajustar suas ações com base nos resultados da autoavaliação é fundamental para garantir a qualidade e a eficácia do processo de gestão.

Esses itens refletem a capacidade do programa de se autoavaliar de maneira estruturada e contínua, garantindo que os processos internos estejam alinhados com as metas estratégicas e contribuam para a melhoria constante do programa. A avaliação "Muito Bom" para o planejamento estratégico e "Bom" para a autoavaliação indicam que, embora o programa tenha uma base sólida, ainda há espaço para refinar os processos de autoavaliação, assegurando uma abordagem mais integrada e eficaz.

"Qualidade das teses (perspectiva de processo)"

Os itens de avaliação relacionados à "Qualidade das teses (perspectiva de processo)" nos relatórios anexos são discutidos principalmente nas seções que tratam da qualidade e adequação das teses e dissertações produzidas no programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (Item 2.1):

Este item avalia como as teses e dissertações estão alinhadas com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa, refletindo a qualidade do trabalho acadêmico produzido. O relatório menciona que o programa obteve uma avaliação ponderada de 7,26 em uma escala de 0 a 10, o que equivale a um conceito "Bom" (B). Isso sugere que as teses e dissertações estão adequadamente distribuídas entre as áreas de concentração e seguem as diretrizes do programa, demonstrando coerência e relevância na produção acadêmica.

Uniformidade na distribuição nas áreas de concentração e linhas de pesquisa (Subitem 2.1.1): Este subitem considera a distribuição das teses e dissertações entre as diferentes áreas de concentração do programa. A avaliação destaca a uniformidade e adequação dessa distribuição, o que é um indicativo de um processo bem estruturado que assegura que as produções acadêmicas estejam em sintonia com as linhas de pesquisa estabelecidas.

Análise da produção intelectual mais representativa indicada (Subitem 2.1.3): Este subitem analisa a produção intelectual mais significativa, associada às teses e dissertações, para verificar a sua representatividade e impacto. A avaliação desse subitem contribui para entender a qualidade das teses a partir da perspectiva de sua relevância e impacto acadêmico, reforçando a importância de um processo rigoroso na orientação e avaliação das teses.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Embora este item avalie principalmente o corpo docente, ele está intrinsecamente ligado à qualidade das teses, pois os docentes orientam os discentes na elaboração de suas pesquisas. A qualidade das atividades de pesquisa, que inclui a orientação de teses, é essencial para garantir que os processos que conduzem à produção das teses sejam robustos e eficazes. No relatório, o programa obteve um conceito "Regular" (R) para este item, sugerindo que há oportunidades de aprimoramento no apoio e orientação oferecidos aos discentes durante o processo de desenvolvimento de suas teses.

Esses itens refletem o compromisso do programa com a qualidade acadêmica e o rigor no processo de desenvolvimento de teses e dissertações. A avaliação desses aspectos é crucial para garantir que o processo de produção acadêmica resulte em trabalhos de alta qualidade, alinhados com as áreas de pesquisa do programa e capazes de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área.

Docentes atuando em pesquisa (perspectiva de Docente e discente)

Os itens de avaliação relacionados a "Docentes atuando em pesquisa (perspectiva de Docente e discente)" nos relatórios anexos são tratados principalmente nas seções que abordam a qualidade da produção intelectual e o envolvimento dos docentes em

atividades de pesquisa e orientação. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do programa (Item 1.2):

Este item avalia a atuação dos docentes em relação à proposta do programa, considerando a compatibilidade entre as atividades de ensino e pesquisa com as áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. O relatório classifica essa compatibilidade como "Muito Bom" (MB), indicando que os docentes estão altamente alinhados com os objetivos do programa e desempenham um papel crucial tanto na orientação dos discentes quanto na condução de pesquisas que fortalecem a base acadêmica e científica do programa. Esse alinhamento assegura que os docentes estão contribuindo de maneira significativa para a formação dos discentes e para o avanço do conhecimento na área.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Este item examina a qualidade das atividades de pesquisa realizadas pelos docentes e a produção intelectual resultante, que inclui publicações, projetos de pesquisa e outras contribuições acadêmicas. No relatório, o programa recebeu um conceito "Regular" (R) neste item, sugerindo que, embora os docentes estejam envolvidos em atividades de pesquisa, há espaço para aprimorar a qualidade e a quantidade dessas produções. A avaliação também considera o impacto dessas atividades na formação dos discentes, destacando a importância de um corpo docente ativo e engajado para garantir uma experiência acadêmica rica e formativa para os estudantes.

Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa (Item 2.5):

Este item avalia o envolvimento dos docentes em iniciativas que promovem a formação sólida e a capacitação dos discentes. A avaliação indica que o programa não atendeu de forma plenamente satisfatória a este item, recebendo um conceito "Regular" (R). Isso aponta para a necessidade de maior participação dos docentes em atividades que não apenas contribuam para a pesquisa, mas que também fortaleçam a formação integral dos discentes, através de seminários, workshops, e outras práticas pedagógicas que complementam a orientação acadêmica tradicional.

Esses itens são essenciais para avaliar como os docentes estão atuando em pesquisa e contribuindo para a formação dos discentes no programa. A combinação de uma produção intelectual robusta e o envolvimento ativo dos docentes nas atividades de formação garante que os discentes recebam uma educação de alta qualidade, fundamentada em pesquisas de ponta e em uma orientação acadêmica sólida.

Qualidade da publicação dos discentes e egressos (perspectiva de Docente e discente)

Os itens de avaliação relacionados à "Qualidade da publicação dos discentes e egressos (perspectiva de Docente e discente)" nos relatórios anexos são abordados nas seções que tratam da produção intelectual dos discentes e egressos, assim como da qualidade das atividades de pesquisa desenvolvidas no programa. A seguir, estão os itens específicos e suas respectivas explicações:

Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos (Item 2.2):

Este item avalia a qualidade das publicações realizadas pelos discentes e egressos do programa, considerando a relevância e o impacto dessas publicações no cenário acadêmico e profissional. No relatório, o conceito atribuído inicialmente foi "Regular" (R), mas após reconsideração, foi elevado para "Bom" (B). Essa avaliação leva em conta indicadores como a fração de egressos que publicaram artigos resultantes de suas dissertações em periódicos de alto impacto, a participação em eventos científicos relevantes, e a produção técnica/tecnológica associada às teses e dissertações. A melhora na avaliação sugere que os discentes e egressos do programa têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento em suas áreas, embora ainda haja espaço para elevar ainda mais a qualidade e a visibilidade dessas publicações.

Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa (Item 2.1):

Este item, além de avaliar a adequação das teses e dissertações às áreas de concentração do programa, também está intimamente ligado à qualidade das publicações derivadas dessas pesquisas. A análise da produção intelectual mais representativa, associada às teses e dissertações, é um indicador da qualidade e do impacto das pesquisas realizadas pelos discentes. A avaliação desse item contribui para entender como o processo de orientação e a condução de pesquisas no programa resultam em publicações de alta qualidade, reforçando a importância de um processo rigoroso e bem estruturado.

Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa (Item 2.4):

Embora este item foque na produção intelectual do corpo docente, ele também tem uma relação direta com a qualidade das publicações dos discentes e egressos, já que os docentes são os principais orientadores das pesquisas desenvolvidas no programa. O conceito "Regular" (R) atribuído a este item indica que, embora existam produções relevantes, há uma necessidade de fortalecer a orientação e o apoio oferecidos aos discentes para que suas publicações alcancem um nível de excelência ainda maior.

Esses itens são fundamentais para avaliar como o programa está capacitando seus discentes e egressos para produzir pesquisas de alta qualidade e relevância. A qualidade das publicações é um reflexo direto da eficácia do processo de orientação, da estrutura do

programa, e do ambiente de pesquisa oferecido, sendo um indicador crucial do impacto e da contribuição do programa para a academia e para a sociedade.

Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de Orçamento)

Os itens de avaliação relacionados a "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de Orçamento)" nos relatórios anexos são tratados principalmente nas seções que discutem a internacionalização, a inserção local, regional e nacional, bem como a visibilidade do programa. A seguir, os itens específicos e suas respectivas explicações:

Internacionalização, inserção local, regional, nacional e visibilidade do programa (Item 3.3):

Este item avalia as estratégias e os recursos utilizados pelo programa para ampliar sua visibilidade e atuação tanto no cenário nacional quanto internacional. O relatório menciona que a visibilidade do programa foi considerada "Regular" (R), indicando que, embora existam iniciativas para promover a internacionalização e a inserção regional e nacional, ainda há oportunidades de melhoria. O grau atribuído aos indicadores de visibilidade sugere que o programa deve investir mais em recursos que possam aprimorar sua presença e influência no cenário acadêmico global, como a qualidade e atualidade das informações disponíveis em sua página eletrônica e a participação em redes internacionais de pesquisa.

Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição (Item 1.3):

Este item aborda como o planejamento estratégico do programa inclui ações para melhorar a visibilidade e a atuação nacional e internacional, vinculando essas ações ao uso adequado de recursos orçamentários. O conceito "Muito Bom" (MB) atribuído a este item sugere que o programa tem um plano estratégico consistente, que inclui metas claras para a expansão de sua presença internacional e sua relevância no contexto nacional. No entanto, para maximizar o impacto dessas iniciativas, é fundamental que o programa continue a alocar e utilizar recursos de forma eficiente, garantindo que as ações planejadas sejam plenamente implementadas.

Recursos financeiros e infraestrutura (Item 1.4):

Embora não seja explicitamente destacado como um item separado nos trechos revisados, o uso de recursos financeiros e a infraestrutura disponível são implicitamente avaliados em relação à capacidade do programa de promover sua visibilidade e atuação internacional. O sucesso em implementar estratégias de internacionalização e visibilidade depende, em grande parte, da adequação dos recursos financeiros alocados para essas iniciativas. A

forma como o orçamento é utilizado para apoiar a participação em eventos internacionais, a publicação em periódicos de alto impacto e a manutenção de uma infraestrutura adequada para pesquisa são elementos críticos para o fortalecimento da atuação do programa em níveis nacional e internacional.

Esses itens refletem a importância de uma gestão orçamentária estratégica para promover a visibilidade e o impacto do programa tanto nacional quanto internacionalmente. A alocação eficiente de recursos, combinada com um planejamento estratégico robusto, é essencial para garantir que o programa possa ampliar sua presença no cenário acadêmico global e fortalecer suas conexões com parceiros internacionais e com a comunidade acadêmica nacional.

Forças (Fo)

Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional

Fo 2 - Aproveitar o potencial de produção científica de alto impacto em cooperação entre os docentes

Fo 3 - Secretaria com funcionários com boa vontade

Fo 4 - Os docentes aperfeiçoarem seus desempenhos a partir de cursos

Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente

Fraqueza (Fr)

Fr 1 - Produção tecnológica com baixa qualidade

Fr 2 - Melhorar qualidade na produção científica

Fr 3 - Melhorar distribuição de alunos por docente

Fr 4 - Aperfeiçoar critérios para agendamento defesa doutorado

Fr 5 - Inexistência de ações para trazer alunos estrangeiros

Fr 6 - Incluir conteúdo em inglês na página do Programa

Ameaças (A)

A 1 - Existência de outros programas de pós-graduação com mais produção

A 2 - Inexistência de um quadro de docentes motivado para colaba

A 3 - Inexistência de infraestrutura adequada para instalação de laboratórios

A 4 - Inexistência de reitoria acolhedora a pleitos da coordenação

Oportunidades (O)

- O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnológico
- O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada (Petrobrás, Vale, BNDES, banco central, etc..)
- O 3 - Temos docentes com qualificação e reconhecimento no âmbito nacional
- O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais
- O 5 - Existência de diretoria da escola de engenharia com força para apoiar o Programa

Para relacionar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades com os objetivos estratégicos nas perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento, é essencial entender como cada elemento pode influenciar positivamente ou negativamente o alcance desses objetivos. A seguir, está a análise formal e detalhada desse cruzamento.

Perspectiva de Sociedade

Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional & O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais:

O potencial de integração internacional, aliado às redes de pesquisa já estabelecidas, pode aumentar significativamente a visibilidade e o impacto social das pesquisas produzidas pelo programa. Isso facilita a transferência de conhecimento e inovação para a sociedade, promovendo um impacto positivo global.

Fr 1 - Produção tecnológica com baixa qualidade & A 1 - Existência de outros programas de pós-graduação com mais produção:

A baixa qualidade na produção tecnológica pode limitar a competitividade do programa, especialmente frente a outros programas com maior produção. Essa fraqueza deve ser abordada com foco na melhoria da qualidade para garantir que o programa continue relevante e capaz de contribuir de forma significativa para o avanço tecnológico e social.

Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente & O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada:

A diversidade do corpo docente, combinada com a proximidade de grandes fomentadores de pesquisa, pode ser uma força estratégica para desenvolver soluções inovadoras que impactem diretamente a sociedade. Isso pode resultar em projetos de pesquisa que abordem desafios sociais e econômicos relevantes, ampliando o impacto do programa.

Perspectiva de Processo

Fo 2 - Aproveitar o potencial de produção científica de alto impacto em cooperação entre os docentes & O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnológica:

A cooperação entre docentes para produzir ciência de alto impacto pode ser ainda mais eficaz se apoiada por um sistema de reconhecimento. Isso pode incentivar práticas colaborativas e melhorar os processos internos de produção e divulgação científica, resultando em maior eficiência e impacto.

Fr 4 - Aperfeiçoar critérios para agendamento defesa doutorado & A 4 - Inexistência de reitoria acolhedora a pleitos da coordenação:

A necessidade de aperfeiçoar os critérios de agendamento de defesas pode ser dificultada pela falta de apoio da reitoria. A ausência de um ambiente institucional acolhedor pode atrasar a implementação de processos mais eficientes e prejudicar o desenvolvimento acadêmico dos discentes.

Fo 3 - Secretaria com funcionários com boa vontade & O 5 - Existência de diretoria da escola de engenharia com força para apoiar o Programa:

A boa vontade dos funcionários da secretaria, quando combinada com o apoio da diretoria da escola de engenharia, pode resultar em processos administrativos mais ágeis e eficazes, melhorando o suporte aos discentes e docentes e, conseqüentemente, a qualidade do programa.

Perspectiva de Docente e Discente

Fo 4 - Os docentes aperfeiçoarem seus desempenhos a partir de cursos & O 3 - Temos docentes com qualificação e reconhecimento no âmbito nacional:

O aperfeiçoamento contínuo dos docentes, aliado ao reconhecimento nacional já existente, pode resultar em uma orientação acadêmica de maior qualidade. Isso beneficia diretamente os discentes, proporcionando-lhes uma formação mais robusta e alinhada com as melhores práticas acadêmicas.

Fr 5 - Inexistência de ações para trazer alunos estrangeiros & O 4 - Temos docentes com redes de pesquisa internacionais:

A falta de iniciativas para atrair alunos estrangeiros pode ser compensada pelo fortalecimento das redes de pesquisa internacionais. Essa oportunidade pode ser explorada para criar programas de intercâmbio e cooperação internacional, enriquecendo a experiência acadêmica dos discentes e aumentando a diversidade no programa.

Fr 2 - Melhorar qualidade na produção científica & A 2 - Inexistência de um quadro de docentes motivado para colaboração:

A necessidade de melhorar a qualidade na produção científica é agravada pela falta de motivação entre os docentes para colaborar. Para superar essa fraqueza e ameaça, é essencial criar incentivos para a colaboração, promovendo um ambiente de pesquisa mais integrado e produtivo, que beneficie tanto docentes quanto discentes.

Perspectiva de Orçamento

Fo 1 - Existência de potencial de integração internacional & O 2 - Proximidade com os grandes fomentadores de pesquisa aplicada:

O potencial de integração internacional, aliado à proximidade com grandes fomentadores de pesquisa, pode ser uma estratégia eficaz para atrair financiamento externo. Esse financiamento pode ser usado para expandir as atividades de pesquisa, melhorar a infraestrutura e aumentar o impacto do programa.

Fr 6 - Incluir conteúdo em inglês na página do Programa & A 3 - Inexistência de infraestrutura adequada para instalação de laboratórios:

A falta de conteúdo em inglês no site do programa e a inexistência de infraestrutura adequada são barreiras que podem ser superadas com um orçamento estratégico. Alocar recursos para atualizar o site e melhorar a infraestrutura pode aumentar a atratividade do programa para estudantes e pesquisadores internacionais, potencializando o retorno sobre o investimento.

Fo 5 - Diversidade nas características e na composição do corpo docente & O 1 - Existência de sistema de reconhecimento da produção científica e tecnológica:

A diversidade do corpo docente, quando combinada com um sistema de reconhecimento, pode atrair mais recursos e financiamentos. Essa combinação pode ser utilizada para valorizar as diversas competências dos docentes, resultando em maior inovação e impacto nas áreas de atuação do programa.

Conclusão

O cruzamento das forças e fraquezas com as ameaças e oportunidades revela a importância de uma abordagem estratégica integrada para maximizar o impacto do programa nas perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento. Ao aproveitar as oportunidades e mitigar as ameaças, o programa pode fortalecer suas áreas de atuação, melhorar seus processos internos, garantir uma formação de alta qualidade para seus discentes e docentes, e assegurar a sustentabilidade financeira necessária para continuar contribuindo significativamente para a sociedade.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os ODS compreendem 17 objetivos e 169 metas (ver <https://www.unicef.org/brazil/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel>). Nem todos fazem referência às crianças e aos adolescentes, mas todos são relevantes para a vida deles. Juntos, os objetivos representam uma abordagem integral para atender às necessidades de meninas e meninos e para proteger seus direitos.

Medidas tomadas para proteger os oceanos e os ecossistemas, criar cidades sustentáveis, investir em energia e infraestrutura, reforçar as instituições e estabelecer parcerias influenciarão a vida das crianças e dos adolescentes. Para que as crianças e os adolescentes possam herdar um planeta mais sustentável, os ODS requerem a integração das políticas de mudança climática nas estratégias e planos nacionais e a garantia de acesso a serviços de energia acessíveis, confiáveis e modernos para todos até 2030.

Muitos dos novos objetivos abordam os perigos mais iminentes que as crianças e os adolescentes enfrentam hoje. A violência ameaça a vida e o futuro de milhões de meninas e meninos e destrói o tecido social de comunidades e nações. A inclusão da agenda de resposta e enfrentamento da violência – incluindo abuso, exploração e tráfico – na agenda internacional é uma das grandes realizações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Alguns objetivos dialogam diretamente com os temas sem os quais as meninas e os meninos não podem sobreviver, prosperar e desenvolver plenamente seu potencial – alimentação, cuidados de saúde, água potável, educação e perspectivas de emprego. O objetivo sobre nutrição exige um fim à desnutrição, que ameaça a vida das crianças e prejudica a sua saúde e seu crescimento físico, sua educação e seu futuro.

O objetivo sobre saúde aborda os riscos que meninas e meninos enfrentam ao longo do seu ciclo de vida, da mortalidade na infância às doenças não transmissíveis. O foco sobre os determinantes sociais – e a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde e redes de segurança social – dialoga com os fatores que afetam a saúde dos mais desfavorecidos.

O objetivo sobre água e saneamento segue sendo um assunto inacabado sobre desenvolvimento, visando ao acesso universal e equitativo, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e das pessoas vulneráveis.

Muitas crianças não frequentam a escola, enquanto muitas outras passam anos na sala de aula e não aprendem nem mesmo as habilidades básicas. O objetivo sobre educação aborda o acesso a oportunidades de aprendizagem e a qualidade do ensino. Acrescenta a

educação infantil na agenda e visa assegurar que a educação esteja acessível a todas as crianças, independentemente de seu gênero, condição física, raça ou etnia ou local de moradia.

O objetivo sobre crescimento econômico e emprego pede uma estratégia global para garantir oportunidades de trabalho para as pessoas jovens. Ele também visa acabar com o trabalho infantil e aborda o recrutamento e emprego de crianças como soldados – uma inclusão fundamental para a agenda do desenvolvimento global.

Os objetivos abordam o enfrentamento da pobreza, da desigualdade e da discriminação de gênero, que prejudicam as crianças e os adolescentes e afetam o seu potencial. O objetivo sobre pobreza reconhece o alcance universal e muitas dimensões do problema, e insta os países a desenvolver e fortalecer os sistemas de proteção social.

Reconhecendo que as crianças e os adolescentes mais pobres não estão recebendo oportunidades justas e que a discriminação com base em fatores como raça e etnia ou local de moradia pode reforçar a pobreza por meio das gerações, o objetivo sobre desigualdade invoca os países a implementar políticas que reduzam as diferenças entre ricos e pobres.

Porque muitas meninas ainda enfrentam discriminação, o objetivo sobre igualdade de gênero apresenta metas sobre o fortalecimento de capacidades, o enfrentamento da discriminação e o fim de práticas como o casamento infantil e mutilação/corte genital.

Acordados os ODS, serão necessários empenho e determinação para fornecer oportunidades justas na vida para cada criança e cada adolescente. As apostas são altas. Como decidimos investir em crianças e adolescentes e como as engajamos na construção do futuro acabará por determinar se seremos bem-sucedidos na criação de um mundo mais pacífico, próspero e sustentável.

Para relacionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU com os objetivos estratégicos das perspectivas de sociedade, processo, docente e discente, e orçamento, conforme identificado no planejamento estratégico do PPGE, podemos apontar alguns ODS e metas para o PPGE colaborar na construção um futuro sustentável:

Perspectiva de Sociedade

ODS 4: Educação de Qualidade - Alinhamento com o objetivo estratégico de "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade":

O objetivo de proporcionar educação inclusiva, equitativa e de qualidade está diretamente relacionado ao impacto inovador e à produção intelectual do programa, uma vez que a

formação de qualidade é essencial para o desenvolvimento de pesquisas e soluções inovadoras que beneficiem a sociedade.

Impacto na Meta 4.3: Garantir o acesso igualitário para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis.

Esta meta está diretamente ligada ao objetivo de "Impacto inovador e produção intelectual na sociedade", pois ao garantir educação de qualidade, o programa promove a formação de discentes capacitados que contribuem com pesquisas inovadoras e de relevância social, fortalecendo a inserção do programa na comunidade e impactando positivamente o desenvolvimento social e econômico.

ODS 10: Redução das Desigualdades - Alinhamento com "Impacto da inserção social e econômica":

Reduzir desigualdades dentro e entre os países é um objetivo que se alinha à inserção social e econômica promovida pelo programa, que busca ampliar o acesso à educação superior e às oportunidades de pesquisa para diferentes grupos sociais.

Impacto na Meta 10.2: Promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente de idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião ou condição econômica ou outra.

Alinhada ao objetivo de "Impacto da inserção social e econômica", essa meta incentiva o programa a desenvolver iniciativas que promovam a inclusão de grupos sub-representados, garantindo que a produção intelectual e as oportunidades de pesquisa sejam acessíveis a uma diversidade de pessoas, ampliando o impacto social do programa.

Perspectiva de Processo

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura - Alinhamento com "Avaliação do programa" e "Qualidade das teses":

Este ODS promove a construção de infraestrutura resiliente, a promoção da industrialização inclusiva e sustentável, e o fomento à inovação. O foco na avaliação do programa e na qualidade das teses reflete o compromisso com a inovação contínua e a melhoria dos processos acadêmicos e de pesquisa.

Impacto na Meta 9.5: Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas dos setores industriais em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento.

Esta meta se relaciona com o objetivo de "Avaliação do programa (perspectiva de processo)", ao enfatizar a importância de fortalecer a capacidade de pesquisa e inovação através de processos internos eficientes, garantindo que o programa esteja apto a contribuir com avanços tecnológicos que beneficiem a sociedade e a indústria.

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis - Relacionado com "Qualidade das teses (perspectiva de processo)":

A qualidade das teses e pesquisas pode contribuir diretamente para a criação de soluções que promovam cidades e comunidades sustentáveis. O foco na inovação e na relevância das pesquisas acadêmicas é essencial para o desenvolvimento de práticas urbanas mais sustentáveis e inclusivas.

Impacto na Meta 11.6: Reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando atenção especial à qualidade do ar e à gestão de resíduos municipais e outros.

A qualidade das teses (perspectiva de processo) pode ser diretamente influenciada por pesquisas focadas em desenvolver soluções sustentáveis para desafios urbanos. Isso está alinhado com o ODS 11, promovendo a produção de conhecimento que contribua para a sustentabilidade das cidades e comunidades.

Perspectiva de Docente e Discente

ODS 5: Igualdade de Gênero - Alinhamento com "Docentes atuando em pesquisa" e "Qualidade da publicação dos discentes e egressos":

Promover a igualdade de gênero, assegurando a plena e efetiva participação de mulheres e homens, se relaciona com a atuação dos docentes e a qualidade da produção acadêmica, garantindo que o ambiente acadêmico seja inclusivo e promova a excelência independentemente do gênero.

Impacto na Meta 5.5: Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

Esta meta se alinha com os objetivos de "Docentes atuando em pesquisa" e "Qualidade da publicação dos discentes e egressos", ao promover a igualdade de gênero dentro do ambiente acadêmico, garantindo que tanto homens quanto mulheres tenham as mesmas oportunidades de se destacarem em suas pesquisas e publicações, contribuindo para uma produção acadêmica diversificada e rica.

ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico - Alinhamento com "Qualidade da publicação dos discentes e egressos":

Este ODS busca promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. A qualidade das publicações dos discentes e egressos está diretamente ligada à capacidade do programa de formar profissionais que contribuem para o crescimento econômico por meio de inovações e desenvolvimento de novas tecnologias.

Impacto na Meta 8.2: Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra.

Relaciona-se com a "Qualidade da publicação dos discentes e egressos", promovendo a formação de profissionais altamente qualificados que contribuam para o crescimento

econômico através de inovações tecnológicas e práticas de trabalho decente, alinhando-se à necessidade de melhorar a qualidade e relevância das produções científicas.

Perspectiva de Orçamento

ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação - Alinhamento com "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional":

Este ODS incentiva a construção de parcerias eficazes entre governos, setor privado e sociedade civil para o desenvolvimento sustentável. O objetivo estratégico de promover a visibilidade e atuação do programa em escala nacional e internacional depende fortemente de parcerias e do uso eficiente de recursos orçamentários para maximizar o impacto acadêmico e social do programa.

Impacto na Meta 17.1: Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio de apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional de arrecadação de impostos e outras receitas.

Esta meta está alinhada com o objetivo de "Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (perspectiva de orçamento)", destacando a importância de fortalecer parcerias e garantir uma alocação eficiente dos recursos financeiros. Isso é fundamental para expandir a atuação do programa e garantir que suas iniciativas tenham impacto significativo em escala global.

Esses cruzamentos mostram como os objetivos estratégicos do programa podem ser alinhados com os ODS da ONU, fortalecendo a contribuição do programa para o desenvolvimento sustentável global. Cada perspectiva e meta abordada reforça o compromisso com a excelência acadêmica, a equidade, a inovação e a sustentabilidade, promovendo progresso social e econômico de maneira integrada e holística.

Pendência

1. Fazer um quadro com as Perspectivas, Objetivos Estratégicos e Ações do SWOT cruzado. **Calado, realizado.**
2. Fazer a inclusão no quadro dos ODS (explicar qual é a relação dos objetivos estratégicos com as ODS) – **Calado, realizado.**

Proposta de quadro para pendência 1 e 2 em andamento:

Perspectivas	Objetivos Estratégicos (itens Avaliação CAPES)	Ações do SWOT cruzado	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Sociedade (Efetividade)	1. Impacto inovador e produção	Fo 1/ O 4; Fr 1/ A 1; Fo 5/ O 2	ODS 4: Educação de Qualidade, ODS

	<p>intelectual na sociedade (3.1); (3.2); (3.3).</p> <p>2. Impacto da inserção da social e econômica (3.2); (3.3).</p> <p>3. Viabilidade e acolhimento de parceiros internacionais (3.3)</p>		10: Redução das Desigualdades
Processo (Eficiência)	<p>4. Avaliação do programa (1.3); (1.4).</p> <p>5. Qualidade das teses (2.1); (2.4)</p>	Fo 2/ O 1; Fr 4/ A 4; Fo 3/ O 5;	ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura; ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis
Docente e discente (Eficácia)	<p>6. Docentes atuando em pesquisa (1.2); (2.4); (2.5)</p> <p>7. Qualidade da publicação dos discentes e egressos (2.1); (2.2), (2.4)</p>	Fo 4/ O 3; Fr 5/ O 4; Fr 2/ A 2	ODS 5: Igualdade de Gênero; ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico
Orçamento (Receita)	<p>8. Recursos para promover a visibilidade e atuação nacional e internacional (1.3); (1.4); (3.3)</p>	Fo 1/ O 2; Fr 6/ A 3; Fo 5/ O 1	ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação

3. Revisar as Ações do SWOT cruzado no quadro acima – **Diogo e Marcos**

4. Revisar as 17 ODS no quadro acima – **Oswaldo**

5. Revisar os itens no objetivo estratégico (ex. (1.1), 2.3) - **Annibal**

Próxima reunião (On line)

11º Reunião Planejamento Estratégico PPGE

Wednesday, September 18 · 2:00 – 3:00pm

Video call link: <https://meet.google.com/foi-oagp-hqo>

11ª Ata de Reunião – Planejamento estratégico PPGEP – 18/09/24

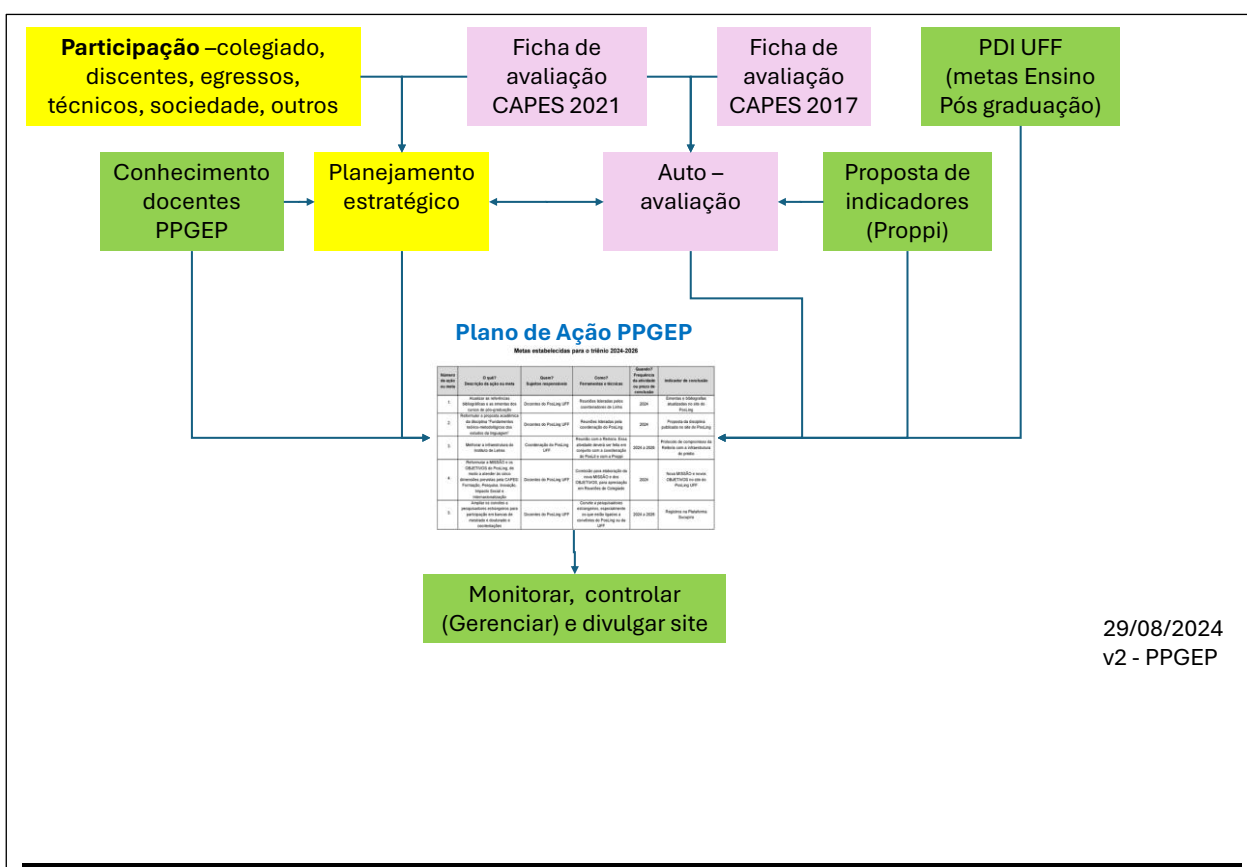
Ata da 10ª Reunião de Planejamento Estratégico PPGEP

Data: 18 de setembro de 2024

Horário: 15:00 – 16:30

Local: Reunião online

Participantes (docentes PPGEP): Diogo Silva, Júlio Vieira, Annibal Scavarda, Marcos Roboredo, Osvaldo Quelhas e Robisom Calado, Helder



APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO COLEGIADO

Ata da Reunião Ordinária de Colegiado do Programa de Pró- Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense realizada em 22/10/2024. Ver Ata disponível no site oficial do PPGEP - <https://tpp-uff.com.br/reunioes-de-colegiado-e-atas/> PONTO DE PAUTA nº 5. A comissão de planejamento estratégico apresentou a minuta do texto final do Plano de Ação vigente, bem como do Planejamento Estratégico do PPGEP (versão de 18/09/2024). O Professor Robisom D. Calado, Presidente da Comissão de Planejamento Estratégico (DST - Determinação de Serviço PPGEP/UFF nº 2/2023), agradeceu aos Professores Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas, José Rodrigues de Farias Filho, Helder Gomes Costa, Annibal José Rodriguez Scavarda do Carmo, Rodrigo Arcuri Marques Pereira, Diogo Ferreira de Lima Silva, Marcos Roboredo e Júlio Vieira (assessor da comissão) pela dedicação e elaboração da minuta de planejamento estratégico. Com o intuito de incorporar outras colaborações e melhorias, a minuta ficará disponível, e propõe-se aceitar sugestões de melhoria no texto até a próxima reunião do Colegiado.

VALIDAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO COLEGIADO

Ata da Reunião Ordinária de Colegiado do Programa de Pró- Graduação em Engenharia de Produção (PPGEP) da Universidade Federal Fluminense realizada em 21/11/2024. Ver Ata disponível no site oficial do PPGEP - <https://tpp-uff.com.br/reunioes-de-colegiado-e-atas/> : ASSUNTOS GERAIS: item b. Planejamento Estratégico: A versão final do Planejamento Estratégico do Programa PPGEP, aprovada na reunião de colegiado de outubro, está disponível para consulta no site: <https://tppuff.com.br/planejamento-estrategico/> .

DTS TPP/UFF N°2, de 09 de janeiro de 2023 - Comissão de Planejamento Estratégico PPGE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENGENHARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO TPP/UFF Nº 2, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2023

Designação de membros para composição da comissão de Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

O COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

- I. Designar os professores Robisom Damasceno Calado, Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas, José Rodrigues de Farias Filho, Helder Gomes Costa, Annibal José Rodriguez Scavarda do Carmo e Rodrigo Arcuri Marques Pereira para, sob a presidência do primeiro, comporem a Comissão de Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção.

Esta DTS entra em vigor na data de sua publicação e terá validade até 31 de março de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br ROBISOM DAMASCENO CALADO
Data: 04/12/2023 12:51:26-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

ROBISOM DAMASCENO CALADO
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção